

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Entra na Rodésia duas vezes mais petróleo do que é necessário para manter o racionamento

JOHANNESBURG, 18 — (R.) — O «Johannesburg Rand Daily Mail» afirma hoje que entre 140 000 a 160 000 galões de petróleo por dia — o dobro da quantidade para manter o racionamento — estão a passar através da fronteira entre a África do Sul e a Rodésia.

O jornal diz que um exame cuidadoso, feito a semana passada, estabeleceu que cerca de 45 000 galões de combustível estavam a seguir, por estrada, para a Rodésia e quase 100 000 galões por caminho de ferro, de 24 em 24 horas.

O envio por estrada, através da Ponte Beit, na fronteira entre a África do Sul e a Rodésia, diminuiu recentemente de um máximo de cerca de 450 000 galões por semana para cerca de 300 000 galões semanalmente. Contudo, isso foi coberto por um aumento no tráfico ferroviário — continua o jornal.

O «Johannesburg Rand Daily Mail», citando um funcionário de uma companhia petrolífera, acrescenta que as companhias de petróleo estavam a abrandar os abaste-

— afirma um jornal
da África do Sul

cimentos por estrada a favor de transporte ferroviário, por causa do preço elevado do petróleo transportado por via rodoviária.

PRESSÃO DE PAÍSES AFRICANOS NA O.N.U.

NOVA YORK, 18 — (R.) — Os vizinhos africanos da Rodésia estavam a delinear hoje novas diligências na O.N.U. para apres-

(Continua na 12.ª página)



1800 médicos, clínicos gerais e especialistas, participam nas primeiras Jornadas Médicas de Lisboa. Esta importante reunião científica inclui a transmissão televisada, em circuito fechado, de várias intervenções cirúrgicas. No ambiente de trabalho da Faculdade de Medicina, muitos jovens internos dos Hospitais Cívicos, inscritos nas Jornadas, são a imagem deste cartaz na Exposição Internacional de Indústria Farmacéutica: «Novos rumos, novas descobertas». (Ler na página central)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

NO CAMPO ATLÂNTICO

Aguarda-se que o general de Gaulle responda à última nota americana sobre os prazos e condições da retirada das instalações da N. A. T. O. existentes em território francês. Realizaram-se conversações anglo-germano-americanas cujo principal objectivo foi o futuro estatuto das forças francesas estacionadas na Alemanha. O antigo embaixador americano em Bonn, John McCloy, que goza nos meios políticos alemães de notória influência e foi figura central daquelas conversações, avistou-se demoradamente com o chanceler Erhard. Relacionada com elas, registou-se, em Washington, intensa actividade diplomática, na qual avultou a personalidade do antigo secretário de Estado, Dean Acheson, encarregado pelo presidente Johnson de se ocupar dos assuntos relacionados com a liquidação da N. A. T. O. O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, visita Bonn, onde fala com o seu colega alemão, numa visita que, apesar das versões oficiais, dificilmente se concebe que seja de rotina.

Estas deslocações e conferências estão relacionadas e desenrolam-se ao mesmo tempo que se fala com maior insistência da viagem do general de Gaulle a Moscovo, em Junho, e circulam insistentes boatos sobre a existência de um plano francês para desbravar caminho à reunificação da Alemanha em termos insuficientemente esclarecidos. Seria esse mesmo o tema capital daquela viagem, e não a assinatura de qualquer pacto de não-agressão franco-soviético, cuja utilidade se não vislumbra. Se os factos confirmarem esta versão, estamos em vésperas de relevantes acontecimentos, os quais se destinam a fazer sair a política europeia do ponto morto em que se encontra, em consequência de nada estar previsto para na Europa dar sucessão construtiva à guerra fria.

Nota do dia

DEFESA DA PAISAGEM

O Colóquio de Arquitectura Paisagista, que há dias encerrou os seus trabalhos, aprovou conclusões que não podemos deixar de encarecer e elogiar, até porque coincidem com pontos de vista que aqui temos defendido sempre, muitas vezes contra a incompreensão do vulgo e a resistência de pessoas que se limitam a advogar interesses privados, em prejuízo de um interesse mais alto que nos compete acautelar. Uma das preocupações do Colóquio não podia deixar de ser a salvaguarda das estruturas verdes urbanas, que impõe a defesa intransigente de todos os espaços verdes públicos ou privados nos aglomerados existentes, com a indispensável protecção de encargos fiscais. Lisboa é uma cidade pobre de espaços verdes, que se limitam a pequenos jardins disseminados pela extensa área da cidade e a um parque de pequenas dimensões e de reduzido interesse vegetal. Se não fora a mancha florestal de Monsanto, situada a relativa distância do centro urbano, seria uma cidade condenada à asfixia lenta e irremediável por falta do oxigénio vital. O Colóquio chamou igualmente a atenção de quem de direito para a defesa imediata dos elementos caracterizadores da paisagem humanizada, nomeadamente moinhos, azenhas, muros, arquitectura rural, ramadas, uveiras, sebes, etc., promovendo a classificação, quando se justificar, como monumentos de interesse público. E emitiu o voto, com o qual estamos plenamente de acordo, de que a publicidade «seja restringida aos

aglomerados urbanos, não devendo nunca ser autorizada na paisagem rural». Claro que não passou pela cabeça de ninguém pedir que se suprima o elemento vegetal à beira e ao longo das estradas, a fim de evitar que os automóveis se estampem contra as árvores. Esse ponto de vista, aliás defensável em certa medida, constitui uma exigência de outra ordem, que, preservando até certo ponto a vida humana, não deixa, contudo, de empobrecer a Natureza.

ENCONTRADO UM CADÁVER

(que pode ser
de um português)
no trem de aterragem
de um avião francês

PARIS, 18 — (A. N. I.) — Tem tipo latino, podendo ser um português ou um espanhol, o homem encontrado morto na caixa do trem de aterragem de um avião da Air France, que chegou a Paris, vindo de Moscovo e Varsóvia.

O homem, que aparenta 20 a 25 anos, apresenta um ferimento, e a Polícia procura agora determinar se a morte foi consequência do frio que apanhou ou do ferimento que sofreu.

Sem documentos que o identifiquem, o cadáver recolheu à Morgue do aeroporto de Orly, enquanto

(Continua na última página)

A gangrena no Vietnam

A guerra vai durar
ainda cinco anos?

Do enviado especial ROBERT GUILLAIN

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Robert Guillain estudou, sucessivamente, a situação em Hué, perto de Saigão, e no delta do Mekong. Neste artigo, analisa a fragilidade da política americana e pergunta se o Governo de Washington está disposto a sustentar uma guerra que promete ser muitíssimo longa. Acontecimentos posteriores à data em

que foi escrita esta crónica confirmam inteiramente as previsões do jornalista.

SAIGÃO, Abril — Para o jornalista que termina uma viagem de algumas semanas através do Vietnam em guerra, há um elemento

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

HOJE

DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

Aviões americanos
bombardearam uma zona
suburbana de Hanoi

(LER NA PÁGINA 12)

VIOLENTOS INCIDENTES EM BELFAST

BELFAST, 18 — (F. P.) — Deram-se ontem nesta cidade, capital da Irlanda do Norte, motins violentos entre católicos, partidários da ligação à Irlanda, e protestantes, fiéis à Grã-Bretanha. Depois das desordens, que se registaram durante as cerimónias organizadas por ocasião do cinquentenário do levantamento nacionalista irlandês da Páscoa de 1916, foram feitas muitas prisões.

Três raparigas católicas que, no bairro protestante de Belfast, cometeram a imprudência de agitar bandeiras irlandesas à passagem de uma procissão, foram insultadas por uma multidão avaliada em 2000 pessoas.

Sob a protecção da Polícia, conseguiram refúgio numa casa, mas todas as janelas desta ficaram com os vidros partidos pelas pedradas dos manifestantes.

Deram-se encontros esporádicos entre as facções rivais, até à noite, apesar das importantes disposições de segurança tomadas pela Polícia. Ao fim da tarde, um engenho de fabrico manual explodiu, sem causar estragos, no cemitério de Milltown, em Belfast.

Comite Schwepes Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

PRÓXIMO DO TERMO
DE UM CONCURSO ORIGINAL
O INTERESSE AUMENTA
PARA DEFINIR UM ÊXITO

A visão do que será a viagem a Londres, através da síntese que ontem demos, empolgou quantos aguardam, serenamente, o sorteio e, ao mesmo tempo, entusiasmou aque-

les que custam a decidir-se por qualquer coisa.

Ir a Londres, por via aérea, dor-

(Continua na 19.ª página)

De ontem para hoje

COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

Na Sociedade de Geografia o senador brasileiro dr. Vasconcelos Torres falou ontem à noite dos «Fundamentos Objectivos da Comunidade Luso-Brasileira». Foi ele quem apresentou um projecto de lei no Senado, propondo a data de 22 de Abril como o dia da Comunidade Luso-Brasileira, para mais avarar a consciência dos brasileiros. Ocupou-se do Tratado de Amizade e Consulta, assinado em 1954, entre Portugal e o Brasil, que aguarda a efectivação política, cultural e económica por que todos anseiam, correspondendo à proposta de ampliação do nosso território comum, feita ampliação do nosso território comum, feita pelo ministro Franco Nogueira, quando sugeriu a extensão daquele documento ao ultramar português, a fim de reunir os Estados e territórios do Brasil e as províncias continentais, insulares e ultramarinas de Portugal num consistente propósito de vinculação que ofereça ao mundo — nas suas tarefas de paz e desenvolvimento — o preciosíssimo contributo de uma quarta força moral. Daí a necessidade da comunidade luso-brasileira, estendida pelos cinco continentes e falando em nome de cento e vinte milhões de almas, precursoras dos duzentos milhões que seremos antes do fim do século — unidos pela mesma etnia, pelo mesmo idioma, pela mesma crença, por idénticas tradições e costumes, que não repelem, antes incomparavelmente chamam, acolhem, absorvem povos e raças da mais diversa procedência. «Essa irrupção demográfica — afirmou o orador — afiora à superfície dos tempos com um sentido de solidariedade ocidental e cristã, de unidade supranacional e capacidade espiritual como só o podem compreender os que, dispostos a um exacto diagnóstico da realidade, tomando o pulso do Brasil, sabem contar o ritmo do sangue português». E a terminar: «Quem for inimigo de Portugal será inimigo do Brasil; Quem não estiver com o Brasil estará contra Portugal».

NUVEM SOBRE A CONFRATERNIZAÇÃO

Mas de trezentos antigos alunos do liceu de Beja foram ontem à terra em que Soror Mariana Alcoforado terá amarranhado no claustro os seus amores para viverem umas horas de sã e reconfortante amizade e avivarem a saudade dos tempos de meninos do liceu. Era a terceira festa de confraternização dos liceais de Beja. De

manhã, houve um cortejo evocativo, com filarmónicas e os homens a sentem-se outra vez meninos, encharcados em saudade. Foram aos edifícios onde esteve o liceu e, depois, aos Paços do Concelho. Houve discursos e vivas. Foram depois para o almoço. Decorria ele com vibração. Em dada altura, porém, um dos antigos académicos sen-

AUTOMÓVEL CONTRA UMA ÁRVORE

A uns 8 quilómetros de Odemira, no sítio da Maseira, despiu-se um automóvel que foi embater violentamente num marco de estrada. Derrubou-o e foi, depois, chocar com uma árvore. Feridos ficaram o condutor do carro, sr. David Jesus Correia dos Santos, de 35 anos, comerciante, e sua esposa, D. Maria Manuela da Silva Couto dos Santos, de 25 anos. Vieram, depois, numa ambulância, para Lisboa.

NO RESTAURANTE

Estava num restaurante do Barreiro o sr. Aníbal Jaime Fernando Duarte, de 23 anos, casado, comerciante e proprietário de um estabelecimento de modas ali perto. Era muito conhecido e estimado de quantos com ele tratavam. Era estimado e será lembrado porque uma doença súbita o atirou para o lado, morto.

A gangrena no Vietnam

(Continuação da página anterior)

que sobreleva todos os outros: é a fragilidade de que se reveste, nesta guerra, tanto a política americana como vietnamita. Em primeiro lugar, fragilidade da construção política sobre a qual repousa o Vietnam do Sul. Essa fragilidade persiste, apesar de toda a importância do apoio americano, e talvez mesmo por causa dessa importância. Não há propriamente uma situação política, há apenas uma situação militar. Tudo é esmagado pela enormidade do empenhamento americano, o que até certo ponto não desagrada aos representantes de Washington.

Muitos entendem que só há vantagem em que o Governo vietnamita tenha pouco peso e seja um bom órgão de execução.

Mas se esta situação pode agradar aos militares americanos, os civis têm menos razões para estar satisfeitos. Se é certo que, em consequência da guerra, os generais americanos não se sentem de nenhum modo tentados de momento a recomendar o jogo dos golpes de Estado, e se o cargo de primeiro-ministro é muito pouco invejável, dado o lugar insignificante reservado à política, acresce ainda a circunstância de que as rivalidades de grupos e as fricções entre eles se multiplicam por detrás da cortina. O gabinete do general Ky foi recentemente remodelado com a nomeação de alguns ministros civis jovens, tecnocratas, que, em parte, são de formação francesa. Mas a verdade é que continua e continuará sem dúvida a marchar sobre a corda bamba, com a certeza de que pode sujeitar-se a uma brusca perda de equilíbrio e sem mesmo poder contar com um apoio firme dos Estados Unidos.

Aqui é a fragilidade, ou pelo menos a ambiguidade da política americana que pesa sobre a situação. Um mês depois da lua-de-mel de Honolulu, as relações entre o gabinete vietnamita e os americanos não se podem considerar muito boas. Do lado vietnamita, aparecem de novo sinais de mal-estar e de acrimónia. As declarações do presidente Johnson sobre as eleições no Vietnam, as de Robert Kennedy sobre a oportunidade de um Governo de coligação, as de muitos oficiais de Washington, causaram aqui um efeito deplorável. Deram a impressão de que o Partido Democrático está dividido, a opinião desorientada e a Casa Branca um tanto flutuante.

Por detrás do compromisso militar maciço aparece uma política de objectivos incertos e um povo americano sacudido entre veleidades contraditórias.

O vazio político

O elenco ministerial vietnamita sente tanto mais o perigo quanto é certo que não conta com a simpatia da população. O projecto de eleições do general Ky é considerado por uma parte dos seus colegas militares perigoso e inaplicável. A formação do Conselho Consultivo político, primeiro embrião de uma organização democrática, está atrasada. Os diversos grupos, por exemplo os católicos e os budistas, querem cada um atirar com a barraca a terra. Tudo isto serve a Frente Nacional de Libertação, que está em contacto com o povo e se prepara para preencher o vazio político, se o não fez já.

Todas as informações sobre a sua acção, a começar por um recente artigo-programa publicado recentemente em Hanoi numa revista doutrínaria, mostram que a F. N. L. abriu também uma ofen-

siva na «segunda frente» política e social da guerra e trata de infiltrar em Saigão um número cada vez maior de agitadores.

Intensifica a sua propaganda, cujos temas principais se baseiam no antiamericanismo, no protesto contra as dificuldades económicas e na campanha contra a guerra.

No coração do Vietnam em guerra, Saigão é um grave ponto fraco. As elites intelectuais não se pronunciam. A população, indiferente aos combates, só conhece as dificuldades com que se vê a braços e a preocupação de extorquir dólares aos americanos. Numerosas pessoas altamente colocadas estão metidas até ao pescoço em negócios pouco lícitos. Além disso, a capital é vulnerável sob o ponto de vista militar. Os ataques recentes do Vietcong junto do rio de Saigão mostram que sobre o porto continua a pesar a ameaça de um bloqueio completo, que não teria, decerto, longa duração, mas que não deixaria de agravar as actuais dificuldades. Numa guerra destinada a prolongar-se, Saigão arrisca-se a ser durante muito tempo, na retaguarda deste conflito, um lugar onde haverá sempre que recuar «golpes duros», como por exemplo perturbações populares ou surtos de terrorismo. De qualquer modo, o esforço de guerra tomou tal volume que a enorme máquina militar dos Estados Unidos no Vietnam está preparada para fazer frente a todos os choques. De há um mês a esta parte, a guerra tomou, de algum modo, a sua «velocidade de cruzreiro» e representa já um esforço sério. Cinco ou seis grandes operações por mês, quatrocentas e cinquenta surtidas aéreas por dia no Sul, entre cinquenta a setenta no Norte, dois «raids» de bombardeiros gigantes B-52, dez a quinze mil homens empenhados em determinada operação, são estes os meios actuais.

Os resultados? Certamente perdas sérias para o Vietcong e a destruição de algumas das suas implantações antigas no Vietnam do

Centro ou diante de Saigão. Mas, pelo menos em dois pontos, os resultados são pouco satisfatórios: o Vietcong apara o golpe, quase sempre, esquivando-se, e os americanos ou os vietnamitas não ocupam por muito tempo o terreno que foi «limpo».

Eis a razão por que, em todas as frentes do Vietnam, se esperam e se pedem reforços em altos gritos. A duplicação dos efectivos actuais, até à cifra de quatrocentos mil americanos, põe-se algumas vezes em dúvida nos Estados Unidos. Visto daqui, parece inaceitável. Pode dizer-se, mesmo, que já começou. Em frente de Saigão, nas zonas ainda infestadas de vietcongs durante a noite, vi enormes trabalhos em curso que revolvem o terreno num diâmetro de 30 quilómetros para erguer os novos aquartelamentos que hão-de abrigar perto de cem mil novos combatentes.

A guerra conhecerá, por certo, novas fases de violência. Chegou-se já a isto: numa operação levada a efeito há dias, para pôr fora de combate um regimento inimigo que resolveu resistir, foi preciso empregar duzentas toneladas de napalm, quinze mil tiros de artilharia, cento e noventa surtidas aéreas e três mil voos de helicópteros. E, no entanto, apesar de todos os meios actuais e com tudo o que está para vir, os americanos — como este oficial altamente colocado que me falou confidencialmente, ou como o almirante Hyland, comandante da VII Esquadra, numa declaração publicada recentemente — pensam que, para dominar o adversário comunista, são precisos ainda cinco longos anos de guerra...

Estão os Estados Unidos dispostos a fazer ainda cinco anos de guerra no Vietnam? A resposta a esta pergunta fundamental dependerá da política e, de momento, Saigão duvida muito que a democracia americana se mostre tão persistente nesta decisão, a que alguns chamam cegueira.

ROBERT GUILLAIN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

LEILÃO de remessas da C.P. não levantadas

Na estação do Rossio começou hoje a proceder-se à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não foram retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de volumes abandonados e não reclamados.

O leilão, que se prolonga até 22 do corrente inclusive, principiou às dez horas, dirigido pelos funcionários da C. P. srs. José da Costa Patriarca e Carlos António Dinis. Foi pregoeiro o profissional sr. António Soares.

Entre os objectos leiloados e a leilão, avultam guarda-chuvas, sombrinhas, pastas, lancheiras, malas com roupa, cestos com géneros, caixas com calçado, tapetes, etc. Até bicicletas usadas se encontram depositadas no armazém de retém...

Há, também, telefones portáteis, objectos electrodomésticos, vidraças, etc.

Dez por cento do valor dos objectos leiloados reverte para o pregoeiro.

Arte e bom gosto no Salão de Antiguidades que tem sido visitado por milhares de pessoas

Milhares de visitantes têm acordado, nestes últimos quatro dias, aos pavilhões expositivos da Junqueira, da Feira Internacional de Lisboa, onde se encontra patente ao público o 3.º Salão de Antiguidades, que, tal como os anteriores,

Ciclo de palestras

sobre o espaço cósmico

Inaugura-se depois de amanhã, às 21 e 15, na Escola Industrial Marquês de Pombal, Rua Alexandre Sá Pinto (às Salésias), um ciclo de palestras técnicas a pronunciar pelo sr. Eurico Fonseca, subordinado ao tema «Determinantes científicas e técnicas do espaço cósmico». O ciclo é promovido pela Associação dos Antigos Alunos e pela direcção da Escola em colaboração com o Centro de Estudos Astronáuticos da Mocidade Portuguesa.

Junta da Emigração

Foi nomeado vogal da Junta da Emigração, como delegado do Ministério das Corporações e Previdência Social, o dr. Ismael de Oliveira e Silva Santos, técnico do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, em substituição do dr. Mário Luís da Silva Murteira.

constitui um centro maravilhoso e de inestimável valor artístico, em que sobressaem as notáveis colecções particulares e muitas obras-primas que os antiquários trouxeram a este certame.

Com a apresentação do Salão de Antiguidades, que se efectua até ao dia 30 deste mês, dá-se, pois, corpo estável a um empreendimento de expressivo significado na vida cultural, social e comercial portuguesa. Em torno de uma vasta exibição de objectos antigos — móveis, quadros, jóias, louças, gravuras, preciosidades que o tempo e o gosto valorizaram — conjuga-se o apaixonante interesse de um público multifórmio: comerciantes, coleccionadores, amadores especializados, estudiosos e investigadores, multidões atraídas pelo fascínio das coisas belas legadas pelos tempos mortos. O Salão de Antiguidades, que é, antes de tudo, um deslumbrante espectáculo, constitui, também, uma lição cultural a que se procurou assegurar, desde o primeiro certame, em 1963, a maior amplitude.

Ao grande público proporciona-se, assim, um instrumento de cultura que se reveste da maior importância e se traduz num fabuloso museu — e é, ao mesmo tempo, um original mercado de antiquários, onde os entendidos podem adquirir quaisquer peças, entre as muitas que ali se apresentam e que foram recolhidas com particular cuidado nos mais variados locais do País e do estrangeiro.



3.º Salão de Antiguidades (Até ao dia 30)

O GÉNIO ARTÍSTICO DO
HOMEM PATENTE NAS
MARAVILHOSAS COLEC-
ÇÕES PARTICULARES E
NUM ORIGINAL MERCADO
DE ANTIQUARIOS

HORARIO DE HOJE:
das 17 às 24 horas

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome
Morada
Localidade
Telefone

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

— Que transporte utiliza mais?



• Na Rua de Santo António, no Porto (onde voltámos a localizar o nosso inquerito diário), repórter e fotógrafo abrigaram-se da chuva num portal. Duas raparigas, estudantes, abrigaram-se também. Aproveitámos a oportunidade.

— Não se importa de responder para o «Ora, diga-nos...» do «Diário de Lisboa»?

— De forma alguma. Como me chamo? Isabel Maria Carvalheiro. Sou estudante na Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

— Então diga-nos...

— Olhe, utilizo o transporte que talvez menos me agrade, o comboio. É que vivo em Contumil e esse é o mais fácil e prático para os moradores daquela localidade. Em muito poucos minutos estou no Porto.

— Porque não gosta?

— É horrível por vários motivos, em que se poderá apontar desde logo o deplorável estado de muitas carruagens e o elevado número de pessoas que transportam. O avião, em que já andei várias vezes, é o mais agradável. Por vezes, venho também de autocarro, mas poucas.

• Também abrigados da chuva, na porta de um café, na Praça da Batalha, falámos com o sr. Joaquim Domingues Lucas, comerciante:



— O automóvel. Vivo a 15 quilómetros do Porto, para onde venho todos os dias. Como felizmente possuo um desses veículos, logicamente é esse que mais utilizo.

Missão de estudo de industriais de transportes a países europeus

Partiu para Londres, de avião, a primeira missão de estudo dedicada aos industriais de transportes rodoviários, de passageiros e de carga, organizada pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — COPRAI, com a adesão e o apoio do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis.

Constituem aquela missão os srs. eng.º Brás Frade, director do referido organismo corporativo; eng.º Santos Espinha, da Carris; dr. Francisco Luz, da firma Luz & Irmao, Lda.; Silva Saraiva, da Empresa Tragel; Silva Belo, da Transportadora Setubalense; Silva Costa, da firma Sampaio Costa & Azi, Lda.; e Lima Pais, representante da COPRAI.

Estes técnicos deslocam-se em visita a Inglaterra, Bélgica e Itália, onde terão ocasião de visitar numerosas empresas de transportes de carga e de passageiros e apreciar o seu funcionamento e os seus métodos de trabalho. Estão ainda previstos encontros com industriais transportadores, para discussão de problemas comuns. A delegação portuguesa regressa a Lisboa no dia 29.

INSTITUTO de Investigação Agronómica de Angola

O eng.º agr. António Mendes da Ponte, investigador do quadro do pessoal técnico superior do Instituto de Investigação Agronómica de Angola, foi nomeado para desempenhar o cargo de director daquele Instituto.

Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo nosso jornal recebemos da INTAR a quantia de 200 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

— Mas independentemente dessa necessidade, agrada-lhe o automóvel?

— Sim, é o que mais me agrada. Faz os horários e paragens que queremos, anda á nossa vontade...



• Como continuava a chover, resolvemos acabar o trabalho com um empregado de mesa, o sr. Fernando Pinto Queiroz:

— O «trole». Vivo na cidade e este veículo passa próximo da minha residência, trazendo-me mesmo até aqui ao café.

— E gosta desse meio de transporte?

— É o que me faz maior jeito, porque gostar, gostar, gosto do automóvel. Mas esse é para os outros.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

PELOS HOSPITAIS

TRUCIDADO PELO COMBOIO — Na Rocha do Conde de Óbidos, foi trucidado pelo comboio, Luís Ramos, de 47 anos, criado de bordo, residente na Rua da Friagem, 209, 1.º, no Porto.

DOENÇAS SÚBITAS E MORTAIS — O sr. António Nunes Monteiro das Neves, de 62 anos de idade, guarda da noite de uma fábrica de chitas em Sacavém e morador na Rua 16, n.º 16, do Bairro da Encarnação, foi acometido de doença súbita e mortal. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

— Também deu entrada no Necrotério, depois de passar pelo Hospital de S. José, o cadáver de Agostinho Leal, de 62 anos, motorista, residente na Rua Lopes, 54, 1.º, dto., que adoeceu subitamente, quando trabalhava nas obras de construção da ponte sobre o Tejo.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na Venda das Raparigas, Benedita, Alcobaca, onde reside, foi colhida por um automóvel a sr.ª Angelina da Conceição Inácio, de 67 anos, sofrendo contusões graves. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cachecol, determinada quantia em dinheiro, uma nota do Banco de Portugal.

REGRESSOU A PARIS O ALMIRANTE CABANIER

Regressou, esta manhã, a Paris, no avião da TAP, acompanhado da esposa, o almirante Cabanier, chefe do Estado-Maior da Armada da França, que passou cinco dias no nosso País, em visita oficial, a convite do Ministério da Marinha, e em retribuição da visita que o almirante Armando Roboredo e Silva efectuou, o ano passado, a França.

No aeroporto, estiveram a apresentar cumprimentos de despedida os srs. comandante Conceição Silva, em representação do ministro da Marinha, almirante Armando Roboredo e Laurindo Santos, chefe e vice-chefe do Estado-Maior da Armada, outros oficiais superiores da Armada, o embaixador da França e o adido naval francês, e, ainda, em representação da TAP, o sr. Aurélio Rodrigues, que ofereceu á esposa do almirante Cabanier, em nome daquela companhia, um lindo ramo de flores naturais.

VIDA SOCIAL

MISSÃO NO ESTRANGEIRO — A fim de participar na reunião anual dos administradores nacionais do programa de bolsas de estudo da Aliança Atlântica, seguiu para Paris o dr. João Branco e Meira, secretário da Comissão Coordenadora da Investigação para a N. A. T. O.

Foi inaugurado o Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia

PORTO, 18 — Na Aula Magna da Faculdade de Medicina, no Hospital Escolar de São João, começou esta manhã, com uma sessão solene, o VI Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia, no qual tomam parte cento e cinquenta médicos da especialidade, portugueses, espanhóis e de outros países.

Estiveram presentes na sessão inaugural professores universitários e numerosos médicos. Presidiu o chefe do distrito em representação do sr. ministro da Educação, ladeado pelos srs. conde de Alteia, cônsul de Espanha, representando o embaixador do seu país; prof. Alvarez Lovell, presidente da Real Academia Espanhola de Dermatologia e Sifilografia; prof. Fernando Magano, em representação do Instituto de Alta Cultura; prof. Juvenal Esteves e dr. Aureliano da Fonseca, respectivamente, presidentes do Congresso e da comissão organizadora. Num cadeirão, sentava-se o administrador apostólico da diocese.

Usando da palavra, o sr. dr. Au-

reliano da Fonseca saudou os congressistas e especialmente os dermatologistas espanhóis, assinalando o apoio que a comissão organizadora obteve das autoridades oficiais para a reunião do congresso e a colaboração do S. N. I., da Fundação Gulbenkian, das Camaras Municipais do Porto, de Guimarães e de Viana do Castelo.

O sr. prof. Juvenal Esteves, que falou a seguir, acentuou a circunstância de estes congressos terem aumentado, progressivamente, de importância. Disse que o desenvolvimento actual da especialidade, em consequência do progresso científico e da amplitude da aplicação, confere-lhe o carácter de disciplina médica geral e terminou por afirmar a sua convicção de que este congresso alcançará pleno êxito e marcará, como acontecimento de relevo na evolução da dermatologia peninsular.

Usou depois da palavra o sr. prof. Alvarez Lovell, que, em resumo, se referiu aos congressos anteriores e seus resultados e falou de grandes cientistas daquela especialidade médica, já desaparecidos e que tanto por ela fizeram.

Por ultimo, falaram os srs. cônsul da Espanha, que agradeceu, em nome dos médicos do seu país, e o sr. governador civil do Porto, para saudar os congressistas, especialmente os estrangeiros. Terminou fazendo votos para que o congresso atinja os desejados objectivos.

Seguiu-se a inauguração, em duas salas do referido hospital, de especialidades dermatológicas.

Nas sessões de trabalhos que decorreram durante a tarde, foram feitas comunicações sobre «Evolução natural da pele». Depois, os congressistas serão recebidos no Município.

★
O programa para amanhã, inclui, da parte da manhã, apresentação de doentes e á tarde, comunicações sobre «Neurodermatoses». Á noite, haverá uma sarau de arte na igreja de São Francisco.

O 8.º CENTENARIO da reconquista cristã de Évora

ÉVORA, 18 — No prosseguimento do programa de manifestações artístico-culturais das Comemorações do 8.º Centenario da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, actua no próximo dia 23, no Teatro Garcia de Resende, nesta cidade, o Grupo de Bailado da Fundação Calouste Gulbenkian.

O espectáculo principia ás 21 e 30. No dia 28 do corrente, na Biblioteca Pública, será inaugurada uma exposição bibliográfica e fará uma conferência o prof. Marcelo Caetano.

FORAM BATIDOS dois «records» olímpicos de atletismo

MÉXICO, 18 (F. P.) — John Penel e Ralph Boston bateram oficialmente, ontem, no México a 2240 metros acima do nível do mar, dois «records» olímpicos. O primeiro saltou á vara, 5,20 metros e o segundo, no salto em comprimento, conseguiu 8,18 metros.

O «record» olímpico do salto em comprimento foi estabelecido em 1960, em Roma, pelo mesmo Boston, com 8,12 metros. O do salto á vara pertencia desde 1964 (jogos de Tóquio) ao americano Hansen, com 5,10 metros.

QUEM ACHOU?

Um tipógrafo perdeu, na passada segunda-feira, na paragem de eléctricos do Arco do Cego, um embrulho contendo cartagens impressas. Por nosso intermédio, agradece á pessoa que encontrou o referido embrulho o favor de lho comunicar pelo telefone 784520.

Ainda não apareceu o corpo do estudante afogado no Guincho

CASCAIS, 18 — Apesar das pesquisas do navio dos pilotos da barra e de uma avioneta do campo de treino de Tires e dos esforços da Capitania do Porto de Cascais, da Estação Radionaval e dos Bombeiros Voluntários desta vila, ainda não foi encontrado o corpo do estudante que ontem, como noticiámos, se afogou na praia do Guincho, quando tomava banho, com os companheiros.

O pobre rapaz, aluno do Colégio Marista do Estoril, tinha 15 anos, chamava-se José Maria Falé Ferreira, era natural de Alenquer e filho do sr. Constantino Ferreira da Costa e da sr.ª D. Sofia da Conceição Falé.

O seu companheiro de banho, Carlos Arlindo, ao ouvi-lo gritar por socorro, ainda conseguiu aproximar-se dele e segurá-lo por um braço; mas uma onda mais forte tornou infrutíferos os seus esforços para salvar o camarada.

TÉNIS DE MESA DOIS PORTUGUESES vencidos em Wembley

MEMGLEY, 18 — (F. P.) — Continuaram hoje os campeonatos da Europa de ténis de mesa (individual-homens), primeira volta.

O jugoslavo D. Surbek venceu o português J. Campos por 3-0 (21-5, 21-7 e 21-3) e o sueco (J. H. Bernhardt) bateu Luís Choi (Portugal) igualmente por 3-0 (21-11, 21-11 e 21-13).

CRÓNICA DE LISBOA

AS CAROLAS DA MODA

Desde que a livraria do Chiado, que há anos frequentamos, abriu a sua secção de figurinos, lá nos fundos da loja, por aquela porta estabeleceu-se um vaivém contínuo de damas janotas, que não entram ao cheiro da literatura, nem mesmo da cor-de-rosa, mas na ansia insofrida da ultima palavra da moda. Leva-as a tentadora devoção e juntam-se aos magotes, em torno da banca da e da estante onde as revistas da sua especialidade se expõem. Chilreiam e atropelam-se, a maioria apenas para farejar, e os empregados da secção já ganharam o jeito dengoso e a linguagem dos calceiros das lojas de modas — Madame, para aqui, Madame, para ali... A frequência deste beatário abunda cada vez mais. Na época de saldos, então, quando se apanha a pechincha do cortezinho de seda por uma bagatela, a frequência redobra, o corrúpio de formigueiro aumenta.

Foi sempre assim. Não há época da História em que a moda soberana não se divirta a fazer do mundo uma gateira e por vezes esplêndida carnalada, que a inventiva louca dos figurinistas vai governando ao sabor da sua fantasia, muitas vezes com gozo e malícia, abusando de um velho fraco da condição humana, no pendor irresistível para o pavoreio, cobrindo-se de galas e adornos festivos, coisa, ora de vaidade pueril, ora de arrogante ostentação, quando se excede no senso da beleza, o que com frequência acontece.

Segue-se a par e passo a história do traje, e aí encontramos com que nos espantar e divertir. A humanidade sofre, numas épocas mais, noutras menos, os malefícios destes brincalhões, de quem as mulheres são as vítimas predilectas, o motivo do seu maior e mais gozado folgueiro e regabofe. Com o lápis na mão, o inventor destes gracejos, o grande galhofeiro, cria obras-primas de absurdo e de capricho, de extravagâncias e fantasia, trazendo o mundo feminino rendido de completa vassalagem. Decretam e são com entusiástico acatamento obedecidos. O poder da moda reina em absoluto, impondo a sua tirânica vontade aos mais agradecidos e deslumbrados súditos.

Eu busco pelas bancadas a novidade literária, ou cavaqueio com algum amigo, e aprecio o caudal do damismo que entra e sai, cumprindo as obrigações da sua carolice. As vezes vou espreitá-las ao recanto onde se abastecem e pasmo ao ver a seriedade profunda com que consultam aqueles oráculos impressos em bonitas cores, para mais fascinantes. Folheiam e meditam, ambicionam e sonham, presas no seu culto.

Antigamente, a moda estabelecia por algum tempo os seus padrões, mas, agora, a cada momento muda, com as estações e as meias estações. Uma industria poderosa vive deste mercado, e forçoso é alimentar-lhe de toda a maneira, o gosto. E é assim que a fantasia não pára e cada vez maior é o numero das devotas. Que magnifico, o nosso mundo!

MANUEL MENDES

UM JOVEM JAPONÊS procura uma correspondente

Escreve-nos um jovem japonês, de 21 anos, que deseja corresponder-se com uma rapariga portuguesa para criar «uma boa amizade por longo tempo». O seu nome e endereço é: Mr. Novio Saito / Tiyo-da 4 Chomes-8 / Takaisi-Chô / Senbokugun / Osaka-F / Japão.



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

SÃO CARLOS

O final da temporada

É na próxima sexta-feira que será apresentada a última ópera da presente temporada, tendo o Teatro Nacional de S. Carlos escolhido uma das mais belas e melodiosas óperas do repertório contemporâneo «A Arlesiana», de Francesco Ci-

lea, associando-se, assim, às comemorações do centenário do nascimento de Cileia, que estão decorrendo em todo o mundo musical.

Francesco Cileia, que foi uma das mais distintas figuras musicais da Itália deste século, grande compositor, tem nas suas duas mais conhecidas óperas — «Adriano Lecouvreur» e «A Arlesiana» — duas obras de que muito se orgulha o teatro lírico italiano.

«A Arlesiana», que para muitos críticos

possui as mais belas melodias escritas depois de Puccini, vai ser apresentada em S. Carlos com todos de grande espectáculo: um elenco artístico que engloba alguns dos nossos mais distintos cantores, como Helena Claudio, Zuleika Soque, Fernando Serafim, Manuel Leitão, Luís Franca, Carlo Fonseca e Maria Luísa Viegas. Um maestro que tem uma carreira repleta de êxitos, Fernando Cabral, e um novo regista que já se impôs, Tomás Ribas, são os principais responsáveis por esta produção de «A Arlesiana».

COLISEU

Temporada popular de ópera

O Teatro Nacional de S. Carlos, no prosseguimento da sua temporada popular de ópera, que tem estado a decorrer com êxito extraordinário, realiza amanhã, pelas 21 e 15, mais uma grande récita no Coliseu dos Recreios, com a célebre ópera «Lucia de Lammermoor», obra imortal de Donizetti, que será interpretada por um elenco que reúne quatro dos maiores cantores italianos de hoje e um dos nossos mais distintos artistas líricos: Gianna D'Angelo, a já famosa cantora italo-americana, que tem feito a sua carreira na Itália e nos teatros líricos de todo o mundo; Renato Cioni, um dos mais famosos e disputados tenores de hoje, o grande barítono Sesto Rusconi, o prestigiado baixo Bruno Marangoni e o tenor português Armando Guerreiro, artista que tanto se tem distinguido no nosso meio lírico. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Franco Patané e o Coro do Teatro de S. Carlos foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlos Pasquali. A encenação é do regista Riccardo Moresco e as cenários de Alfredo Furiga.

Margot Fonteyn em Lisboa

A Imprensa inglesa noticia, com grande relevo, a próxima deslocação de Margot Fonteyn, a maior bailarina inglesa e, para muitos, a maior e mais sublime bailarina do nosso tempo, a Lisboa, onde actuará integrada, como «artista convidada», na temporada do London's Festival Ballet no Teatro Nacional de S. Carlos.

A notícia de que dançará em Lisboa essa extraordinária bailarina provocou no nosso meio artístico um entusiasmo desusado, sendo já enorme a procura de bilhetes, embora as bilheteiras ainda não tenham aberto. Tal interesse aumenta na medida em que se sabe que o London's Festival Ballet trará a Lisboa, além de Margot Fonteyn, grandes estrelas como: John Gilpin, Elth Rosson, Lucette Aldous, Galina Samsova, Dianne Richards, Ben Stevenson, David Adame, Vasil Trunoff, etc.



Camilo de Oliveira



Ivone Silva

NO

MARIA VITÓRIA

Emp. Popular de Espectáculos, Lda.
Telef. 361740

EM 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h.

EM PLENO
ÊXITO!

TUDO À MOSTRA!

UMA GRANDE
E ALEGRE
REVISTA
POPULAR
POR UM NOVO
E GRANDIOSO
ELENCO!

Ad. M/ 17 anos



Ângela Ribgiro



Octávio Matos



Áda de Castro

VARIEDADES

A nova revista

Começa hoje, no Teatro Variedades, a venda de bilhetes para a revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem pra pagar)», produzida com todo o luxo e aparato pelos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Original de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, com música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, a revista tem interpretação de Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho (no «compère»), Leônia Mendes (em reaparecimento), a atracção nacional António Calvário, a actriz convidada Maria Dulce, Oscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha (estreia em palcos de revista), as gentis Linda Silva e Dora Leal, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Maria Luíza, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, a orquestra de Carlos Dias e dois famosos «ballets» internacionais dirigidos por Paulo José. A encenação pertence a Carlos Coelho, enquanto a montagem tem a assinatura de Hernani e Rui Martins e os figurinos foram con-

cebidos pelo artista plástico Mário Alberto e o guarda-roupa dos Ateliers Paiva foi confeccionado sob a orientação da mestra Josefina Soares. Pinto de Campos colaborou decisivamente: pertencem-lhe os quadros «Mary Poppins» e «Strauss».

TEATRO VILLARET

O drama de Helman

«As Ráposas», empolgante drama que há uma semana é o cartaz do moderno e confortvel Teatro Villaret, foi primeiramente encenado por Rogério Paulo, que, nesta peça de Lillian Helman, teve ensejo para, mais uma vez, pôr à prova os seus vastos conhecimentos de teatro. Os merecidos aplausos que tem recebido, desde a noite de estreia, pela encenação e pela interpretação do seu difícil papel, são prêmio sincero do público reconhecido pela excepcional noite de teatro que lhe é proporcionada. «As Ráposas», vigoroso drama de uma família em que predominam os ardilosos, os egoístas, os isen-

(Continua na 6.ª página)

A PROPÓSITO DA APRESENTAÇÃO DA SUA MAIS RECENTE PEÇA

«LA GUERRE CIVILE» AMANHÃ, NO SÃO LUIZ HENRY DE MONTHERLANT

o académico francês, autor de «LA REINE MORTE» e «LE MAITRE DE SANTIAGO»

dirigiu ao público português a seguinte mensagem:

*Je regrette de ne pouvoir me trouver
au milieu de nos amis portugais, et de
-Lyon d'impressionner ma pensée à votre endroit
Je la Reine morte, à l'heure où on fait
régner un grand accueil. Mais j'espère
auprès d'un, quelqu'un non éloigné, comme je
l'ai déjà dit plusieurs fois en de nombreuses
semblables. Je vous envoie : au revoir d'un par
le cœur.*

Henri de Montherlant

Tradução: «Lamento não poder encontrar-me entre os meus amigos portugueses, na estreia de uma peça que tenho tanto no coração como «La Reine Morte», à qual me dispensaram outrora tão caloroso acolhimento. Mas estarei junto deles, não obstante a minha ausência, como me encontrei várias vezes em ocasiões semelhantes! Isto é: junto deles pelo coração. — Henry de Montherlant.»

(ESPECTACULO PARA ADULTOS)

SEQUEIRA COSTA TEM A HONRA DE ANUNCIAR
O INICIO DO

III CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO

VIANNA DA MOTTA

(Sob o alto patrocínio de Sua Excelência o Senhor Presidente da República)

no



DOS DIAS 18 A 30 DE ABRIL

O MAIOR ACONTECIMENTO MUSICAL DO PAÍS EM QUE PARTICIPAM PIANISTAS DA SUÉCIA, ESPANHA, INGLATERRA, FRANÇA, JUGOSLÁVIA, BRASIL, SINGAPURA, ITÁLIA, CANADÁ, BÉLGICA, PORTUGAL, ARGENTINA, E. U. A., CUBA, VENEZUELA, EQUADOR, POLÓNIA, TURQUIA, ALEMANHA, PANAMÁ E ISRAEL, QUE EXECUTAM OBRAS DOS MAIS CÉLEBRES COMPOSITORES DA HISTÓRIA DA MÚSICA. (Para Todos — Maiores de 6 anos)

INICIO, HOJE, AS 18 HORAS

PIANOS DA CASA VALENTIM DE CARVALHO



NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

2 ANOS DE GARANTIA

SILENCIOSO • ELEGANTE • ROBUSTO

LEVE • SIMPLES • MANEJÁVEL

Depósito de poeiras metálico

Grande poder de sucção

Numerosos acessórios — um para cada fim

A venda nas boas casas de artigos eléctricos

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

Rua Nova da Almada, 95, 97 — LISBOA

VADECA (J. C. DONAS 1.ª) Rua de Santo António, 210 — PORTO



ENCERADORA
Também no linha
NILFISK

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Repouso para Dói-Dói, o cão neu-
ra, para as apresentadoras abor-
recidas, para os palhaços, para as historietas-que-são-tretas. Aqui temos
uma aventura de Gondalim, Gondalim o espadachim...

Não assim. Deste modo, o passatempo infantil não abrirá caminho
para o interesse dos espectadores. E não só porque os pais, avisados, tra-
tão de fazer escuro no televisor, mas porque os próprios pequenos se
desinteressam e voltam as costas.

Será muito difícil encontrar me-
ninos que mastiguem a literatura de
Fernando Paços: «...nostálgico, como
a tarde que se despede...» «Tudo te-
nhos previsto, combinando os meus
poderes sobrenaturais com a reali-
dade das coisas práticas...» «Em
breve saberemos o que significa a
linguagem falaciosa deste mago...»

A história (se nos é lícito falar
numa história...) desliza do princí-
pio ao fim, no terreno escorregadio
do irracionalismo, num convite pa-
ra a segregação do mundo real que
as palavras utilizadas exprimem:
maravilhosa, misteriosa, estranho,
mistério, aventura, astrólogo, segre-
do, artes mágicas, encantamento,
etc., etc. Sem falar no Diabo, que
surge em figura de gato e que,
mesmo sendo um «pobre diabo» não
deixa de causar perturbação.

Eis-nos, assim, em presença do
velhíssimo arsenal de mentiras e ve-
nenos que Fernando Paços, escri-
tor experimentado, já não deveria
utilizar. Deveria, além disso, lem-
brar-se constantemente que a lite-
ratura infantil, mesmo quando o
sentido formativo, não está directa-
mente expresso (através, por exem-
plo, das codas moralistas) não
prescinde de um sentido educativo.
As palavras comprometem. As pa-
lavras são essenciais. As palavras
ficam. Um escritor para crianças
não poderá nunca escrever, sem se
anular como tal, estas palavras on-
tem ouvidas: «Cada dia tem 24 ho-
ras e cada hora, uma surpresa, mas
nada pode contra a força, vontade
pronta e a agilidade no manejo das
armas...»

Chegado aqui, faço alto, nesta per-
manente luta pelo equilíbrio. Algu-
ma coisa terá valido a pena neste
«Gondalim e o pássaro de fogo», al-
guma coisa, um grão de areia, um
pólen?

Volto a lembrar-me do pássaro
de fogo fechado na gaiola, das ma-
nigancias do astrólogo traidor, das
artes do Belzebu... Nada. Por aí,
nada.

Talvez a interpretação... Mas, a
propósito: que mania é esta de re-
presentar aos gritos, tão generali-
zada quanto se trata de falar às
crianças? Julgarão que elas são
surdas?

Surdas, sim, às vezes, mas não de
ouvidos. Olham para nós, olham
para os gondalins ridículos e quan-
do nós pensamos que as temos ali,
estão elas longe, habitando outro
mundo. Um velho truque que eu não
desaprendi.

DUAS PALAVRAS PARA
TRÊS RUBRICAS —

«TV Rural» apresentou um carác-
ter estritamente técnico. Tudo na
calma. Arborização florestal no
Alentejo. Tentativas para fazer vin-
gar o pinheiro, que resiste bem às
intempéries, fixa o terreno e — o
que é bem mais importante — dá
resina. Vamos ter, não tarda, uma
vasta seara resinosa...

A cultura do trevo, para suple-

OS «BEATLES»
VÃO CANTAR
AO JAPÃO

TÓQUIO, 18 — (R.) — Uma com-
panhia japonesa anunciou hoje que
os «Beatles» deverão assinar um
contrato brevemente para actuar
no Japão.

O gerente do conjunto apresen-
tou uma proposta de contrato de-
pois de terem chegado a acordo
quanto aos honorários, geralmente
compreendidos entre 14 mil e 35
mil libras (cerca de 1120 e 2800
contos) por cada actuação.

Um informador da companhia, a
Kyodo Kikaku Productions, disse
que se tudo corresse bem o con-
trato poderia ser assinado nos Es-
tados Unidos no princípio do pró-
ximo mês.

mentar a terra de azoto, segundo
um método australiano, proporci-
onou a entrevista com um técnico
altamente especializado. Meu Deus!
Quantas espécies, só em trevos!
É de fazer arregalar os olhos aos
papalvos como eu que apenas co-
nheciam o poeta dos trevos, ou
seja, o trevo de quatro folhas...

Ponho-me a pensar se «TV Ru-
ral» não poderia contribuir mais
eficazmente para a divulgação e
compreensão dos verdadeiros pro-
blemas da agricultura portuguesa.
Ser mais alguma coisa do que bas-
tidor para bordar trevos — eis o
destino que desejamos à rubrica do
engenheiro Veloso.

De todas as viagens que não fiz
a mais desinteressante de todas foi
a do Japão. Esta «Viagem sem
passaporte», apresentada por Maria
João Aguiar como uma homena-
gem a um país com quem mante-
mos relações desde o século XVI,
teve efeitos turísticos. Só queria
que vocês vissem as estradas do
Japão... E os hotéis do Japão...
E as altas montanhas e a hospita-
lidade do povo e os grandes auto-
carros e os aviões do Japão... Para
ti, Venceslau de Moraes, não houve
uma palavra. Ingratidão. Tu, sim,
davas um rico cicerone — ao con-
trário deste brasileiro enfadonho e
ensonado.

Sem transição, aportámos a «Ci-
nema 66» que teve, como principal
ponto de interesse, as palavras e
as imagens dedicadas à estreia em
Lisboa do filme «Domingo é tarde»,
feito com base no romance do mes-
mo título de Fernando Namora. As
entrevistas com o produtor Cunha
Teles e com a actriz Isabel Ruth
adiantaram pouco — ou mesmo na-
da — para o conhecimento do fil-
me. Estamos a perder o hábito de
falar com desembaraço e descon-
tracção, muito de espantar num
país onde era tradição quase mil-
enária até os de baixa condição fa-
larem direito ao próprio rei. E
quem duvidar, pegue em Fernão
Lopes.

Depois, até ao Telejornal, haverá
música. Lá mais para o serão, a
música vai ser outra...

TU CÁ, TU LÁ — Ontem
Cidália
apresentou-nos uma jovem canço-
netista. E vale a pena perder aqui
um minuto para aescutar as consi-
derações pertinentes de que se ro-
deou a apresentação.

CIDÁLIA — Ao meu lado está
uma linda jovem chamada Milá Ta-
laia. São 17 anos cheios de espe-
rança. É dona de uma linda voz
e o seu maior sonho é entrar na
vida artística. Eu informo que não
existe vida artística. Existe uma
profissão. Essa profissão, por aca-
so, em Portugal não tem nível ne-
nhum, nem categoria nenhuma. Ser
artista é uma maçada...

Claro que a apresentadora, sabendo
que a jovem se vai estreiar «lé-
lé», não perde a oportunidade para
salvar mais uma alma do inferno.
Mas talvez nenhum leitor, em crise
de boa disposição, se arrependa de
assistir ao proselitico diálogo:

CIDÁLIA — E porque é que es-
tás assim com esse ritmo tão da
moda de lá?

MILÁ — Porque estamos men-
talizadas na música estrangeira, nos
ritmos modernos.

CIDÁLIA — Foi o desabafo de
uma jovem: ela está mentalizada.
É uma pena, porque tem uma voz
lindíssima para cantar as músicas
da nossa terra. Estás disposta a
cantar a nossa música?

MILÁ — Sim, sem dúvida. Até
para mim, como portuguesa que
sou, é uma coisa que devo é can-
tar a música portuguesa e só que-
ro é ter compositores que me pos-
sam dar músicas portuguesas, por-
que, enquanto não as tiver, eu não
as posso interpretar...

Seguiu-se o entremez da jovem
Milá, constituído por um exótico
coquetel (vai à brasileira, para dar
o tom...) de letra portuguesa, mu-
sica inglesa, e um cenário com pi-
ramides do Egipto encimadas por
um sol dos Incas...

Mas a apresentadora da rubrica
está mesmo lançada numa campa-

HOJE PODE VER...

● As 22 e 35: Selecção Policial

Apresentada, como habitualmen-
te, por Artur Varatojo, a rubrica
«Selecção policial» tem todas as
condições de êxito, pois propor-
cionará mais um episódio do po-
pularizado «O Santo». Desta vez,
«O Santo» descobre um roubo de
jóias praticado por uma quadri-
lha internacional. Cenas emocio-
nantes e movimentadas criam um
ritmo agradável e de «suspense».

nha altamente moralizadora, como
se pode ver pelo trecho seguinte do
seu diário, e onde, por vezes, nos
acontece como que ouvir a voz in-
sólita de Saroyan:

CIDÁLIA — Estive no Algarve,
caro espectador. Estive quase 8 dias
e, sinceramente, custa-me a dizer
isto, mas é a verdade, não ouvi uma
canção portuguesa durante 8 dias.
Nas nossas lindas terras do Algarve.
Ouvi espanhol e ouvi cantar em
árabe. Neste momento em que os
campos estão cheios de flores, são
verdadeiros oceanos, de flores colo-
ridas, maravilhosas, não ouvimos
músicas nossas, quer dizer, o ouvi-
do não está de acordo com o senti-
do visual, há qualquer coisa que
não combina...

Claro que não espanta nada ou-
vir cantar em árabe numa região
infestada ainda de moiras encanta-
das. — M. C.

Gaiatos de todas as Casas
da Obra do padre Américo
num grande espectáculo em Lisboa
(quinta-feira no cinema Monumental)

É já na próxima quinta-feira, dia
21, que se realiza no cinema Mo-
numental, pelas 18 e 30, o grande
espectáculo pelos Gaiatos do Padre
Américo, acontecimento anual que
sempre suscita o interesse do pú-
blico de Lisboa particularmente da
falange de amigos da Obra da Rua.

O Monumental vai ser, uma vez
mais, pequeno para conter todos
quanto desejam aplaudir a actua-
ção dos rapazes, que assim pro-
curam difundir a obra de recupe-
ração humana e social dos «gai-
atos da rua», sucessivamente am-
pliada à sombra tutelar do Padre
Américo e segundo as generosas
intencções do fundador.

Prepara-se um programa que se-
rá, decerto, inesquecível, e que este
ano já obteve a consagração do pú-
blico de diversas cidades do País.

São os «batatinhas» — os gaiatos
mais pequenos cuja graça e jovia-
lidade empolgam a plateia mais
exigente. São os conjuntos de todas
e cada uma das Casas da Obra da
Rua, e, particularmente, os rapa-
zes do Tojal — Casa do Gaiato de
Lisboa.

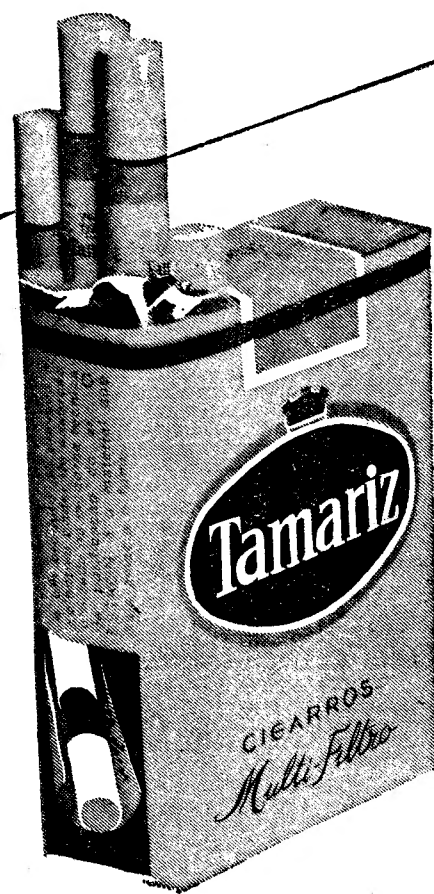
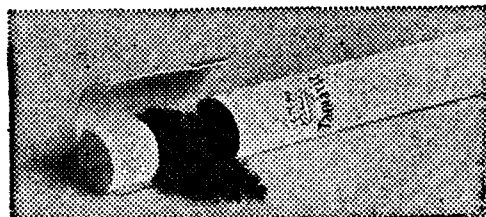
Os pouquíssimos bilhetes que ain-
da restam podem ser adquiridos
nos seguintes locais: Montepio Ge-
ral, Rua Augusta; Ourivesaria 13,
Rua da Palma, 13; Franco Grava-
dor, Rua da Vitória, 40; e no Lar
do Gaiato, à Rua dos Navegantes,
34, r/c, tel. 669451.

NOTÍCIAS DOS ***
ESTÚDIOS

■ Nos estúdios de Berlim e Mu-
nich, com cenários de Jean Cha-
pot e diálogos de Marguerite Du-
ras, encontra-se em rodagem a
película «A Ladrão» (primeira-
mente intitulada «Chaminé 4»),
que tem Romy Schneider como
protagonista, contracenando com
Michael Piccolli e Christian Bloch.

■ A jovem estrela espanhola Mari-
sol assinou contrato com uma so-
ciedade norte-americana para in-
terpretar três filmes.

AGORA

o primeiro multi-filtro
em tamanho normalFILTRO DE CARVÃO ACTIVADO
E ESTRON

O carvão activado é um pro-
duto de elevado e selectivo
poder de adsorção utilizado
na moderna técnica de puri-
ficação do ar. O estron é o
material que mais amacia o
fumo.

INTAR

simbolo de qualidade no mundo do tabaco

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tos de escrupulos de carácter e de amor e que de tudo lançam mão para saciar a sua desmedida ambição, é interpretada por uma valiosa companhia: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e em reaparição Maria Lalonde.

O FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE NO SÃO LUIZ

O Festival de Teatro Parisiense, organizado pelo São Luiz, prossegue amanhã, com «La Guerre Civile», de Henry de Montherlant.

Contrariamente ao que poderia pensar-se, o seu tema não está ligado a nenhum acontecimento histórico recente, mas ao sangrento episódio que opôs dois grandes chefes militares da história romana: César e Pompeio.

Fascinado, desde a sua infância, pelos romanos, em cujo destino viu sempre um resumo de toda a história da Humanidade, Montherlant desejava há muito erguer no palco a figura do grande Pompeio, chefe poderoso, durante muito tempo, não obstante a fragilidade de carácter, que arrastaria a sua perda, e opo-lo, na acção, à inteligência estéril e ao cepticismo destruidor de Catão, seu companheiro de armas, mais filósofo do que soldado.

Como acontece com inúmeras obras-primas clássicas, o interesse da peça de Montherlant repousa mais na beleza do diálogo, no fulgurante brilho do pensamento, no desenho dos caracteres, do que propriamente na intriga e na acção.

Classificada pela crítica como «a melhor peça de 1965», encenada por Pierre Dux, com cenário e guarda-roupa de Wakhevitch, «La Guerre Civile» — espectáculo que marcou uma data no teatro francês — é soberbamente interpretada por Fernand Ledoux e Jacques Dacquinne, à frente de numeroso e categorizado elenco.

COMEÇOU A RODAR-SE

NOS ESTÚDIOS DA TOBIS

O FILME

«SARILHO DE FRALDAS»

O cinema português volta a animar-se. Na verdade, nos estúdios da Tobis começou a ser rodado, a cores, mais um filme nacional. Trata-se de «Sarilho de Fraldas», divertida e sentimental comédia de feição musical, concebida segundo as tendências mais actualizadas do cinema deste género.

Com realização de Constantino Esteves e argumento de César de Oliveira, Rogério Bracinha e Artur Ramos, «Sarilho de Fraldas» marca a estreia de um novo produtor, Bento Ferreira, com experiência nos mais diversos sectores do cinema português.

«Sarilho de Fraldas» tem a valorizar a sua espectacular acção a cenografia e figurinos do artista plástico Pinto de Campos e bailados pelo corpo de baile «Verde-Gaio», com coreografia de Fernando Lima. A música e as canções, absolutamente inéditas, são dos compositores Nóbrega e Sousa e Jorge Costa Pinto. Este também dirigirá uma orquestra de cerca de meia centena de executantes.

No desempenho das personagens principais salientam-se Madalena Iglésias e António Calvário. O elenco conta ainda com a colaboração de Mário Pereira, Manuela Maria, Nicolau Breyner, Grece de Castro, Cremilda Gil e, pela primeira vez no cinema, a jovem Tonicha.

Duas das primeiras figuras do nosso teatro também participam na interpretação de «Sarilho de Fraldas», mas os seus nomes só poderão ser divulgados dentro de poucos dias.

CAPITÓLIO

Um espectáculo de humor

A procura de bilhetes para o engraçadíssimo espectáculo em representação no Capitólio, continua a processar-se cada vez em maior numero. Na verdade, «Morra Agora e Pague Depois», original de Henrique Santana, tem vindo dia a dia a firmar-se no conceito do publico, como um espectáculo de singular humor, não só pela divertidíssima história como pela excepcional interpretação do seu elenco. Sob a orientação de Henrique Santana, que é também uma das figuras principais, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Mota, têm desempenhos de excepcional valor artístico.

O filme português

Quando da sua apresentação em Veneza, onde foi seleccionado entre 300 filmes para ser integrado no numero dos 28 melhores, Domingo à Tarde, de António Macedo, provocou a admiração de todos os que o viram. A crítica internacional, nessa altura, reflectiu esse espanto. Assim, Aggeio Savio do jornal «L'Unità» (Itália) escreveu: «A construção narrativa de «Domingo à Tarde», apesar de certas perifrases, é mantida num ritmo constante; e o breve encontro entre Jorge e Clarisse acha-se delineado com tocante delicadeza, para que de certo contribui a expressividade de Isabel de Castro, do

(Continua na 8.ª página)

O mais cómico de todos os espectáculos cómicos

ESTÁ NO

CAPITÓLIO

As 21.45 h.

(Maiores de 12 anos)

COM A FARSA DE HENRIQUES SANTANA

MORRA AGORA e PAGUE DEPOIS

pela C.ª Teatro Alegre, com

HENRIQUE SANTANA

IRENE ISIDRO

IRENE CRUZ

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — (Adultos)
Hoje, em Coimbra — Amanhã e depois, na Fig. da Foz — Dia 21, em Arganil — Dia 22, em Tábua — Dias 23 e 24, na Covilhã

NOVO ACONTECIMENTO

ARTÍSTICO no

MONUMENTAL

VASCO MORGADO
APRESENTA

HOJE, às 22 h.

(MAIORES DE 12 ANOS)

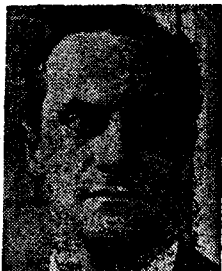
RECITAL

de POESIA • TEATRO • PROSA

Pelo distinto actor brasileiro

PAULO AUTRAN

ESTUDANTES: 50% DE DESCONTO — BILHETES A VENDA



POR QUE RAZÃO O SANGUE FERVE ALGUMAS VEZES NAS VEIAS?

SEJA QUAL FOR
A IDADE, VALE A
PENA APRENDER
MAIS ALGUMA
COISA... COM ELAS

AMANHÃ

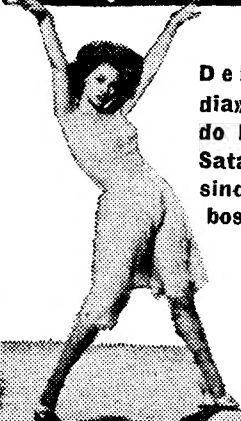
ESTREIA

NO

ODEON

TENHA 20 OU 80
ANOS... A CAUSA É
SEMPRE A MESMA:
UMA MULHER...

ENRIQUE GUZMAN



Deliciosa «tragédia» de um enviado do Inferno a quem Satanaz expulsa do sindicato dos diabos...

A MINHA ALMA
POR UM AMOR

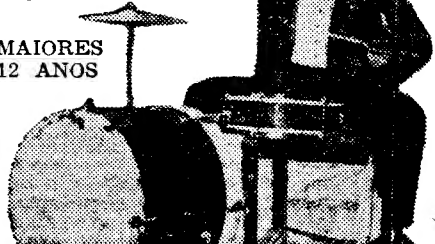
MARAVILHOSA HISTÓRIA DE UM VELHO QUE VENDE A ALMA AO DIABO PARA O FAZER JOVEM E AMAR UMA JOVEM... MAS O DIABO TAMBÉM SE APAIXONA POR OUTRA...

UMA COMÉDIA DE RARA NOVIDADE E ENCANTO

ANGÉLICA MARIA

Que sucede quando um demónio toca e canta em estilo «lé-lé».

MAIORES
12 ANOS



FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme **MGM**

**NUNCA O CINEMA FOI TÃO LONGE AO REPRODUZIR
A EPOPEIA DOS COMANDOS!**
Um "cast" fabuloso
**SOPHIA LOREN · GEORGE PEPPARD
TREVOR HOWARD · JOHN MILLS
RICHARD JOHNSON · TOM COURTENAY**



OPERAÇÃO V-2
Operation Crossbow
em **SUPER PANAVISION METROCOLOR** **70m**
com **JEREMY KEMP · ANTHONY QUAYLE · LILLI PALMER
PAUL HENREID · HELMUT DANTINE · BARBARA RUETING**
Argumento de RICHARD IMHE · DERRY QUINN · RAY HIGBY / Realiza. de MICHAEL ANDERSON / Prod. de CARLO POMI
Maiores de 12 anos

4.ª FEIRA **IMPÉRIO**
ESTREIA DE UM FILME COLOSSAL
EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
Antes de Outubro não será exibido em nenhum cinema.

ABC
TEL. 36 67 45
(M. 17 anos)
As 20.45 e 23 horas
JOSE MIGUEL
apresenta
ANTÔNIO SILVA
A revista-êxito realizada por

BADARÓ
«ADÃO · E · ELAS»
Um elenco sensacional com
AIDA BAPTISTA
FERNANDA BORSATTI · WILMA PALMER · RUDOLFO NEVES · FERNANDO RUAS
ANTÔNIO SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE
DUO OURO NEGRO

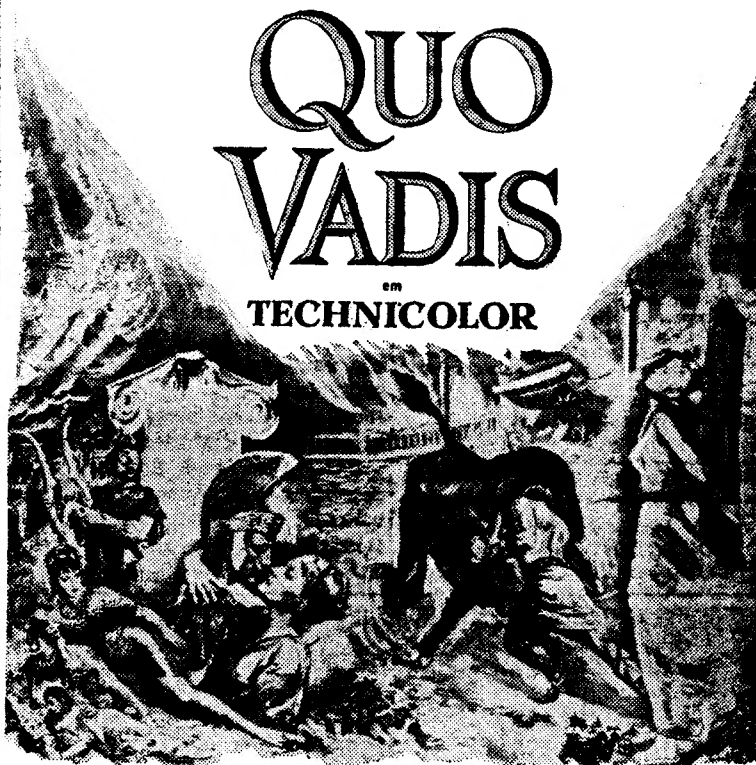
COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
ÚLTIMA EXIBIÇÃO DO FILME COLORIDO
«O JUSTICEIRO DOS MARES»
Abordagens! Duelos! Acção!
Quarta-feira:
ESTREIA DA SUPERPRODUÇÃO
«OS DOIS GLADIADORES»
Bilhetes à venda

No CACÉM e «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se as TABACARIA NE-LITO.

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme **MGM**

**EMOCÃO! ESPLENDOR!
ESPECTÁCULO!**

O mais colossal de todos os filmes que ficará,
para sempre, gravado na nossa memória!



com **ROBERT TAYLOR · DEBORAH KERR · LEO GENN · PETER USTINOV**
Argumento de JOHN LEE MAHON · S.N. BEHRMAN · SONIA LEVEN / De obra de Realização de ... Produção de ...
JOHN LEE MAHON · S.N. BEHRMAN · SONIA LEVEN / De obra de Realização de ... Produção de ...
Maiores de 12 anos

AMANHÃ o filme do século no **CONDÉS**

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

**UM FILME
DE CLASSE ADMIRÁVEL!**



YOYO

Realizado e interpretado por
PIERRE ETAIX
com
CLAUDINE AUGER



um filme delicioso e terno
que ultrapassa tudo no género!

**AMANHÃ, Grande Estreia
MONUMENTAL**

ALEGRIA DE VIVER!
EIS O QUE OFERECE
JULIE ANDREWS
NO

TIVOLI

As 15 e às 21.30
EM RIGOROSO EXCLUSIVO



De
RODGERS · HAMMERSTEIN

**MÚSICA
NO CORAÇÃO**
(THE SOUND OF MUSIC)

Apuração de
ROBERT WISE

15.ª semana

Em TODD-AO 70m Cor DeLuxe

MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

seu olhar fugidio e doloroso. Obra integrada nos movimentos de vanguarda, «Domingo à Tarde», depois de uma estreia auspiciosa no Império, continuará a sua carreira na escolhida sala Estúdio, onde a espera um êxito sem precedentes. O filme conquista, assim, um lugar de relevo, nesta temporada de grandes obras que o Império vem apresentando.

ESTÚDIO

Uma obra de «suspense»

A série de «suspense» que o Estúdio está a apresentar, não podia terminar de forma mais expressiva: o filme de Freddie Francis, que prossegue em terceira semana, é um espectáculo vibrante, magnífico, em que três mulheres jogam o destino de um homem. O público, que tem ocorrido em grande número à pequena sala da Alameda, não pode dar por perdido o seu tempo. De facto, «O Enigma do Apartamento» («Hysteria») é um filme moderno, desenvolvido, onde o amor e o movimento provocam «suspense». Temos, pois, no Estúdio, mais um daqueles filmes de qualidade a que aquela sala já nos habituou. Robert Webber e a bela Lella Golderi têm magníficas interpretações, nos principais papéis.

IMAGEM DO DIA

O facto de «MÚSICA NO CORAÇÃO» entrar hoje no TIVOLI em 15.ª SEMANA prova

o êxito absolutamente invulgar desta admirável superprodução que tanto apaixonou o público de Lisboa, como aliás tem apaixonado os espectadores de todo o Mundo.

«MÚSICA NO CORAÇÃO», a assombrosa interpretação de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER, é um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

John Halas e Joy Batchelor visitam Portugal em Maio

Anuncia-se que os realizadores britânicos de filmes animados John Halas e Joy Batchelor visitam Portugal de 4 a 14 de Maio. Proferirão uma série de palestras e apresentarão uma selecção dos seus filmes, entre os quais se contam «Hamilton the Musical Elephant», «Birds, Bees and Storks», «The Symphonie Orchestra», «The Figurehead», «The Moving Spirits», «For Better For Worse», «Animal Farm» e outros mais.

Um espectáculo de dança promovido pela J. M. P.

«A Dança através dos Tempos» é o tema do espectáculo que a J. M. P. promove na próxima quinta-feira no cinema Tivoli. Será apresentado por um especialista suíço, Jean Deroc, coreógrafo da Televisão suíça, de Zurich, discípulo de Preobajenska, Egorova, Volkova e Boris Kniasseff, colaborador de grandes teatros como a Comédie Française, Ópera de Graaz, Municipal de Malmö e todos os principais da Suíça. Jean Deroc historiará a dança primitiva, até à de vanguarda, apoiado em ilustrações musicais gravadas, projecções de diapositivos e exemplificações ao vivo por dois bailarinos «estrelas» do Teatro Municipal de Berne: Bea Volkart e F. W. Koehler.

Este espectáculo tem o alto patrocínio da Embaixada da Suíça e da Fundação Pro-Helvétia, de Zurich.

A distribuição de bilhetes aos sócios da J. M. P. começa na quarta-feira, às 12 horas.

Maria Cooper (filha de Gary Cooper) casou-se em Paris com um pianista

PARIS, 18 — (A. N. I.) — Maria Cooper, filha do desaparecido actor Gary Cooper, casou-se com o pianista Byron Janis. Os noivos vão partir para a América do Sul, em viagem de núpcias, aproveitando Byron a oportunidade para dar uma série de recitais.

CASAMENTO EM HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, 18 — (F. P.) — O actor de cinema George Peppard, 33 anos, e a actriz Elizabeth Ashley, 24 anos, casaram-se religiosamente, ontem, em Los Angeles. Uma pleiade de vedetas, entre as quais Gregory Peck, Jerry Lewis e Debbie Reynolds assistiram à cerimónia.

Lynda Bird Johnson, filha do presidente dos Estados Unidos, chegou inesperadamente para felicitar os noivos. Vinha acompanhada pelo actor George Hamilton, que a levou no seu Rolls-Royce sob a vigilância discreta de um agente secreto.

NOS PALCOS DO MUNDO

Anunciam de Madrid que Conchita Montes inaugura a próxima época do teatro eslavo com a adaptação espanhola da peça «A Senhora da Casa de Maxim».

Iniciar-se-á no próximo dia 25, no Teatro Hebertot, de Paris, a representação de «Topaze», de Marcel Pagnol, com encenação de Marcelle Tassencourt e Dominique Blanchat, Jacques Ardouin e A. M. Julien nos principais papéis.

O Teatro Arniches, de Madrid, apresentou uma comédia russa, intitulada «História de Irkutsk», de Aleixo Arbuzov. Os principais papéis estão a cargo de Luchi Soto, Ramon Duran e José Martín, sob a direcção de Ricardo Lucia.

Histórias breves de segunda-feira

A estreia de «O Barbeiro de Sevilha»



1 — «Rossini, seja um homem sério! Vou fechá-lo neste quarto até acabar a partitura de «O Barbeiro de Sevilha!» Esta frase dirige-a o sr. Barbina, director do Teatro Municipal de Nápoles, ao compositor Giuseppe Rossini, a quem encarregou de escrever uma ópera baseada no célebre texto de Beaumarchais. Rossini, devorado por um pavor terrível, não se atreve a atacar o trabalho. O director do teatro teve de recorrer a este enérgico sequestro para levar a água ao seu moinho.



2 — A ideia resultou. Em doze dias Rossini terminava a ópera! Dois meses depois, o Teatro anunciava a tão esperada estreia. Entretanto, o trabalho de Rossini suscitara inúmeros ciúmes, e os seus inimigos haviam montado na sombra uma poderosa cabala. Estava combinado que, fosse qual fosse a qualidade da partitura, a obra seria assobiada por espectadores cúmplices destes inimigos de Rossini.



3 — Um incidente estúpido devia ajudar a conspiração: no primeiro acto, quebrou-se uma corda da viola do protagonista. Enervado, o cantor não conseguiu brilhar, e os apupos começaram. Quando caiu o pano ao fim desse primeiro acto, ninguém ouvira uma única nota. Foi então que Rossini subiu ao palco, furioso, e gritou para o público: «Bravo, meus senhores, bravo!» Depois, desanimado, saiu do teatro e entregou a direcção da orquestra ao pianista.



4 — Desiludido e humilhado, Rossini voltou para casa e detou-se. A breve trecho começou a ouvir um rumor na rua, depois na escada, por fim junto ao pátio. O compositor saltou da cama, convencido de que os adversários vinham provocá-lo a casa. A porta abriu-se com estrépito... para deixar entrar uma multidão entusiasmada, que, tendo ouvido os restantes actos da ópera, se apercebera de que tinha nascido uma obra-prima. Rossini, boquiaberto, foi levado em triunfo por quantos queriam assobiá-lo duas horas antes. Era o começo de uma carreira que nos deu ainda o «Othello», «La Gazza Ladra», «Guilherme Tell», «Semiramis» e muitas outras óperas que se tornaram clássicas.

VIDA MUSICAL

Concerto de violino e piano

A Sociedade Nacional de Música de Câmara mantém um bom nível de apresentações, não esquecendo que uma parte importante da sua missão consiste em apoiar a arte e os artistas nacionais, embora nem sempre tão vincadamente como desejaríamos. As causas serão múltiplas, naturalmente, mas a principal é a dificuldade de vida económica em que se tem debatido.

No seu ultimo concerto, 3.º desta época, levou-nos ao Salão do Conservatório para ouvir o violinista Moses Sequeira, com a colaboração ao piano de Maria Emilia Leite Velho, dois portugueses muito jovens mas já não desconhecidos. Moses Sequeira não enceta a carreira de concertista em Portugal, pois tem-se feito ouvir repetidas vezes, ultimamente, no estrangeiro. Mas para nós, que não o tornamos a ouvir depois duma sua apresentação quase privada há três anos, era natural que se nos deparasse num pronunciado adiantamento de técnica, cumprida a promessa duma sonoridade muito bem tratada, com um pulso duma flexibilidade que garante a continuidade dos progressos necessários ao virtuoso consumado. Desde já, reparamos no bom aproveitamento da 4.ª corda, no brilho dos extremos agudos, na igualdade de passagem nas quatro cordas, na firmeza das notas dobradas, no emprego não muito hesitante de «armónicos» já complicados, nos bem realizados portamentos.

A peça que mais completamente indicou a seriedade de trabalho e a acertada orientação de Moses Sequeira, foi a Sonata de Debussy

para violino e piano. O violinista, e também Maria Emilia Leite Velho só com uma técnica muito feita puderam encontrar a aparente liberdade de ritmo e o timbre peculiar desta requintada peça do mestre francês, Moses Sequeira deu-nos outros aspectos da sua aturada preparação e da sua feição temperamental e em três números da Partida n.º 1 de Bach (que ainda não quer tocar por inteiro) e no Vêde de Ernest Bloch, com a sua intensidade melódica menos dramática do que o Nigun (que incluíram num dos seus extras). A Dança Esclava n.º 2 de Dvorak-Kreisler e as Danças Romanas de Bela Bartok ampliam o estadal de pormenores de técnica violinística. E a «Berceuse» de Cruz Braz deu a nota de singelaza sem discordância, e o nome português no programa.

Para abrir a sessão, tinha sido escolhida a Sonata K. 304 de Mozart — mas os executantes precisavam de pensar na transparência, na luminosidade que esta musica requer. E, a seguir, a importante Sonata op. 108 de Brahms teve um interesse que carece agora de amadurecimento, embora no Scherzo a leveza, a clareza de execução da parte de piano demonstrassem a boa preparação de concertista de Maria Emilia Leite Velho, também, em todo o programa, excelente acompanhadora.

Quanto à falta de espírito intelectual de aventura, de ansia de novidade, na escolha das obras, deve considerar-se um defeito, ou uma qualidade?

FRANCINE BENOIT

(Adultos)

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

NOITE: 2 SESSÕES

AS 21 HORAS e 23 HORAS

AS RAPOSAS

«As Raposas» fica como paradigma do que de maior nível artístico se viu até agora nos nossos palcos, na presente temporada.

HENRIQUE RODRIGUES — «NOVIDADES»

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena

MADALENA BRAGA • JAIME SANTOS

COSTA FERREIRA • JOÃO PERRY

LUIS DE CAMPOS • JOSÉ DE CASTRO

HENRIQUETA MAYA • ROGÉRIO PAULO

e em reaparição MARIA LALANDE

ENCENAÇÃO DE ROGÉRIO PAULO

Figurinos femininos de MIGUEL NEVES, executados pela casa de Alta Costura «A CANDININHA»

***** NINA *****

NIGHT CLUB (Maiores de 21 anos)

APRESENTA

Um grandioso espectáculo internacional com o grande cantor e animador italiano

LUCIANO VALDARNINI

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

AR CONDICIONADO

TEATRO VARIEDADES

Começou HOJE a venda de bilhetes para a próxima ESTREIA da super-revista

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEN P'RA PAGAR)

uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado interpretada por

FLORBELA QUEIRÓS • JOSÉ VIANA • CARLOS COELHO (no «compère») • LEÓNIA MENDES (em reaparição)

a atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO

a actriz convidada MARIA DULCE

GUIDA DE CARLO

ADULTOS

NO COMANDO DE UM CARTAZ DE ESTRELAS!

A fábrica da Socel

(próximo de Setúbal)

é visitada amanhã pelo Chefe do Estado

O parque fabril da Sociedade Industrial de Celuloses — Socel —, instalado próximo da cidade de Setúbal, junto ao estuário do Sado, atingiu já importante dimensão técnica e económica, tendo trabalhado, no último ano, com notável regularidade e produzido cerca de 73 mil toneladas de pastas cruas e branqueadas, de eucalipto e pinho, com características de bom nível em competência com os produtos similares nos mercados de exportação.

Este relevante complexo, que emprega numerosa mão-de-obra, será dotado, muito em breve, com uma ponte-cals privativa, que se encontra quase concluída, podendo, então, atracar directamente na fábrica os navios que habitualmente transportam a pasta destinada à exportação, evitando-se, assim, o congestionamento do porto de Setúbal, com as consequentes vantagens para a sua exploração.

O conjunto industrial da Socel vai ser visitado, amanhã, pelo Chefe do Estado, que se fará acompanhar de membros do Governo e de outras altas individualidades. O sr. almirante Américo Thomaz, que será recebido em Cacilhas pelo chefe do distrito e por administradores daquela empresa, deverá chegar à

fábrica cerca das 10 e 30. Após a visita presidencial, efectua-se um almoço oferecido aos convidados, que será presidido pelo Chefe do Estado, e durante o qual usará da palavra os srs. eng.º Rodrigues de Carvalho, presidente do conselho de administração da Socel, e eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria.

OS MOÇAMBICANOS

ADRIÃO E BOUÇOS

NA SELECÇÃO NACIONAL DE HOQUEI EM PATINS

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — Convocado para a selecção nacional de hóquei em patins, segue, hoje, no avião da TAP, para Lisboa, o jogador Adrião. Outro representante desta província na equipa portuguesa, Bouços, parte para a Metrópole no voo seguinte.

«Distrital» de futebol

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — Dois encontros foram ontem disputados a contar para o campeonato distrital de Lourenço Marques, em futebol, tendo-se verificado os seguintes resultados: Benfica-Malhangalene, 3-1, e Ferroviário-Atlético, 6-1.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Constantino da Rocha Guimarães

CASTELO DE PAIVA, 18 — Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Constantino Correia da Rocha Guimarães, de 80 anos, que faleceu no lugar de Sá.

SUFRAGIOS

Dr. Oscar F. Carmona e Costa

Em comemoração do 30.º dia do falecimento do dr. Oscar F. Carmona e Costa, sua viúva e mais família, mandam celebrar missa, depois de amanhã, às 12 e 30, na capela de Nossa Senhora da Conceição, na Calçada Bento da Rocha Cabral, ao Rato.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

LEILÃO DA BIBLIOTECA

SOUSA DA CÂMARA

Começa amanhã, 3.ª-feira 19, pelas 21 horas, e prolonga-se nos dias seguintes, na Praça do Príncipe Real, 5-1.º, o anunciado leilão desta importantíssima e preciosa Biblioteca, descrita no nosso catálogo n.º 266.

Todas as tardes, das 15 às 18 horas, está aberta a exposição dos livros. O catálogo e o leilão são organizados pelo livreiro Arnaldo Henriques de Oliveira, L. do Calhariz, 14., tel. 32 84 77.

Inaugurada em Beja

uma agência

do Banco Borges & Irmão

Foi, hoje, inaugurada em Beja uma agência do Banco Borges & Irmão, na Rua Capitão J. Francisco de Sousa, 22. Ao acto, que se integrou nos serviços normais da agência, assistiram os srs. drs. Marques Guedes, Lopes Raimundo e Julio Morais, respectivamente, director, director-adjunto e subdirector daquela instituição bancária.

A nova agência, que reflecte o dinamismo e a expansão crescente do Banco Borges & Irmão, apresenta perspectivas muito favoráveis pois serve uma zona de grandes interesses económicos.

ARTES PLÁSTICAS

Armindo Teixeira Lopes na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, encontra-se neste momento a exposição do artista Armindo Teixeira Lopes que tem sido muito visitada.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

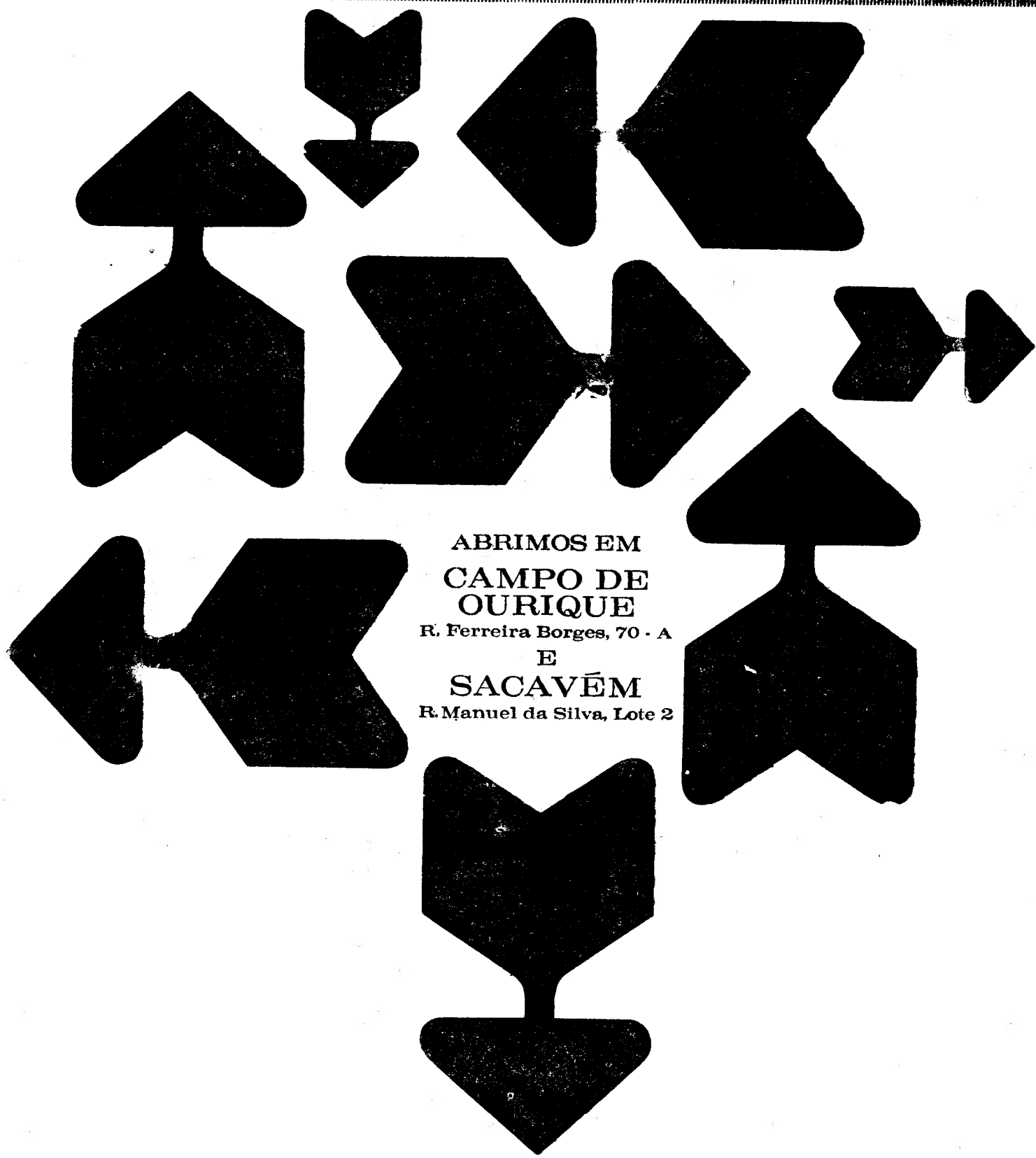
A escultura de Jorge Vieira

A exposição do artista Jorge Vieira, na Galeria Divulgação, à Estefânia, continua patente ao público ainda durante alguns dias. A ela nos referiremos proximamente.

Artur José inaugura amanhã a sua exposição no SNI

Numa das salas do SNI, no segundo andar, é amanhã inaugurada a exposição do ceramista Artur José.

A cerimónia inaugural efectua-se às 17 horas.



SEJA QUAL FOR A SUA DIRECÇÃO
O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
PROCURA LÁ ESTAR!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta



1800 MÉDICOS

participam nas primeiras Jornadas Médicas de Lisboa

Esta importante reunião, que se prolonga até ao próximo domingo, inclui a transmissão de operações pela televisão, em circuito fechado

Na Faculdade de Medicina de Lisboa começam, esta tarde, as primeiras Jornadas Médicas de Lisboa, que se prolongam até ao próximo domingo, e reúnem cerca de 1800 médicos portugueses, clínicos gerais e especialistas.

Estas Jornadas Médicas têm o patrocínio da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, da Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos e da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna. A comissão organizadora é presidida pelo prof. Ducla Soares, catedrático de Propedéutica Médica da Universidade de Lisboa. Outros membros da comissão: os profs. Mário Cordeiro e Tomé Vilar, respectivamente, professores extraordinários de Pediatria e Pneumotisiologia da Universidade de Lisboa, os presidentes das Sociedades Médicas Portuguesas e Moderadores de Simpósios, e, ainda, os dres. Francisco Parreira, Mário Moreau, Orlando Bordalo e José dos Reis Jr.

«Prémios Medicina Universal»

Criados para galardoar os três melhores estagiários do curso de Medicina, serão este ano distribuídos os «Prémios Medicina Universal», no decorrer das primeiras Jornadas Médicas de Lisboa. Premiações: os dres. Frederico Aníbal Saldaña da Silveira Machado (Lisboa), Manuel de Melo Pinto Ribeiro (Porto) e D. Isabel Maria Sampaio Cabral (Coimbra). Como curiosidade aponta-se que a dr. Isabel Cabral foi uma famosa basquetebolista da Associação Académica de Coimbra, apontada ao longo de muitos anos como a melhor jogadora nacional.

As Jornadas Médicas de Lisboa, que têm de inédito o facto de serem as primeiras, desde há quarenta anos, destinadas apenas a médicos portugueses, contam, não obstante, com a colaboração dos profs. Didier Fritel, da Faculdade de Medicina de Paris, e Pierre Delaveau, da Faculdade de Farmácia de Paris. Do vasto e bem elaborado esquema de trabalhos salientam-se conferências, comunicações de Medicina Geral e de especialidades de Medicina e Cirurgia, relatórios, simpósios, mesas redondas, exibição de filmes científicos de carácter médico-cirúrgico, uma exposição científica, uma exposição internacional de indústria farmacêutica, e a transmissão, em circuito fechado, de várias intervenções cirúrgicas televisadas da própria sala de operações.

Primeira operação televisada

A transmissão de intervenções cirúrgicas pela televisão — em circuito fechado, entenda-se — não é novidade no nosso País. Mas este pormenor dá relevância ao cuidado com que foi elaborado o programa das Jornadas Médicas de Lisboa.

Cinco cirurgiões, quatro dos quais catedráticos da Universidade de Lisboa, operarão diante das câmaras de televisão. São eles os profs. Belo de Moraes, Cid dos Santos, Celestino da Costa e Carneiro de Moura, e o dr. Baptista Fernandes. A projecção, que é síncrona, efectua-se na Aula Magna da Faculdade de Medicina (Hospital de Santa Maria). Aí se concentrarão os participantes das Jornadas, no número dos quais se encontram muitos jovens internos dos Hospitais Cívicos.

A primeira intervenção, e primeira transmissão, está marcada para as 9 horas de amanhã. Cirurgião: o prof. Carneiro de Moura, catedrático de Urologia.

Duas exposições

As Jornadas Médicas de Lisboa incluem duas exposições de muito interesse: uma científica, integrada no espírito de abertura e divulgação da própria reunião, e outra mais restrita, embora não menos interessante, na medida em que conta com a adesão de um sem número de firmas nacionais e estrangeiras da indústria farmacêutica. Serão inauguradas esta tarde.

Um «Milk-bar»

Numa pequena sala, situada per-

to da Aula Magna, funcionará, também, até domingo, o «Milk-bar» da Nestlé. O termo é inglês, e significa «bar onde só se vende (e bebe) leite». Leite que será servido sob a sua forma mais simples — em copo — ou transformado em batidos.

A este «Milk-bar» têm acesso os participantes das Jornadas Médicas, e só eles. O consumo é inteiramente grátis.

Prémios a licenciados

Amplamente voltada para o futuro, a importante reunião médico-cirúrgica inclui, ainda, a concessão de prémios a alunos recém-licenciados das três Faculdades de Medicina portuguesas. São os «Prémios Medicina Universal», a atribuir pela segunda vez. Criados para distinguir anualmente a mais alta classificação de licenciatura em Medicina nas três Faculdades (Lisboa, Porto e Coimbra), são constituídos por viagens de estudo ao estrangeiro. Premiados: os três estagiários mais bem classificados no ano lectivo de 1964-65.

Programa social

As Jornadas Médicas de Lisboa foram, também, encaradas como uma oportunidade de convívio. Se recordarmos que esse convívio se destina a um número verdadeiramente invulgar de participantes — quase dois mil —, torna-se clara a necessidade de estabelecer uma ampla programação de carácter social.

A sessão de abertura

A sessão de abertura das primeiras Jornadas Médicas de Lisboa fez acorrer à Faculdade de Medicina a quase totalidade dos participantes, bem como muitos convidados. Na presidência da mesa via-se o prof. Ducla Soares, que estava rodeado pelos professores Xavier Morato, director da Faculdade, Cid dos Santos, Jacinto de Bettencourt, Mário Cordeiro e Tomé Vilar, e pelo dr. Francisco Parreira.

Foram, seguidamente, inauguradas as duas exposições, científica e de indústria farmacêutica, após o que os participantes se reuniram num «cocktail».

Esta noite, realizar-se-á mais um número do programa social das Jornadas Médicas: o concerto no Teatro de S. Carlos, com a Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian e a pianista Nella Maísa.



Alguns professores seguem, na E. M. P., os esclarecimentos sobre os novos programas da 5.ª classe do ensino primário, dados por um dos elaboradores daqueles programas

Estão a preparar-se os professores que dirigirão cursos de aperfeiçoamento relativos aos novos programas das 5.ª e 6.ª classes primárias

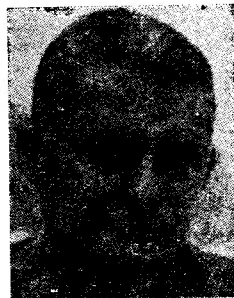
Na Escola do Magistério Primário de Lisboa, efectuou-se hoje a primeira reunião de 162 professores que irão dirigir os cursos de aperfeiçoamento para professores do ensino primário, no próximo mês de Setembro, tendo em vista a 5.ª classe obrigatória que entrará em execução já no ano lectivo de 1966-67. Além daqueles estiveram presentes os professores que, hoje e amanhã, leccionam por disciplinas, com grupos de 17, a fim de pormenorizarem os futuros programas e especificarem os tipos de lição da 5.ª classe.

Presidiu à reunião o inspector superior do ensino primário, dr. Gomes Belo, que estava ladeado pelos srs. Jaime Silva Mota, inspector do ensino normal e dr. Octávio Dordonat, director da Escola do Magistério Primário de Lisboa.

Ponte sobre o Tejo

Foi nomeado vogal efectivo da Comissão de Financiamentos da Ponte sobre o Tejo, como representante do Ministério da Marinha em substituição do comodoro de administração naval Fernando Dinis, o capitão-de-fragata de administração naval Domingos Dias Afonso.

a angústia da juventude num romance admirável do célebre autor de «O Navio dentro da Cidade»



André Kedros

O FERROLHO

Colecção Século XX — 308 pág. 45\$00

últimos volumes publicados nesta colecção:

O GALO VERMELHO, de Miodrag Bulatovic 45\$00

ARMAGEDÃO, de Leon Uris 85\$00

CORRE, COELHO, de John Updike 45\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins / Rua das Flores, 45, 2.º — LISBOA

TROQUE O SEU VELHO TV PELO NOVO TELEFUNKEN

2 novos modelos automáticos com 59 e 65 cm

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

DA VIATURA À PRESENÇA NA EXPOSIÇÃO D QUE CONQUISTO

COPENHAGUE, 18 — «De tudo e para todos» — assim se podia intitular a grande exposição internacional de férias e passatempos que está verdadeiramente a apaixonar Copenhague. Promovida pelo Touring Clube da Dinamarca, o certame foi concebido especialmente para apresentar novos centros turísticos no estrangeiro e estimular o uso do automóvel em férias fora de casa. Mas nele se exibem as coisas mais exóticas, desde o carro que os americanos supõem poder utilizar na Lua ao minúsculo aparelho-motor de vincar calças.

Cerca de 20 mil pessoas por dia visitam, em média, o gigantesco recinto do «Bella-Centret», onde a exposição se realiza, e um dos seus mais dominantes objectivos é percorrer as representações oficiais de 26 países turísticos, coleccionando desdobráveis e informações grátis para, de regresso ao lar, se decidirem acerca do lugar onde gozar as próximas férias. Talvez não as deste ano, porque os nórdicos programam tudo com, pelo menos, um ano de antecipação — mas as seguintes.

Portugal aparece, pela primeira vez, envolvido na competição, e se a sua presença não pode impressionar pelo tamanho, a riqueza ou a espectacularidade (se a confrontar-

Diminuem

os caudais do Tejo e dos seus afluentes

SANTARÉM, 18 — Espera-se que durante a tarde de hoje a estrada de Santarém-Almeirim fique livre das águas.

O Dique dos Vinte já também se não encontra inundado, pelo que se tornou possível a comunicação rodoviária entre Chamusca e Golegã.

As estradas de Samora, Salvaterra-Benavente, Tramagal-Rossio ao Sul do Tejo e Almeirim-Benfica encontram-se igualmente, livres da cheia.

O aspecto da cheia é ainda o mesmo, embora os caudais do Tejo e seus afluentes estejam a diminuir de volume.

Escalas hidrométricas: Ródão — às 10 horas, 7,86 m; Barquinha — (mesma hora), 6,20 m; e Santarém — (idem), 6,85 m.



ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA MELHOR SORTE E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS 58 — R. BARROS QUEIRÓS — 58

Taverna do Embu

RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TUBO BECO DOS CURTUMES, 10 — ALFAMA

Telefone 86 08 16

JOÃO FERREIRA E

COM A COLABORAÇÃO ESPECIAL DE D.ª TERESA

E O CONJUNTO DE GUITARRAS DE RAUL

LUNAR DE PORTUGAL E TURISMO OU COPENHAGUE por CÉSAR FAUSTINO

mos com a de alguns outros países, com destaque para os comunistas, que estão a investir somas fabulosas neste mercado) ela é, todavia, muito bem acolhida, marcando pela novidade numa ocasião em que os dinamarqueses não disfarçam uma certa saturação de pontos tradicionais e populares, como Espanha, Itália e França.

A frequência de visitas e consultas que se tem verificado no «stand» português é, de resto, a prova real da utilidade da comparação e um sinal convincente das possibilidades futuras de conquista definitiva desta zona escandinava. Para tanto, são necessários muito mais hotéis em Portugal, pois ao mesmo tempo que se intensifica na Dinamarca a propaganda turística do País, as agências de viagens de Copenhague queixam-se da dificuldade de obter quartos para acorrer às solicitações individuais. A Cook, por exemplo, aguarda desde há tempos notícias sobre um pedido de alojamentos em diversos pontos do Algarve, para Julho.

Uma «minhota» dinamarquesa perante perguntas difíceis

Na decoração do «stand» de Portugal predominam redes de pesca, dando a sugestão de país marítimo, bonecos regionais de pano, diversas peças de ferro forjado e cartazes montados que toda a gente deseja para embelezar as paredes das suas casas.

Uma jovem dinamarquesa, trajada de minhota, serve de assistente, distribuindo folhetos, lembranças às crianças (miniaturas de galos de Barcelos e de cartazes), informações e sorrisos. Apesar de conhecimentos gerais sobre o País, ela vê-se constantemente embaralhada pelas perguntas mais curiosas. Uma: se a viagem de automóvel a Portugal obriga a passagem pela Grã-Bretanha. Outra: onde ficam os melhores pontos da costa para se saltar para a água.

Entretanto, no salão de cinema do recinto, sempre em actividade e cheio de público, é projectado diariamente um filme sobre Lisboa, para ajudar à promoção.

O estranho carro lunar

Para provar a vantagem do uso de cintos de segurança nos automó-



Um aspecto do «stand» de Portugal, na Exposição Internacional de Turismo, que se realiza em Copenhague com desusado interesse popular. Uma «minhota» dinamarquesa completa o quadro

veis, Gil Delamare, o famoso pára-quedista francês, que já actuou num Carnaval do Estoril, lançando-se nas águas do Atlântico, exhibe mais uma faceta do seu carácter destemido: todas as tardes, conduzindo a alta velocidade um veículo desportivo, produz acidentes, fazendo chocar o seu carro violentamente com diversos obstáculos e saindo-se airoso das suas loucuras, perante multidões arrepiadas.

Entre bailados folclóricos jugoslavos, gaiteiros escoceses, cantores suíços e passagens de modelos para férias (uma superabundância de «bikinis», qual deles o mais ousado) os visitantes não dispensam a demonstração do carro que a General Motors concebeu com o optimístico propósito de ser utilizado pelos primeiros conquistadores da Lua.

Um veículo esquisitíssimo, comandado à distancia pela rádio, espécie de lagarta rolante, flexível, munido de 3 pares de rodas pneumáticas. Duas articulações mecânicas fazem o carro aderir e galgar toda a espécie de obstáculos, sejam eles rochas ou montanhas de areia. Um quadro lunar para completar a encenação, um manequim trajado de cosmonauta, efeitos de som apropriados — e aqui temos uma típica propaganda à americana.

Fora do «Bella-Centret» uma ventania glacial, duches de neve, céus de chumbo, frio de abaixo de zero — e uma vontade indomável de viajar até ao Sul e ao sol.

Os príncipes de Bonaparte estão a passar férias em Sagres

SAGRES, 18 — Viajando de automóvel, chegaram a esta zona de Barlavento, e instalaram-se no Hotel da Baleeira, o príncipe e a princesa de Napoleão, representantes da família imperial de Bonaparte, acompanhados de seus dois filhos, que se deslocam pela primeira vez ao nosso País. Estes visitantes declararam-se encantados com a beleza desta região, que lhes foi recomendada por diversos amigos.

O príncipe, devotado pescador desportivo, já tomou contacto com os férteis pesqueiros de Sagres, manifestando o seu entusiasmo por todas as facilidades que lhe têm sido concedidas pela empresa daquele hotel, cujo proprietário, sr. Alvaro Rodim, tem sido um incansável defensor do turismo desta bela região algarvia.

Os filhos dos príncipes (os gémeos Charles e Catherine, de 16 anos de idade) têm acompanhado o pai nas suas digressões piscatórias e indagado de todos os atractivos turísticos do «Abril em Portugal». A família de Napoleão prosseguirá a sua visita no dia 21, instalando-se num hotel de Cascais, até ao fim do mês.

«Jackie» Kennedy dançou até de manhã num baile em Sevilha

Jacqueline e Grace quase não trocaram palavra

SEVILHA, 18 — (A. N. I. e R.) — A senhora Jacqueline Kennedy, numa visita de uma semana a Espanha, abandonou às primeiras horas de hoje um baile de beneficência, a que assistiram as maiores personalidades da vida espanhola.

A senhora Kennedy, cujo nome tem estado românticamente ligado ao de um diplomata espanhol, chegou ao baile, no meio das aclamações dos outros convidados, acompanhada da princesa Grace de Mónaco.

As duas senhoras foram convidadas de honra do baile que se realizou num palácio de Sevilha do século XVI que tem 80 divisões.

A senhora Kennedy chegou no sábado a Espanha, quando a capital estava cheia de boatos acerca de um noivado iminente entre ela e António Garrigues, de 62 anos, embaixador espanhol junto da Santa Sé.

Contudo, amigos da senhora Kennedy desmentiram os boatos, considerando-os como absolutamente falsos.

BEATIFICAÇÃO DE UM CAPUCHINHO

CIDADE DO VATICANO, 18 — (A. N. I.) — Paulo VI esteve, ontem, à tarde, na Basílica de S. Pedro venerando o padre Ignácio da Santhia, um capuchinho italiano que morreu em 1770 e fora solenemente beatificado de manhã.

Nascido em 1686, o capuchinho abandonou o seu mosteiro em 1747, chamado pelo rei Carlos Manuel III de Sabóia, para organizar a assistência médica e espiritual do seu Exército. Regressou, depois, à vida contemplativa, e morreu no mosteiro, em Turim, com 84 anos.

A cerimónia da beatificação assistiram Carlo Musso e Catarina Barra, que foram milagrosamente curados pelo padre Ignácio de Santhia.

Numa breve alocução na basílica, Paulo VI louvou o padre por ter sido «rebelde ao espírito mundano, como foi pobre e austero».

A sua maior virtude — acrescentou o papa — foi «a obediência, a virtude que hoje atravessa maior crise», e da qual «há ainda mais necessidade».

Todos notaram que as duas norte-americanas — Grace (ex-Kelly) e Jacqueline — se mostraram pouco conversadoras uma com a outra. Um jornalista foi ao ponto de afirmar que não teriam dito, uma à outra, mais do que «boa noite».

Na verdade, apesar de o duque de Medinaceli, que se encarregou de organizar o baile — cujo produto reverteu para a Cruz Vermelha — ter colocado a princesa Grace (à sua direita, e Rainier à esquerda), seguida do embaixador dos Estados Unidos em Madrid e de Jacqueline Kennedy, de forma a que os três, falando a mesma língua, pudessem manter conversação mais fácil, assim não aconteceu.

Cinco totalistas no Totobola de ontem

No concurso de apostas desportivas de ontem, ficaram apurados cinco totalistas: Eduardo Lopes Seabra, de Lisboa, José da Silva Raimundo, de Braga, mais um de Lisboa, um da Malveira e um de São Marcos da Serra. Os três últimos pediram para ser guardado o seu anonimato.

O concorrente de Braga premiado — que receberá quase 400 contos por ter sete apostas com doze prognósticos certos — tem 34 anos, é casado e tem 5 filhos.

Estivera ontem vibrando com o desafio, no Estádio da Luz, pois, apesar de ser benfiquista, gostou do êxito do clube da sua terra; e, ontem mesmo, teve conhecimento de que era totalista; mas, como é pasteleiro de profissão, continuou a trabalhar até de madrugada, só esta manhã sabendo a feliz notícia de só haver mais quatro apostantes com o primeiro prémio.

Houve 150 concorrentes com doze prognósticos certos, dos quais 19 de Luanda e 5 de Lourenço Marques.

O DIA DE AMANHÃ NIN
GUÉM O VIU
UMA JOLA E SEMPRE UM
VALOR
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADEA — Praça da Renovação 8-B



Este é o estranho veículo que os americanos criaram para ser — será? — utilizado na Lua pelos primeiros homens da Terra. Uma complicação de articulações dirigida por rádio

çado

ISTICA

LISBOA

OSA A TAROUCA NERY

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da República, 12 (ao Saldanha) — Telefone 46928.

ARTE INDÍGENA

Compramos toda a espécie de objectos de arte indígena, desde que autênticos e muito antigos. Indicações pormenorizadas a este Jornal, ao n.º 45.

MERCADO DE ABRIL

MOSTRUÁRIO DO ARTESANATO PORTUGUÊS
MUSEU DE ARTE POPULAR — BELÉM
DE 16 DE ABRIL A 2 DE MAIO DE 1966

RESTAURANTE DO MERCADO

DIA 18/4 — EMENTA

Confeccionada pelo
HOTEL GRÃO VASCO — Viseu

JANTAR

Sopa seca à moda da Beira Alta
Enguias de pipó com batata
aferventada
Vitela assada no espeto à moda
de Lafões
Castanhas doces de Viseu
Café do Ultramar

Vinhos:

Dão «Grão Vasco» — branco —
Vin. Vale do Dão
Vinho Verde «Lafões» — branco
— Adega Coop. de Lafões
Dão «Grão Vasco» — tinto —
Vin. Vale do Dão
Vinho Verde «Lafões» — tinto
— Adega Coop. de Lafões

DIA 19/4 — EMENTA

Confeccionada pelo RESTAURANTE GARRAFÃO
Praia de Leça da Palmeira — Tel.: 93 06 93

ALMOÇO

Presunto de Chaves à Camponesa
Açorda de camarão
Bife portuense com batatas fritas
Amélia
Creme queimado
Café do Ultramar

Vinhos:

Dão «Cabido» — branco — Real
Vinícola
Pombal — «rosé» — Soc. Com.
Theotónio Pereira
Dão «Cabido» — tinto — Real
Vinícola

JANTAR

Sopa de camarão
Pescada no forno à moda de Leça
Frango à garrafão
Pão de ló de Vizela
Café do Ultramar

Vinhos:

Dão «Borges» — branco — Soc.
V. Borges & Irmão
Lagosta — «rosé» — Real Vinícola
Dão «Borges» — tinto — Soc.
V. Borges & Irmão

— Preços das refeições, tudo incluído: almoço — das 12.30 às 14.30 — 80\$00 — jantar — das 20 às 22 h. — 90\$00
— Após os jantares haverá fados e guitarradas e será facultada a entrada ao público no restaurante (consumo obrigatório de bar: 30\$00).
— Reserva de mesas pelo telefone n.º 612488.
— A Agência de Informações do Comissariado do Turismo nos Restauradores — telefone 367032 — poderá fornecer a quem desejar a relação completa das ementas do Restaurante do «Mercado de Abril».

Abdul Rahman Aref novo presidente do Iraque

BAGDAD, 18 — (A. N. I.) — Abdul Rahman Aref foi eleito, por unanimidade, presidente do Iraque pelo Gabinete e pelos dezoito elementos do Conselho de Defesa — anunciou ontem a Rádio de Bagdad.

O Gabinete e o Conselho reuniram-se em seguida ao funeral do presidente Abdul Salem Aref, falecido na quarta-feira no desastre de helicóptero, para eleger o seu sucessor.

A emissora anunciou que a proposta para eleger o primeiro-ministro, Abdel Rahman Bazzaz, foi derrotada por oposição do Exército. A contínua transmissão de mensagens de adesão ao novo presidente dos oficiais e comandantes do Exército, deu a entender que os elementos do Exército do Gabinete e no Conselho, insistiram na eleição de Aref e contrariaram a de Bazzaz.

SÃO MINIMAS AS DISPOSIÇÕES DE SEGURANÇA

Mais tarde, foi anunciado oficialmente que Bazzaz fora reconduzido no cargo de primeiro-ministro.

GREVES EM ITÁLIA

ROMA, 18 — (R.) — Médicos, dentistas, veterinários e funcionários dos Correios de toda a Itália, continuam hoje com uma greve nacional de 24 horas, em apoio de melhores salários e condições de trabalho.

Além da greve, os 50 000 médicos, que exercem a sua profissão por intermédio de organizações de seguro médico, desligar-se-ão, também, indefinidamente, a partir de hoje, dessas organizações e insistirão em pagamentos directos em dinheiro feitos pelos doentes.

As muitas organizações de seguro médico da Itália, funcionando geralmente sob auspícios do Estado, fornecem auxílio a grande parte da população.

Cerca de 23 000 médicos dos hospitais recusaram-se a aderir à greve.

Entretanto, espera-se que a greve nos serviços postais provoque o caos nas entregas do correio.

A Scotland Yard na pista de um dos implicados no assalto ao comboio-correio

LONDRES, 18 — A Scotland Yard está lançada na pista de um dos piratas do caminho de ferro que um informador garante ter visto ontem à noite num «pub» desta cidade.

O informador contou aos agen-

Um original

«conto do vigário...»

BARRANQUILLA (Colômbia), 18 — (F. P.) — «Os leões, os tigres e os elefantes pululam nos arredores de Barranquilla; você devia montar uma organização de caça-turismo» — foi o que disseram dois «escrocos» a um norte-americano bastante cãndido... e ainda mais ignorante, para acreditar na história.

Foi assim que Frederick McMullin, julgando entrar num negócio verdadeiramente lucrativo, adiantou mais de 40 000 dólares (1560 contos) aos dois audaciosos indivíduos, para financiar a organização dos «safaris». Eles tinham-lhe mostrado as fotografias de luxuosos palácios onde deviam ser recebidos os «caçadores»...

Mas, um belo dia, um amigo fez-lhe entender a enormidade da sua «inocência», dizendo-lhe para pôr uma acção na justiça. Foi o que ele fez anteontem.

A sua demissão foi automática, segundo a Constituição, em face da eleição de novo presidente. Mas, depois de eleito, o presidente Aref reconduziu-o.

Salientam observadores que a alteração de poderes foi a primeira que decorreu ordeiramente desde a queda da monarquia. O cobre-fogo mantém-se, mas principiou, nesta quarta noite, apenas às 22 horas. Além disto, as disposições de segurança pareceram mínimas, e a capital mantém-se calma.

O novo presidente assinou um decreto nomeando Bazzaz ministro interino do Interior para substituir o titular da pasta, que morreu também no desastre de helicóptero que vitimou o presidente, e o ministro do Estado Moslé Nakhabandi foi nomeado ministro interino da Indústria pelo mesmo motivo.

A Rádio de Bagdad anunciou, finalmente, que o presidente prometeu seguir a política do irmão.

BARZANI «OFERECE TRÉGUAS» DE UM MÊS

BAGDAD, 18 — (A. N. I.) — O chefe dos rebeldes curdos Moame-de Barzani proclamou, ontem à noite, numa emissão de rádio, a suspensão por um mês, das hostilidades contra o Exército iraquiano, a fim de permitir ao Governo do general Abdul Rahman Aref o tempo necessário para estudar a política que deve adoptar para com o povo curdo, que domina as montanhas do Norte do país.

A «escalada» americana na guerra do Vietnam

SAIGÃO, 18 — (A. N. I., F. P. e R.) — Um informador dos Estados Unidos anunciou hoje nesta capital que «jatos» americanos atacaram ontem duas bases de mísseis anti-aviões, fornecidas pelos soviéticos, a 24 e 28 quilómetros de Hanoi, durante os «raídes» efectuados mais próximo da ca-

pital norte-vietnamiana desde sempre. Entretanto, numa emissão captada em Tóquio, Rádio Hanoi disse esta manhã que «os aviões norte-americanos haviam bombardeado uma área suburbana de Hanoi, acrescentando que os aparelhos dos E.U.A. tinham ainda bombardeado Phu Ly, a cerca de 64 quilómetros a sudoeste da capital norte-vietnamiana.

Por outro lado, em Washington, um informador do Pentágono recusou-se a comentar informações segundo as quais um bairro de Hanoi teria sido bombardeado.

TRI QUANG EXORTOU A ORDEM AS POPULAÇÕES DE DA NANG E HUÉ

HUÉ, 18 — (F. P.) — O bonzo Thich Tri Quang, membro da direcção do Instituto Budista e a personalidade mais influente no centro do país, chegou a esta cidade onde, numa reunião de mais de dez mil pessoas, entre as quais se via o general Dinh, delegado do Governo de Saigão, exortou a ordem as populações de Hué e Da Nang, pedindo-lhes simplesmente para se conservarem vigilantes a fim de terem a certeza de que o Governo de Cao Ky cumprirá o prometimento de eleições gerais.

O dirigente budista venceu posição muito clara a favor da manutenção do Governo actual, a despeito dos pedidos formulados ainda ontem para a sua demissão imediata, pelos «rebeldes» do Centro. O orador foi interrompido frequentemente pelos aplausos da multidão.

Na sua exortação, o bonzo dirigente afirmou que as organizações constituintes desde que a crise começou, em 11 de Março, deveriam manter-se, mas não entregar-se a qualquer actividade, desordem ou manifestação barulhenta.

«É preciso não dar ao Governo pretexto para deixar de cumprir o que prometeu», afirmou Thich Tri Quang.

Afirmou que se impõe uma mudança de atitude em consequência da decisão do Governo de assinar o decreto-lei que prevê a eleição de uma assembleia nacional constituinte dentro de três a cinco meses.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

«CHURRASCO» MONUMENTAL DE 300 RESES...

JACKSONVILLE (Texas), 18. — (R.) — Cerca de 300 reses ficaram carbonizadas, quando um incêndio se registou, ontem, num mercado de gado desta cidade. Os prejuízos totais foram calculados em 295 000 dólares.

Conferência franco-alemã a propósito da posição da França quanto à N. A. T. O.

BONN, 18 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros francês e alemão ocidental conferenciaram hoje, nesta capital, sobre o futuro papel das tropas francesas na Alemanha Ocidental, logo que a França retire as suas forças do comando da N.A.T.O.

O dr. Gerhard Schroeder, o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão ocidental, receberá garantias do seu colega Maurice Couve de Murville de que se pode confiar nessas forças completamente para se juntarem a defesa comum, no caso de guerra.

As conversações travam-se dentro da estrutura de consultas de rotina, nos termos do tratado de amizade franco-alemão.

Contudo, como são a primeira conferência dos dois ministros dos Negócios Estrangeiros desde que o

É improvável uma mudança da política da África do Sul em relação à Rodésia

«Continuação da 1.ª página»

sar a queda do regime de Ian Smith.

O objectivo de uma conferên-

cia especial de 26 delegados africanos junto da O.N.U. era decidir como aumentar a pressão sobre a Grã-Bretanha.

Fontes afectas à O.N.U. comunicaram que os delegados africanos esperavam chegar a acordo sobre uma proposta resolução a apresentar à comissão especial sobre colonialismo, que deve continuar hoje o seu debate sobre a Rodésia.

Contudo, os africanos pareciam ainda divididos sobre qual era a melhor estratégia.

Alguns pareciam desejar um recurso rápido para o Conselho de Segurança — que já concedeu à Grã-Bretanha autoridade para empregar a força, se necessário, para evitar petroleiros de chegarem à Beira, em Moçambique, com petróleo para a Rodésia.

Contudo, outros aconselharam: esperem e vejam. Somente mais algumas semanas, disseram, revelarão que as sanções limitadas da Grã-Bretanha contra a Rodésia falharam. Essa será a altura de procurar disposições mais enérgicas.

Entretanto, em Londres, o Governo britânico está, também, a estudar as suas próximas diligências na sua campanha para derrubar o Governo.

Anunciou-se que o primeiro-ministro Harold Wilson convocará uma sessão dos principais ministros, como pano de fundo para conversações detalhadas sobre a crise a travar numa sessão plenária do Gabinete a realizar ainda esta semana.

De crescente importância era a atitude da África do Sul, o país governado por brancos vizinhos da Rodésia. Observadores políticos comunicaram, porém, de Johannesburg que era improvável que a África do Sul fizesse qualquer mudança substancial na sua atitude de neutralidade.

Em Atenas, Nicholas Vardinyannis, agente do petroleiro grego «Manuelas», desviado da Beira por uma fragata britânica, anunciou que ia processar a Marinha britânica.

DEMITIU-SE O EMBAIXADOR DOS E. U. A. EM NAIROBI

NAIROBIA 18 — (A. N. I.) — Está demissionário o embaixador norte-americano em Nairobi, William Attwood — confirmou, a noite passada, um informador da Embaixada.

AS EXPERIÊNCIAS NUCLEARES DA FRANÇA NO PACÍFICO PREOCUPAM SÉRIAMENTE O PERU E A COLÔMBIA

PARIS 18 — (F. P.) — Os presidentes das Repúblicas do Peru e da Colômbia acabam de dirigir ao general de Gaulle mensagens em que manifestam a sua preocupação em face das projectadas experiências atómicas da França no Oceano Pacífico. O presidente colombiano, dr. Guillermo Leone Valencia, pede ao chefe do Estado francês que transfira essas experiências para outra zona e classifica a sua mensagem de «angústia e desespero».

Pela sua parte, o presidente peruano, dr. Fernando Belaunde Terry, pede ao general de Gaulle que «acalme a crescente ansiedade do povo e do Governo peruano».

Ambas as mensagens declaram não ser «cientificamente certo» que as projectadas experiências não tenham consequências perigosas para a saúde dos habitantes do continente, bem como para as fontes de riqueza do Oceano e do litoral.

É nas imediações de um «atoll» das ilhas Gambier, no ilheu de Mururoa, que devem ser ensaiados os engenhosos termoneucleares da «segunda geração» da força de choque francesa. O «polígono de tiro», cujas instalações estão a ser construídas, situa-se a uns 6000 quilómetros das costas americanas mais próximas, precisamente o litoral do Peru.

O VULCÃO TAAL obriga filipinos a evacuarem os lares

MANILA, 18 — (R.) — As pessoas que vivem perto do vulcão Taal, nas Filipinas, continuaram hoje a evacuar os seus lares, a seguir a cinco sismos que abalaram ontem a área.

Vapor e fumo saíam do vulcão e a temperatura do lago que rodeia o vulcão tornou-se mais elevada.

Começaram as obras dos abastecimentos de água aos concelhos de Mafra e Castelo Branco

As Camaras Municipais do País, com a participação do Estado, continuam empenhadas em dotar as populações com as indispensáveis abastecimentos de água e em alargar as redes dos que, pelo constante aumento demográfico e desenvolvimento das respectivas localidades, já não satisfazem as necessidades actuais.

Assim, o Município de Mafra iniciou há dias a execução da importante obra de grande ampliação do abastecimento de água ao concelho com a montagem do sistema elevatório Paul-Malveira, cuja primeira fase envolverá o investimento de vinte e quatro mil contos. Este empreendimento, o maior da gerência municipal dos últimos vinte anos, começou pelos trabalhos de construção dos reservatórios centrais, estações elevatórias e abertura e cobertura de valas, em que foram colocados mais de dez mil metros de tubagem lusitana de largo diâmetro.

A Camara Municipal de Torres Vedras, que deu a melhor colaboração à execução do importante projecto, uma vez que a referida obra parte do reservatório do Paul, vai brevemente dar começo aos trabalhos para reforço do abastecimento de água ao respectivo concelho, cujo caudal é actualmente insuficiente.

Também a cidade de Castelo Branco e seu concelho vai alargar a rede de abastecimento de água, obra em que serão utilizados mais de cinquenta quilómetros de tubagem lusitana. Esta importante empreitada, que já está a decorrer, deverá ficar concluída dentro de dois anos.

O «1.º DE MAIO FLORIDO» NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—Coincidindo o primeiro dia do mês próximo com a abertura do Casino Peninsular, do salão de jogos e cinema diário, com filmes de categoria, e com a abertura da época, vai reviver-se uma típica tradição desta cidade: o «1.º de Maio Florido».

Logo desde manhã cedo, a Figueira será visitada por grupos folclóricos das várias freguesias que animarão a cidade com as suas danças e os seus cantares.

A Comissão Municipal de Turismo estabeleceu prémios, exibindo-se os grupos classificados nos dois primeiros lugares, á noite, no Casino Peninsular, além dos artistas contratados pela empresa.

O 50.º aniversário de um curso do Colégio Militar

Os alunos do Colégio Militar que concluíram em 1916 o curso naquele estabelecimento de ensino do Ministério do Exército, reúnem-se no próximo dia 23 para celebrar o 50.º aniversário da conclusão do curso.

O programa começa a executar-se de manhã, às 9 e 15, com a concentração no átrio do edifício do colégio, e inclui missa, descerramento de uma lápida evocativa da reunião, desfile do batalhão colegial, almoço de confraternização, visita ao colégio e visita á nova sede da Associação dos Antigos Alunos.

Rotary Clube de Aveiro

AVEIRO, 18 — Os corpos gerentes do Rotary Clube de Aveiro, para o ano rotário de Julho próximo até Junho de 1967, ficaram assim constituídos: presidente, José Teixeira Duarte Bicho; 1.º vice-presidente, eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas; 2.º vice-presidente, eng.º João de Oliveira Barrosa; 1.º secretário, Rodolfo da Costa Martins Teles; 2.º secretário, Alfredo Carlos de Almeida Marques; tesoureiro, Francisco Fernandes da Encarnação Dias; 1.º chefe do protocolo, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; 2.º chefe do protocolo, Carlos Alberto da Cunha Soares Machado; e vogais, Eduardo Ala Cerqueira e Carlos Manuel Garmelas.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE

MONUMENTOS DE LISBOA ANTERO DE QUENTAL

No Jardim Guerra Junqueiro (Estrela), onde durante alguns anos se admirou uma primorosa cabeça de Antero, que a inspirada concepção de Diogo de Macedo tornou possível — trabalho depois retirado, parece-nos que para Ponta Delgada, mas cujo modelo foi oferecido pelo saudoso artista ao



ANTERO DE QUENTAL

Museu Bibliográfico e Pedagógico João de Deus — existe agora uma estátua de pedra, inaugurada em 1951, trabalho do escultor Barata Feio.

Nascido em Ponta Delgada, em 18 de Abril de 1842, e onde pôs termo á existência em 11 de Setembro de 1891, Antero — como o afirmou Jaime Cortesão em «A Arte e a Medicina», estudo crítico apresentado como dissertação inaugural na Escola Médica Cirúrgica de Lisboa — é como Homem, como Poeta e como Filósofo, uma das mais altas individualidades que jamais brotou da nossa raça. É fazer compreender bem á luz de um critério duplo, generoso e desprevenido de uma dessas individualidades, é uma neces-

sidade para a nossa raça, a quem não sobram esses tipos de perfeição e grandeza humana, para aprender um pouco.

Já Oliveira Martins declarara no prefácio dos «Sonetos» desconhecer natureza mais complexamente bem dotada, afirmando «Pensa o que sente, sente o que pensa».

Antero foi um apóstolo, cuja acção — toda a acção — foi exemplar.

A célebre «Questão Coimbra», as «Conferências Democráticas», a fundação do «Pensamento Social» com José Fontana, são coordenadas do seu apostolado, cuja beleza moral encontramos sintetizada no final do artigo «O Povo», publicado no então semanário «A Voz do Operário», em 9 de Outubro de 1881:

«O princípio falso do egoísmo, preside por toda a parte ás relações sociais dos homens, em vez do santo princípio da fraternidade; e o Mundo, em vez de nos apresentar o espectáculo consolador de uma só família de irmãos, apresenta-nos o quadro cruel de um vasto e confuso campo de batalha, onde cada homem é um combatente que só procura engrandecer-se com os despojos daqueles que devia considerar como irmãos!»

Eça de Queirós, ao recordá-lo no trabalho com que honrou o seu «In-Memorian», escreveu:

«Em Coimbra, uma noite, noite macia de Abril ou de Maio, atravessando lentamente com as minhas sebatas na alameda o largo da Feira, avistei sobre as escadarias da Sé Nova, romanticamente batidas pela lua, que nesses tempos ainda era romântica, um homem, de pé, que improvisava.

«E, sentados nos degraus da Igreja, outros homens, embuçados, sombras imóveis sobre cantarias claras, escutaram, em silêncio e enlevo, como discípulos.

«Deslumbrado, toquei o cotovelo de um camarada, que murmurou, por entre os lábios abertos de gosto e pasmo: — É o Antero!...

«Então, perante este céu onde os escravos eram mais gloriosamente acolhidos que os doutores, destracel a capa, também me sentei num degrau, quase aos pés de Antero que improvisava, a escutar, num enlevo, como um discípulo. E para sempre assim me conservei na vida»

ZACARIAS DA SILVA

QUANDO SERÁ AMPLIADO O MERCADO FECHADO DE LEIRIA?

LEIRIA, 18 — Muito se tem dito e escrito sobre as condições em que se encontra o mercado fechado de Leiria, único da cidade que funciona diariamente.

Salvo uma ou outra pequena alteração na fisionomia e na traça inicial daquele concorridíssimo logradouro publico, que não invalida os motivos de mais este reparo de hoje, tudo permanece como dantes.

Melhoramentos locais Nossa Senhora de Machede vai ter um lavadouro- -balneário

ÉVORA, 18 — A vereação desta cidade decidiu abrir concurso publico para a concessão da empreitada de construção de um edifício para o lavadouro-balneário da freguesia rural de Nossa Senhora de Machede. A base de licitação é de 185 contos.

Esta obra faz parte de um nucleo de melhoramentos identicos de que estão sendo dotadas várias freguesias rurais do concelho de Évora, entre as quais se incluem S. Marcos, Graça do Divor, Torre de Coelheiros, S. Miguel de Machede e outras.

com a agravante de o espaço, ali ser cada vez menor. Falta de conforto e salubridade e a falta de um mínimo de condições que caracterizam os actuais mercados existentes em outras terras — eis, em síntese, o panorama do mercado fechado de Leiria.

Se o espaço, em si, já era pequeno — a área que ocupa é a mesma desde a sua construção há muitas dezenas de anos — nos últimos tempos tornou-se ainda mais exiguo, pois ali têm sido montados talhos e bancas de venda diversa.

Nos dias de maior afluência de publico — terças-feiras e sábados — torna-se difficilissimo senão impossivel transitar naquele recinto, onde para mais uma parte do espaço destinado aos compradores é utilizado também para venda de produtos varios.

Falou-se há tempos na ampliação do Mercado, mas até agora o problema continua por solucionar, arrostando consigo uma série de inconvenientes que exigem rápida resolução, por ser cada vez maior o movimento que ali se verifica.

O abastecimento do mercado municipal é também um problema que deve ser resolvido, pelos transtornos que ocasiona. A ele nos referimos oportunamente.

O BENFICA CONQUISTOU O CAMPEONATO METROPOLITANO DE BASQUETEBOL

ILHAVO, 18 — Terminou, ao principio da tarde de hoje, a fase final do Campeonato Nacional de basquetebol respeitante á Metrópole com dois jogos disputados no pa'lhão dos desportos local e perante razoável assistência.

No primeiro encontro, o F. C. Porto venceu a Académica, por 51-45 (ao intervalo, 24-20).

No segundo, o Benfica derrotou o Sporting, por 60-43 (28-17, ao intervalo), tendo alinhado e marcado:

BENFICA — Reis Pires, José Alberto (18), Campos (6), Furtado (4), Jorge Silva (9), Joaquim Carlos (18) e João Pires (5).

SPORTING — Encarnação (8), Valente (3), Pratas (12), Hilário (13), Aires (3), Guimarães (2) e Santos (2).

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Benfica, 6 pontos; 2.º, Sporting e F. C. Porto, 4, e 4.º, Académica, 2.

O Benelenses venceu o Illiabum para o «Nacional» de juvenis

LEIRIA, 18 (Pelo telefone) — No torneio de apuramento do 2.º clas-

O ministro da África do Sul foi hoje recebido pelo dr. Santos Júnior

O ministro da Imigração da Republica da Africa do Sul, sr. A. E. Trollip, que desde ontem se encontra em Lisboa, visitou esta manhã os serviços de emigração da embaixada do seu país, onde trocou impressões com o embaixador, sr. Viljoen, e com o adido de Imigração, sr. Spengler.

A tarde, o ministro Trollip foi recebido pelo sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, avistando-se depois com o presidente da Junta de Emigração, sr. coronel António Manuel Baptista, para troca de impressões sobre projectos de expansão da emigração portuguesa na Africa do Sul.

A avaria das ligações telefónicas entre Lisboa e a margem sul

Devido a um acidente ocorrido no Tejo, em consequência de, na madrugada de ontem, ter garrado, um barco, ficaram danificados dois dos três cabos subfluviais com que a A. P. T. assegurava as ligações telefónicas entre Lisboa e a margem sul.

Assim, os serviços telefónicos da A. P. T. entre as duas margens foram profundamente afectados. O publico, para não aumentar as dificuldades resultantes do desastre, deve limitar as suas chamadas ao essencial, particularmente nas horas de «pontas», enquanto a avaria não for reparada.

ALEMÃES CONDENADOS EM BERLIM LESTE POR ESPIONAGEM

BERLIM LESTE, 18 — (R.) — Três alemães foram condenados a penas de prisão desde 12 anos até prisão perpétua sob acusação de fazerem espionagem na Alemanha Oriental a favor do Ocidente.

Franz Pankraz, um berlinense do Leste que confessou trabalhar há doze anos para os serviços secretos da Alemanha Ocidental, foi condenado a prisão perpétua.

Gerhard Franz, natural de Berlim Oeste, que atravessava frequentemente para Berlim Leste com correio dos Serviços Secretos Americanos, foi condenado a 15 anos, e Erich Lorbeer, um professor de Dresden, que confessou ter trabalhado na Alemanha Oriental e na Hungria ao serviço da espionagem americana, foi condenado a doze anos.

Lorbeer era acusado de ter transmitido informações, sobre o sistema defensivo destes países contra a guerra química e bacteriológica.

sificado do «Nacional» de juvenis, em basquetebol, em jogo disputado esta manhã, no ginásio da Escola Técnica, desta cidade, o Benelenses venceu o Illiabum, por 44-31 (25-11, ao intervalo).

O Vasco da Gama ontem conquistou o 1.º lugar.

O «Mundial» de basquetebol em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 18 — (F. P. e A. N. I.). — São os seguintes os resultados dos primeiros encontros da segunda jornada da fase das eliminatórias do campeonato do Mundo de basquetebol:

Rússia, 69-Espanha, 61 (ao intervalo, 37-29); México, 56-Peru, 53 (ao intervalo, 24-24); Porto Rico, 73-Argentina, 70 (ao intervalo, 27-38); Panamá, 80-Paraguay, 73 (ao intervalo, 39-35) e Jugoslávia, 65-Brasil, 64 (no ultimo minuto, os jugoslavos conseguiram o lançamento vitorioso).

O Sporting de Lourenço Marques, campeão de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.). — O Sporting de Lourenço Marques ganhou o campeonato provincial de basquetebol ao vencer, na última jornada, por 65-39, o Desportivo, desta cidade.

Conversações em Moscovo acerca do caso dos escritores presos

MOSCOVO, 18 — (R.) — Representantes de escritores soviéticos e ocidentais continuam hoje conversações, nesta capital, que podem levar á exclusão da Rússia de duas organizações internacionais.

Dois enviados de escritores de todo o Mundo apelaram, sem êxito, a favor de Andrei Sinyavsky e de Yuli Daniel, os escritores soviéticos cumprindo penas de prisão por difamarem o Estado comunista em obras publicadas no Ocidente.

David Carver, secretário do Pen Internacional, e Giancarlo Vigorelli, secretário-geral da Comunidade dos Escritores Europeus, avistaram-se com funcionários da União dos Escritores Soviéticos.

Carver revelou, depois, que esses funcionários da União tinham apoiado as sentenças impostas a Sinyavsky (sete anos) e a Daniel (cinco anos), mas que tinham concordado em travar hoje mais conversações.

Ambos os enviados estão a pedir á União Soviética que aceite o princípio de que um escritor não deve ser preso pelo que escreve. Rejeitam o caso soviético de que Sinyavsky e Daniel são heréticos.

Descoberta nova partícula nuclear

CHICAGO, 18 — (F. P.) — Os físicos do laboratório nuclear Argonne anunciaram a descoberta de nova partícula nuclear, com dimensões quatro vezes superiores ás do prótio. Baptizada «N R 3245», a partícula pertence á família das «ressonâncias nucleon». Trata-se de uma massa de energia extremamente «estável» e a sua existência, dura apenas um 10/1000 de um milionésimo de um milionésimo de um milionésimo de segundo.

A partícula foi descoberta após seis meses de estudos, em que foram provocadas colisões de prótões de pimesões no sincrotrão do laboratório.

«Diário de Lisboa»

O director de investigação do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian agradeceu amavelmente ao «Diário de Lisboa» o interesse com que o nosso jornal acompanhou os trabalhos do VI Seminário Internacional de Caracterologia recentemente efectuado naquele centro científico.

A Alemanha reforçou a sua candidatura à realização dos Jogos Olímpicos de 1972

MUNICH, 18.—(A. N. I.) — A cidade de Munich anunciou, ontem, que já conseguiu reunir as condições necessárias para que os Jogos Olímpicos de Verão de 1972 sejam os melhores de sempre, no caso de Munich ser escolhida para a realização das provas.

A única coisa de que necessitam, actualmente, é do voto decisivo do «Comité» Olímpico Internacional, que se reúne em Roma, na próxima semana.

O presidente da Câmara Municipal de Munich, Hans-Jochen Vogel, que dirigirá a batalha de Munich contra Montreal e Detroit pelo direito à realização das Olimpíadas, declarou:

«Teremos um novo centro olímpico soberbo, a menos de quatro quilómetros do centro da cidade e quase todas as instalações ficam a distâncias que podem ser cobertas a pé».

«Em várias Olimpíadas anteriores — prosseguiu — dirigentes e

orientadores técnicos têm-se queixado das longas distâncias que é necessário percorrer entre a aldeia olímpica e os locais das provas ou dos treinos. Os nossos principais centros de treino ficarão a um ou dois quilómetros das instalações principais e teremos, até, zonas de treino dentro da própria zona olímpica.

O centro olímpico será construído no Oberwiesenfeld, num campo de aviação de antes da guerra que actualmente está a ser utilizado como local provisório de exposição para maquinaria de construção. Nele ficarão incluídos o estádio olímpico, a piscina, a pista de ciclismo e a aldeia olímpica.

UMA HOMENAGEM a um poeta ilhavense

ILHAVO, 18 — Por iniciativa de um grupo de ilhavenses foi prestada justa homenagem ao poeta ilhavense Silva Peixe. Por volta das 10 horas, juntaram-se, ante a casa onde nasceu o poeta, muitos dos seus admiradores, o presidente e vice-presidente da Câmara, respectivamente, drs. Amadeu Euripedes Cachim e Alcino da Costa Couto, o presidente da Junta de Freguesia, sr. Amadeu Santos, presidente da Direcção do Illiabum, Joaquim Ferreira Jorge, e deputações da Banda dos Bombeiros e Filarmónica Ilhavense, com bandeira, etc.

Junto à casa onde nasceu o Poeta Marinheiro, usaram da palavra os srs. prof. Guilhermino Ramalheira, prof. Manuel Pereira Campos, Joaquim Ferreira Jorge e o presidente da Câmara que enalteceram a obra do poeta e o seu amor a esta terra de marinheiros. Agradeceu, comovidamente, o homenageado, depois do que o dr. Amadeu Cachim procedeu ao desceramento da lápida.

No fim, Silva Peixe foi cumprimentado e abraçado pelos presentes.

Regressaram de Itália os colaboradores da Sida Sueca, Lda. que visitaram as fábricas Ignis e Fides

Regressaram a Lisboa os colaboradores da Sociedade de Representações Sida Sueca, Lda. — representante em Portugal das Fábricas Ignis e Fides, que visitaram em Itália as instalações industriais dessas importantes organizações, integrando-se do seu funcionamento e produção.

Durante a visita, os colaboradores da Sida Sueca puderam observar as realizações de vanguarda da Ignis e da Fides, designadamente as que dizem respeito a um novo tipo de frigoríficos e congeladores, resultante da aplicação de espumas de «polyeter» aos aparelhos electrodómesticos. Há já anos que a Ignis e a Fides, graças à espuma de «polyeter» compensada, a qual forma um único bloco, resolveram o problema do espaço interior, bem como os de uma grande robustez e de um melhor rendimento.

Verificaram ainda os visitantes que o novo tipo de frigoríficos e

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Estatística e efectivos escolares—VIII

Não sendo de prever que toda a população se encaminhe para o ensino primário complementar, importa estabelecer uma hipótese de distribuição pelos dois ramos de ensino. Admitindo uma distribuição equivalente à distribuição da população do grupo etário pelos meios urbanos e rurais, correspondendo ao predomínio do ensino secundário nos primeiros e do primário complementar nos segundos

(centros urbanos, 159 625; zonas rurais, 679 775), isso dá a proporção aproximada de 1/5 para o ensino secundário. Teremos, então, as seguintes estimativas de distribuição da população de 11-12 anos pelos efectivos do ensino secundário e do primário complementar, a partir de 1968-69:

Pode-se, pois, admitir, como hipótese, o índice 50,9 para o cálculo da frequência global do ciclo inicial do ensino secundário, a partir da frequência de 11-12 anos.

Estes índices conduzem às seguintes estimativas de frequência do ciclo inicial do ensino secundário, a partir de 1965:

1965-66	129 200
1966-67	140 300
1967-68	150 500
1968-69	177 500
1969-70	189 100
1970-71	198 000
1971-72	206 700
1972-73	216 900
1973-74	228 200
1974-75	233 400
1975-76	239 600

CURSO DO I. N. I. I. de «Industrial Design» orientado por um especialista italiano

No âmbito do seu programa de iniciativas tendentes a divulgar e promover entre nós o «Industrial Design», técnica das mais importantes na indústria contemporânea, vai o Instituto Nacional de Investigação Industrial promover um curso, que será orientado pelo especialista italiano arq. Sérgio Asti.

O curso iniciará-se amanhã e terá a duração de 15 dias. Decorrerá no Núcleo da Madeira, do I. N. I. I., instalado em edifício anexo ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Do respectivo programa fazem parte sessões teóricas e práticas em que, com base no trabalho sobre dois temas concretos, serão desenvolvidas as mais modernas técnicas para o estudo racional dos projectos de produtos industriais, em conformidade com as tendências económicas, técnicas e artísticas dos mercados mundiais de nossos dias.

COLÓQUIO

ÉVORA, 18 — Está marcada para a próxima quarta-feira, no anfiteatro do Liceu Nacional de Évora, pelas 17 e 30, a sessão inaugural do 8.º Colóquio para o Aperfeiçoamento do Ensino da Matemática em Évora. O relator desta sessão é o major André Infante e terá o tema «Estrutura».

ENSINO SECUNDÁRIO				Ensino primário complementar
Anos	Normal	Extensão da escolaridade	Soma	
1968-69	81 200	18 000	99 200	72 000
1969-70	87 500	17 200	104 700	71 000
1970-71	92 200	16 900	109 100	67 600
1971-72	97 000	16 100	113 100	64 500
1972-73	102 500	15 500	118 000	61 800
1973-74	108 600	14 800	123 400	59 400
1974-75	111 700	13 900	125 600	55 700
1975-76	115 400	12 900	128 300	51 600

Os efectivos de 11-12 anos constituem o núcleo da frequência dos ciclos iniciais do ensino secundário e do primário complementar. A parte restante dos efectivos é constituída, essencialmente, pela frequência em atraso escolar. Nos anos de 1960-61 e 1962-63, dos quais

se dispõe de elementos estatísticos sobre a distribuição por idades da frequência do ciclo inicial dos dois ramos do ensino secundário, a relação dos efectivos abaixo dos 13 anos para o total mantém-se sensivelmente constante.

Anos	Frequência do ciclo inicial do ensino secundário	Frequência 10-12 anos	%	Frequência 10-12 anos	%
1960-61	82 053	—	—	49 707	60,6
1961-62	93 296	47 462	50,9	56 507	60,6

Autoridades administrativas

O dr. José da Silva Ramos foi nomeado presidente da Câmara Municipal do concelho de Vila do Conde.

— A seu pedido, foram exonerados dos respectivos cargos os presidente e vice-presidente da Câmara Municipal do Concelho de Rio Maior.



Os colaboradores e revendedores da Sociedade de Representações Sida-Sueca que visitaram em Itália as fábricas de frigoríficos Ignis e Fides, á sua chegada a Lisboa

Itália italiana, oferecem a todos a possibilidade prática de conciliar os aspectos funcional e estético, a duração dos electrodómesticos e a utilização racional do espaço. Trata-se, por isso mesmo, de uma realização que abre novos horizontes para o arranjo moderno das cozinhas e para a conservação dos produtos alimentares, uma vez que a Ignis e a Fides, pelo processo agora utilizado no fabrico de frigoríficos e congeladores, conseguiram aumentar consideravelmente a resistência dos aparelhos á deterioração e em particular ao calor, aos choques, á luz, aos solventes e aos detergentes.

Os colaboradores da Sida Sueca foram recebidos no aeroporto pelos sócios-gerentes da empresa, srs. David J. Lopes e José Saraiva.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Obras no prédio sito em Alvalade, na Rua Antónia Pusich, n.º 1

A NÚNCIO

Faz-se publico que no dia 10 de Maio próximo, pelas 11 horas, na sede da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Ávila, n.º 169-4., se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação 110 000\$00
Depósito provisório 2 750\$00

Nos Serviços Técnicos desta Federação estará patente o processo do concurso, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 10 horas do dia 9 de Maio, imediatamente anterior ao da realização do citado concurso.

Lisbo, 18 de Abril de 1966.

O Vice-Presidente
a) ENG.º RAFAEL DOS SANTOS COSTA

Aumento de capital

O capital da sociedade Angol-Sociedade de Lubrificantes e Combustíveis, que era de 70 000 contos, foi aumentado com mais 50 000 contos, representados e divididos em 50 000 acções de um conto cada uma.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE AS 5.ª FEIRAS

BARREIRO — MORADIAS E TERRENO, COM 45 M DE FRENTE, NA AV.º ALFREDO DA SILVA, N.º 28 A 30, PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS G/ 6 PISOS sendo 1 recuado.

LEILÃO JUDICIAL

AMANHÃ ÀS 16 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial do Barreiro, nos autos de acção especial de divisão de coisa comum, pendentes na 1.ª Secção, contra Sucosores de D. Palmira Augusta Rocha Gandara e outros, serão postos em leilão, no próprio local, os imóveis acima indicados.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º — Lisboa — Telef. 4 59 34 - 4 62 50

Portugal, país de turismo impõe-se por transportes adequados



CAPRISTANOS-TURISMO, LDA.

Apresentam uma das suas 14 viaturas recentemente adquiridas

Montadas sobre Chassis LEYLAND

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL - TRANSMOTOR, S. A. R. L. - LISBOA-PORTO

Carroçadas por SALVADOR CAETANO-Vila Nova de Gaia

Equipadas com Ar Condicionado THERMO-KING (U. S. A.)

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL - ÁRTICO, LDA. - LARGO DE SANTOS, 14-A

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Abril de 1936 publicava:

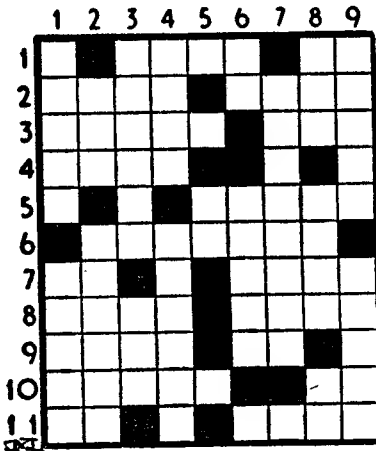
«CIDADE DO VATICANO, 18. — Monsenhor Tito Crespi, ajudante do núncio apostólico em Madrid, que tomou um transatlântico em Barcelona com destino a Itália, caiu ao mar e morreu afogado.

Segundo as últimas notícias aqui recebidas, parece que o cadáver daquele prelado foi recolhido.»

PALAVRAS

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 4077



HORIZONTAIS: 1 — Ofertava. Artigo antigo. 2 — Espaço celeste. Meio. 3 — Receio. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 4 — Patrões. 5 — Alcinha pela qual os franceses designavam o alemão, durante as grandes guerras. 6 — Parte da Argélia, habitada pelos Cabilos. 7 — Utensílio de madeira. Prefixo que designa «sal». 8 — Substância que finge de azul. Aroma. 9 — Rei. Apenas. 10 — Inveja. Entrega. 11 — Artigo (pl.). Acreditado.

VERTICAIS: 1 — Mentiras. Económico. 2 — Poss. Comunicações estreitas entre dois mares. 3 — Dissuade. Pau-ferro. 4 — Argolas. Ilha do Arquipélago de Biliagos, que lá foi a capital da nossa Guiné. 5 — Prefixo de duplicação. 6 — Artigo (pl.). Órgão da visão. 7 — Emagrecido. 8 — Ave pernita. Círculo luminoso que se apresenta em volta do Sol e de alguns planetas. Preposição. 9 — Mamífero carnívoro da família dos felinos, que possui agudeza de visão. Debruçar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4076

HORIZONTAIS: 1 — Diva. Dedo. 2 — Era. Temor. 3 — Cair. Vê. 4 — Males. 5 — PROMETER. 6 — Ao. Anos. 7 — Trace. 8 — Gera. Os. 9 — Erre. Duas. 10 — NÃO. Mande. 11 — Zê. Rios.

VERTICAIS: 1 — Decepar. Ena. 2 — Ir. Rô. Grã. 3 — Vai. Feroz. 4 — Má. Ré. 5 — Menta. 6 — Delator. DAR. 7 — Em. Lesa. Unil. 8 — Dever. Coad. 9 — Ores. Messes.

Proverbio: PROMETER NÃO É DAR.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7922

HORIZONTAIS: 1 — Crisol. Calosidade. 2 — Pedra de altar. Lavrais. 3 — Preposição. Vende a crédito. 4 — Moeda portuguesa de Dio. Nota musical. 5 — Transfere para outro dia. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 6 — Anual. Resumo. 7 — Colocou. Junta. 8 — Artigo definido. Falso. 9 — Nome de um astro. Troçar. 10 — Mate. Pau-ferro. 11 — Caixa de madeira revestida de couro ou lona. Devorador.

VERTICAIS: 1 — A corte. Afiam. 2 — Eirô. Aniversário. Símbolo químico do bário. 3 — Lotados. Chiste. 4 — Sinal gráfico. Calçado de cabedal com cano. 5 — Aguda Assento. 6 — Educa. Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Três iniciais

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

CURIOSIDADES

As «calles» de Madrid

São quase oito mil as ruas que se incluem na rede urbana de Madrid, com 175 quilómetros de perímetro e 607 milhões de metros quadrados de superfície e nas quais encaixam os 2 500 000 de habitantes da cidade. Dessas ruas 28 são dedicadas a «preclaros alcaides» da província, 59 a médicos ilustres, 32 a montes e montanhas e 42 a animais.

A marca dos tipos humanos

Nos seus estudos sobre o temperamento e o carácter dos indivíduos, incidindo nos vários tipos humanos, o cientista americano dr. Sheldon assinala que nos mesmos predomina uma das três camadas seguintes.

Endomorfos, os que têm grande estômago e intestinos largos e rugosos. Mesomorfos, os que apresentam esqueleto robusto, coração e aparelho circulatório bem desenvolvidos e forte musculatura. Ectomorfos, no geral, tipos franzinos, esguios com um sistema nervoso muito desenvolvido. Não há, contudo, endomorfos puros nem mesomorfos isolados, pois em cada indivíduo tudo se mistura e, normalmente, mais ou menos se equilibra.

A «embriaguez das profundidades»

Até que profundidade se pode praticar, sem riscos, a natação submarina? Actualmente, não usam os nadadores, por mais exímios, descer além de quarenta metros!

Não é possível, de resto, permanecer além de breves minutos a tal profundidade, pois o espírito entorpece sob o efeito da pressão crescente da água, que causa a chamada «embriaguez das profundidades».

EFEMÉRIDES

Abril

1842 — Dia 18 — Nasce em Ponta Delgada (Açores), o grande poeta e prosador Antero de Quental.

1906 — Morre o famoso cientista francês Pierre Curie, descobridor com sua mulher, Madame Curie, do rádio.

FACTOS REAIS

«Horatio Nelson, o almirante das três vitórias»



1 — Certa manhã do mês de Março de 1771 um rapazinho de doze anos avança penosamente pelo cais do porto de Chatham. Tem febre e mal pode sustentar o embrião com a sua roupa, que é tudo o que resolveu levar na hora do embarque. Arrasta-se no cais durante algumas horas, até que descobre o que procurava — o «Reasonable».

2 — Este rapazinho de aspecto frágil é Horatio Nelson, o futuro almirante que vibrará sobre a fro-

ta de Napoleão o terrível golpe de Trafalgar. Nasceu em Burnham Thorpe, no condado de Norfolk, a 29 de Setembro de 1758. O pai, reverendo Edmund Nelson, é pastor no templo da aldeia. Horatio vê-se rodeado de extremos cuidados logo ao nascer — os Nelson perderam já três filhos de pouca idade. A família é pouco saudável e o clima frio e húmido de Burnham Thorpe aumenta essa fragilidade. Aos 12 anos Horatio participa ao pai a sua vocação. Não será pastor, não será lavrador (como a maioria dos Nelson). Será marinheiro. O pai acede ao pedido e escreve a um parente, o tio Suckling, comandante do «Reasonable».

3 — Em Dezembro de 1770 chega a resposta de Suckling: «Que diabo fez o pobre pequeno para o queres mandar para marinheiro? É uma criança frágil. Enfim, manda-o lá ter comigo. Na primeira escaramuça uma bala corta-lhe a cabeça e está tudo certo!» Apesar desta carta pouco encorajadora, Horatio viaja até Chatham e passa a primeira noite sobre a ponte do «Reasonable». Só no dia seguinte o comandante Suckling, seu tio, se ocupará do rapaz.

4 — Depois de subir o Tamisa a bordo do «Reasonable», o pequeno Nelson passa para outro barco, no qual irá até ao Oriente. Du-

rante seis anos enjoad em todos os mares. Com dezoito anos volta a Inglaterra. Sente-se esgotado. Tem a tez amarelada dos biliosos e ninguém lhe prevê qualquer êxito na marinharia. Um golpe de vento deitá-lo-á abaixo. Mas os fracos de corpo têm por vezes reservas insuspeitadas. Horatio regressa ao mar e é promovido a segundo-tenente em 1777. Um ano depois comanda o bergantim «Badger». Aos 21 anos recebe os galões de comandante.

(Continua)



— Então, você já deixou de ser Jayne Mansfield?
— Achei melhor. Tinha muitos aborrecimentos com os colegas.

ANEDOTAS

■ O sr. Sousa era um hábil caçador de perdizes, mas muito esquecido. Um dia, perante os amigos que o elogiavam pela quantidade enorme de caça que levava para casa, desabafou:

— Pois é, mas fica-me muito cara. Para defender o meu prestígio, tenho de comprar as perdizes aos profissionais, porque ora me esqueço dos cartuchos, ora me esqueço da espingarda...

■ Pequena redacção (verídica) sobre «O Açúcar»:

«O açúcar é branco e também amarelo. Quando não se deita açúcar na chávena, dá muito mau gosto ao café».

■ — O cão que o senhor me vendeu é um perigo. Imagine que já mordeu os meus três filhos!

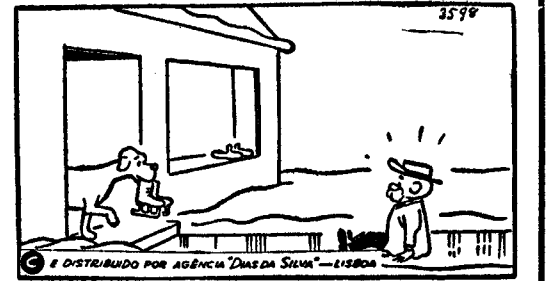
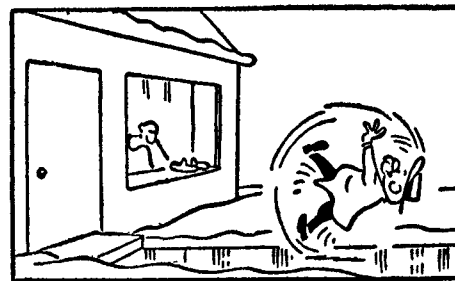
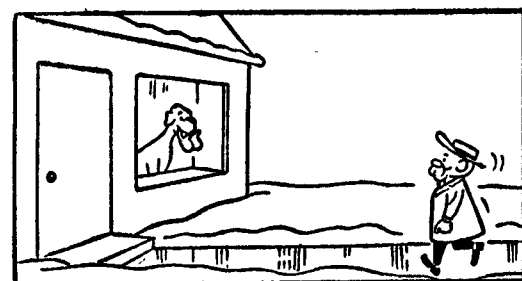
— A senhora não me falou de um cão que gostasse de crianças?

■ Um africanista vai tomar banho a uma praia da Serra Leoa. Quando está para meter o pé na água, grita-lhe um indígena:

— Tem tubarão, tem tubarão! O africanista sai precipitadamente da borda de água.

— Tem tubarão mesmo?
— Tem patrão. Mas há o rio.
— No rio não tem tubarão?
— Não tem patrão. Tubarão não vem ao rio, tem medo de crocodilo.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«PARA TI, MEU AMOR»

por STÈVE DAMONT

1 — São oito horas da noite. A efervescência reina em casa dos Valim. Michelle Valim, Simon, segundo marido de Michelle, e Chantal, filha do primeiro marido da mesma Michelle, preparam-se para uma festa dada por amigos da casa. Michelle não parece ter os quarenta anos que tem. Tomá-la-íamos antes por uma irmã mais velha de Chantal. Faz rodar a sala branca diante do espelho «Agrade-te a minha saia? Tens orgulho na tua mulher?» E balanceia o corpo com os braços estendidos para a frente. «Para mim serás sempre a mais bela das mulheres», diz Simon. E voltando-se para a enteada: «Chantal, mostra cá a tua graça! Estás sempre metida a um canto, que fã bo! Ora vamos lá a ver se te puseste bonita para o Marc. Quando é o noivado?» Marc... Um sorriso fugitivo ilumina o rosto orgulhoso da rapariga. Sol de pouca dura. «Marc quer lá saber de mim», diz Chantal, deitando um olhar equívoco à mãe. O sorriso de Michelle desaparece. Uma vez mais está surpreendida com a hostilidade da filha. Não gostará do padrasto? Mas trata-o bem... E o pai, René, morreu há mais de dez anos... Chantal era então uma criança. Michelle suspira. Cada vez que pensa no primeiro marido, fuzilado pela Gestapo, sente o coração apertar-se-lhe de dor e ódio. Bem, esta noite é melhor não falar no assunto... René gostaria de sabê-la feliz. E Michelle é feliz com Simon.



K 5.14 (original: opera mundi)



K 5.13 E DISTRIBUÍDO POR AGENCIA DIAS DA SILVA — LISBOA

2 — A festa é animada. Michelle, muito requestada, sorri a toda a gente. Não dá por que Simon a espreita com um olhar ansioso. Também não ouve as palavras que uma perfida rival diz ao ouvido do marido: «Michelle está cada vez mais espantante! Vá lá, tens sorte em não seres ciumento...» Michelle gosta de Simon. Mas gosta de dançar, de saber que a consideram bela... A música termina. Michelle vai a dirigir-se para

meio da sala. Sem saber como, daí a poucos minutos estão ambos na varanda. Marc aperta-a contra si: «Michelle...», murmura com a audácia dos jovens, «eu amo-a. Se você quiser...» «Estás louco, Marc!», grita Michelle, debatendo-se furiosamente. «E Chantal? Não vês tu, Marc, que eu podia ser quase tua mãe? Que ideia é essa?» «Chantal...», balbucia Marc, «sim, é verdade, pensei que a amava antes de conhecê-la a si...» Michelle está aterrada, desarmada por esta paixão adolescente. «Que tolice, Marc», diz com severidade, «aviso-te de que tudo isto é para ser esquecido, ouviste?» Afasta-se Tarde de mais Chantal viu a cena e foge a chorar.

3 — «Que irá pensar Chantal», murmura Michelle. «Marc», diz, «depressa, fala com a minha filha. Tudo isto é uma loucura. E eu não te autorizei a cenas menos próprias!» Furiosa, Michelle corre atrás de Chantal. Tropeça então com o marido, a quem grita: «Simon, vamos para casa! Estou tão cansada...» Simon mete a família no carro. De regresso a casa, não desprende um sorriso sombrio dos lábios. Michelle tenta dizer qualquer laracha de ocasião, amenizar o ambiente. Nada a fazer. «Ter-me-á visto Simon na varanda, com aquele tipo colado a mim?» Está angustiada. E propõe: «Simon, temos de fazer qualquer coisa para apressar o noivado de Chantal. A pequena consome-se. Marc é um bom partido...» «Sim», responde Simon, «mas, já agora, parece-me que Chantal tem ciúmes de ti. Não digo isto no ar. Tu apagas a tua filha, ninguém a vê. Há uma ideia melhor: vais dar um passeio com Chantal. Um mês fora de casa, que dizes?» «Vou pensar», responde Michelle, aturdida.



K 5.15

4 — Simon arruma o carro por detrás da casa. Michelle dirige-se lentamente para a entrada. De passagem imobiliza-se junto a uma roseira. De repente, um vulto de homem salta do escuro e agarra Michelle por um braço: Um momento, minha senhora. Tenho algo de importante a dizer-lhe. Michelle quer gritar, chamar por Simon, mas não consegue. «Se diz alguma coisa ao seu marido...» Gesto de ameaça. Michelle faz força e liberta-se, para correr depois como louca até casa.

(Continua)

jura

O FERRO QUE MAIS DURA

★ Isento de avarias ★ Automático com o termostato fora da zona de calor
★ Garantido por dois anos

PEÇA-O NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

Venda por grosso:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46 — TELEF. 301545 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

SE QUISER CONSERVAR POR DIAS E MESES



OS ALIMENTOS COM O GOSTO NATURAL

E TODAS AS VITAMINAS

PRECISA DE UM

FRIMATIC

COM freeZmatic

CONGELADOR INDEPENDENTE



PELO PREÇO DE UM PEQUENO COMPRE UM GRANDE

FRIO PRÁTICO E FRIMATIC

26 MODELOS • BRANCO E CORES

REPRESENTAÇÃO GERAL

Refrigeração

POLAR

Rua de Enxada, 88-1/a. — Tel. 30 9018 — LISBOA

Av. Almirante Reis, 84-C. — Tel. 7337 55 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



EU SOU

TORNEIRO especializado

Aproveite as horas vagas estudando um curso por correspondência e ao fim de pouco tempo fique com os conhecimentos que a prática nunca lhe tinha dado. Hoje resolve todos os problemas da minha profissão e sou um TORNEIRO DIPLOMADO. Ganho mais, vivo melhor e todos me estimam e me consultam sobre as suas dificuldades profissionais.

Só por 50\$ por mês você pode mudar o rumo da sua vida, estudando as fáceis e agradáveis lições ilustradas do curso de

MESTRE TORNEIRO

- * técnico mecânico
- * mecânico de automóveis
- * desenhador industrial

que

são outros cursos de CETOP.

cetop

lhe oferece.

peça-nos o folheto grátis e sem compromisso

UM SIMPLES SELO DE CORREIO

e este cupão pode ser o princípio de uma vida melhor para você e os seus. Recorte-o e remeta-o hoje mesmo.

Interessa-me receber, sem qualquer compromisso, o folheto dos seguintes cursos:

Nome

Morada

Localidade

CETOP - R B-6

Apartado 8 — MEM MARTINS

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Modifique a sua vida, tirando uma especialidade em que nunca lhe faltará trabalho. Até 1973 o País necessita de 600.000 novos técnicos que vão ocupar os lugares de maior responsabilidade e, por isso, ganharão mais. **VOCÊ PODE SER UM DELES.**

Acordos especiais com empresas para a formação profissional dos seus quadros técnicos.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA. Lda
Sede: Estrada de Sintra — Mem Martins
Telex: 271 14 61/2

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
15.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Telef. 5 05 95

MONUMENTAL
Telef. 538743
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O 7.º DIA
Pas Question le Samedi
Robert Hirsch em 13 incríveis interpretações

EDEN
Telef. 32 67 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um desafio aos nervos!
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
com Stanley, Stuart Whitman e Susannah York

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
com Kirk Douglas, James Mason, Peter Lorre e Paul Lukas
As 18.15 em 3.ª semana triunfal
O GRANDE CAÇADOR (Col.) (M. 6 anos)

ROMA
Telef. 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Sylvia Koscina
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

MUNDIAL
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma obra-prima de André Cayatte
DUPLA ARMADILHA
com Danv Carrel—Madeleine Robinson—Jean Gaven

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Últimos dias do grandioso êxito
JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara Garcia e Blanca Sanchez
Uma história cheia de graça e encanto, com admiráveis canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch
As 18.30 (p. r.) — M. 6 anos
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMAOS GRIMM

AVIS
Telef. 471 63
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Horst Buchholz
Sylvia Koscina e Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

Cinema Monumental
QUINZENA «NOVA-VAGA»
HOJE (Adultos) 18.30
UMA AVENTURA EM VENEZA
de Roger Vadim
Dia 20 — Duas horas na vida de uma mulher
Dia 22 — A mentirosa
Dia 25 — Rififi em Tóquio
Dia 27 — Landru
Dia 29 — A grande pecadora (Todos para Adultos)

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Rui de Carvalho, Isabel de Castro e Isabel Ruth
numa extraordinária história de amor
DOMINGO A TARDE

estúdio
Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
O máximo em «suspense»
O ENIGMA DO APARTAMENTO

SAO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

SAO JORGE
Telef. 541 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Nunca o cinema foi tão real!
OS HERÓIS DE TELEMAR
com Kirk Douglas e Richard Harris

CONDES
Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
num filme de amor, mistério, acção e humor...
AVENTURA NA SELVA
(Le Gentlemen de Cocody)
com Lillesotte Pulver
Real. Christian Jaque
(Scope e colorido)

EUROPA
Telef. 661016
As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O 3.º DIA
com George Peppard e Elizabeth Ashley

TERRAS
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
AI QUE GAROTAS
O DIABÓLO DE MABUSE

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
FREUD — ALÉM DA ALMA
TENTAÇÃO DE UMA MULHER

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
O SOL CHEGA DE MANHÃ
com Richard Chamberlain e Yvette Mimieux

CLIP
Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 17 anos)
NAO INCOMODE O QUE OS PAIS DESCONHECEM

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — As 20 e 45 e 23: «Adão e Elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Paulo Autran» (12 anos).
VILLARET — As 21 e 45 e 23 h.: «As raposas» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «As aventuras do capitão Wyatt» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Morituri» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Mata Hari, agente secreto n.º 21» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Chamada para a morte» (17 anos).
MAX — As 21: «O dia mais longo» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Zorikan, o destruidor» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Fado corrido» (17 anos).
PARIS — As 21: «Primeira vitória» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O mistério do voo 22» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Adeus ilusões» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «A última batalha» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Triângulo circular» (17 anos).
● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Guerra Secreta» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Os longos dias de Junho» (17 anos);
ACADEMIA — As 21 e 15: «Fúria na Baía para OSS 117» (12 anos).

Convite
Schweppes

Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

Não há que hesitar: ainda há tempo suficiente para se participar no concurso que oferece as «férias de uma vida»

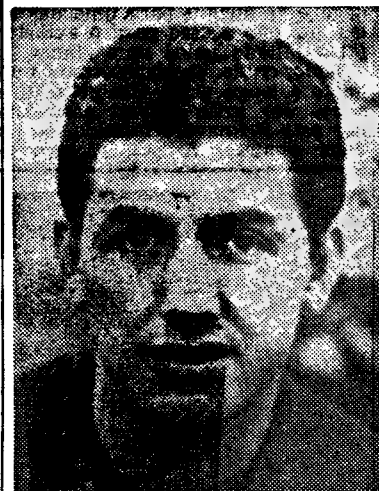
(Continuação da 1.ª página)

mir e comer sem nada pagar; permanecer vinte dias na cidade; presenciar sete jogos do «Mundial» e, depois, regressar a Lisboa, também por via aérea, constitui um conjunto de sensações a que decerto ninguém ficará indiferente. Serão as «férias de uma vida». Um repositório de recordações inesquecíveis.

A vida londrina, em todos os pormenores; a visita a museus e a famosos templos históricos e a edifícios que assinalam demarcadas épocas; o conhecimento de parques que testemunham os hábitos inconfundíveis de um povo; e a possibilidade de se tomar contacto com estabelecimentos comerciais de grande reputação — formam uma aliciante tentação.

Na sua impressionante singeleza, «Convite Schweppes» oferece, portanto, aquilo que nem sempre se pode realizar. É um sonho que um sorteio materializará para, então, ser uma realidade que jamais se apagará da memória.

A recepção das colecções completas continua a fazer-se num ritmo significativo. Tanto no «Diário de Lisboa» como no Café Londres os concorrentes afluem em grande número. E, pelo correio, o volume dos



Leonel Sanchez, do Chile

A recepção das colecções

As colecções completas, com as 20 respostas e o boletim identificador, podem ser entregues, pessoalmente, todos os dias, nos seguintes locais:

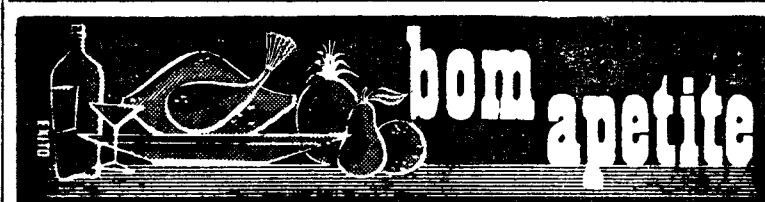
«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua da Rosa, 59
Das 15 às 20 horas
CAFÉ LONDRES
Praça de Londres
Das 17 às 22 horas

PELO CORREIO:
«DIÁRIO DE LISBOA» — Concurso
Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa

NOIVOS
TRATAMOS OU INFORMAMOS TUDO RELATIVO AO SEU CASAMENTO, DOCUMENTOS, FOTOGRAFIAS, CARROS DE NOIVOS, COPOS D'ÁGUA, etc. Descontos especiais aos Noivos
ESTÚDIOS NOVA GÓIA
Rua S. João da Mata, 71-A
Telef. 66 73 62

CRIDAS
Para Hotel de 1.ª precisasse. Respostas à Rua Sousa Martins, 14 — Lagoa — Algarve — Telefone 115.

aderentes reflecte também um entusiasmo que se alastrou a todas as partes do País, incluindo as Ilhas e o Ultramar.

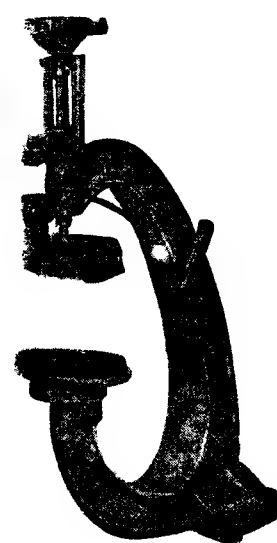


restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas á moda do Maxaré
Chanfana á moda da Beira Litoral
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105 — T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)



MÁQUINAS «STENOR»

PARA VULCANIZAR PNEUS E CÂMARAS DE AR

Indispensáveis nas Estações de Serviço e na maioria dos postos de abastecimento de gasolina

Em stock para entrega imediata nos

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

Auto-Industrial, S. A. R. L.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

YBARRA & C.ª S. A.

SEVILHA

PARA: AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE

27 de Abril

Tenerife
Bahia
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

PROSSEGUEM AS BUSCAS NA ÁREA ANGOLANA ONDE CAIU UM AVIÃO MILITAR

LUANDA, 18 — (L.) — O Gabinete Militar do Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu o seguinte comunicado, relativo ao desaparecimento de um avião, em 24 do mês passado:

«Conforme oportunamente foi comunicado, desapareceu, em 24 de Março último, um avião do Aeródromo-Base n.º 3, com dois tripulantes e três passageiros, quando seguia de Ambrizete para Negage.

«Iniciaram-se imediatamente as buscas, tendo toda a área sido sobrevoadada diáriamente e intensivamente até 11 de Abril pela F. A. P. e aviões civis, colaborando também nas buscas unidades do Exército.

«Terminada a fase intensiva de buscas, continuam, no entanto, alertados todos os meios aéreos e terrestres que circulem pela provável área de desaparecimento, para que exerçam a melhor vigilância na esperança de se encontrar o avião e os seus cinco ocupantes».

OS E. U. A. VÃO CONTRATAR ALFAIATES PORTUGUESES

NOVA YORK, 18 — (A. N. I.) — Devido à grande falta de alfaiates nos Estados Unidos, os fabricantes de tecidos e comerciantes de roupa feita decidiram contratar alfaiates de Portugal, da Grécia, da Jugoslávia, da Irlanda, de Israel e de alguns países latino-americanos. A maioria dos bons alfaiates actualmente existentes nos Estados Unidos veio da Espanha e da Itália.

Devido a uma modificação agora introduzida nas leis de imigração norte-americana, poderão agora contratar-se alfaiates no estrangeiro, com prévia autorização de entrada dada pela Secretaria do Trabalho.

Deseja-se que os «mestres alfaiates» ensinem o ofício a uma nova geração norte-americana, visto a actual não estar interessada nessa actividade.

VIDA POLITICA

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, hoje, o deputado eng.º Calheiros Lopes, de Santarém, e os delegados do I. N. T. P. em Aveiro e Coimbra, com os quais examinou assuntos de interesse para as respectivas regiões, em matéria de política social.

Um automóvel despenhou-se para o areal de Buarcos

• Um morto e um ferido grave

FIGUEIRA DA FOZ, 18. — Um automóvel despenhou-se esta madrugada para o areal da praia de Buarcos, depois de embater violentamente contra o pequeno muro de protecção existente na curva do Forte. Eram cerca de 5 horas. Dos destroços foram retirados um morto e um ferido.

O pequeno automóvel, de matrícula CE-52-45, era conduzido pelo sr. Francisco Gonçalves Esteves, solteiro, de 30 anos, viajante comercial, que teve morte imediata.

Acompanhava-o o soldado Carlos Alberto de Oliveira Gomes, n.º 306-66-A, de Caçadores 5 de Lisboa, que viera para o Centro de Instrução de Condução Auto n.º 2. Transportado de urgência a uma casa de saúde desta cidade, o seu estado obrigou a que seguisse sem demora para o Hospital Militar de Coimbra.

Segundo informações colhidas no local do acidente, as duas vítimas teriam vindo do restaurante regional «Teimoso», perto do Cabo Mondego. A ve-

No FUNCHAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA, Rua dos Ferreiros, 45.



Roberto Carlos, á direita, fala aos jornalistas

Recepção apoteótica em Lisboa ao cançonetista Roberto Carlos famoso intérprete de «O Calhambeque»

— «Quero que vá tudo para o Inferno!» — eis o nome da minha última canção.

Quem assim se expressa é Roberto Carlos, jovem cançonetista brasileiro, ídolo da juventude do país irmão, conhecido intérprete de «O Calhambeque», que hoje chegou a Lisboa.

É um jovem de vinte anos, moreno, de cabelo crescido, a enrolar no pescoço. Veste uma camisola vermelha e umas calças cinzentas sem dobra. Calça sapatos pretos.

Actuará na Radiotevisão Portuguesa no próximo dia 21, á noite, num programa de variedades, o qual ainda hoje será filmado e gravado.

● O quotidiano na canção ligeira

Roberto Carlos, cuja sua canção preferida é «Não quero ver você triste», disse-nos que a actual canção ligeira do seu país se compõe das palavras mais quotidianas.

— E' tudo quanto há de mais simples. São palavras do dia a dia. Coisas que se dizem a todo o momento. Palavrinhas de toda a ocasião... Diminutivos até. Nomes queridos, nomes familiares. A canção ligeira brasileira apodera-se do diálogo mais comum, mais vulgar, mais sem interesse... Mas depois tudo se transforma — e tudo resulta maravilhoso.

● Solnado é um bravo!

O intérprete de «Splish-Splash», canção deveras original, mencionou alguns nomes de artistas portugueses que têm actuado no Brasil. Quando se falou de Raul Solnado, teve esta exclamação:

— Solnado? Esse é um bravo! Roberto Carlos, senhor de um programa na TV do Rio, não canta só. Tem outras aspirações...

Assim, será o produtor de um filme a realizar por Luís Sérgio Person.

— Nome do filme?

— «S. S. S. contra a velha guarda». A velha guarda da canção — entenda-se. Há que defender a espontaneidade da jovem canção brasileira. Deste modo, até um filme se impõe...

● Assediado pelos «fans»

Para conhecimento das admiradoras e admiradores de Roberto Carlos, devemos dizer que o jovem cançonetista deixa amanhã o nosso País, mas, dentro de quatro meses, cá o teremos de novo...

Portanto, para quê tanta histeria? Quando Roberto (ele não se importa que o tratem só pelo primeiro nome...) abandonou a alfandega e se dirigiu para uma das salas que dão acesso para o exterior, foi assaltado pelos seus «fans».

Tudo, então, se transformou num longo e longo grito. Um grito unânime, um grito talvez provocado por esta Primavera húmida, de nuvens escuras. A polícia teve de

manter a ordem — e Roberto Carlos, escoltado por dois agentes da autoridade, foi metido num automóvel. Logo uma fila de automóveis (alguns, na verdade, podiam ser considerados calhambeques) se pôs em movimento. Destacava-se um «Fiat 500», de cor preta, em cuja parte traseira se lia — «007»...

Mas Roberto Carlos perdeu-se em direcção ao hotel, murmurando talvez entre dentes «Quero que vá tudo para o Inferno»...

Tito visita a Roménia

BELGRADO, 18 — (R.) — O presidente Tito da Jugoslávia, partiu hoje, de avião, para Bucarest, para uma visita oficial de cinco dias á Roménia. O objectivo da visita será provavelmente o melhoramento das relações bilaterais entre os dois países, e talvez uma troca de opiniões sobre o movimento internacional comunista e o conflito ideológico sino-soviético.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Sugere-se a boicotagem aos produtos britânicos em cartas de norte-americanos favoráveis a Ian Smith

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — A decisão adoptada pelo Governo britânico de, com o apoio do Conselho de Segurança das Nações Unidas, bloquear, pela força, o acesso ao porto da Beira, em Moçambique, de navios com combustíveis para a Rodésia, está a causar na opinião

publica norte-americana um movimento favorável ao regime rodesiano de Ian Smith — declarou á Imprensa o secretário executivo da Comissão Nacional de Coordenação dos Amigos da Independência da Rodésia, Kenneth Lynn.

Lynn anunciou que a comissão está a receber, vindas dos mais diversos pontos dos Estados Unidos, um verdadeiro «bombardamento» de cartas, nas quais se pede que seja empreendida a boicotagem aos produtos britânicos.

«As recentes acções dos navios de guerra britânicos no Canal de Moçambique lembraram a muitos norte-americanos as abordagens e as piratarías de 1812» — acrescentou Kenneth Lynn. — Os ingleses regressaram ao passado, quando se dedicavam á caça dos navios neutros no alto mar. A única diferença é que, desta vez, estão protegidos pela capa das Nações Unidas».

NAUFRAGOU UM CARGUEIRO ALEMÃO

HAMBURGO, 18 — (F. P.) — O cargueiro alemão «Hanne S» naufragou, esta manhã, no Canal de Kiel, depois de ter abalroado o navio japonês «Sado Maru». Os tripulantes salvaram-se.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era moderado ou fresco de sudoeste e chovia em algumas regiões a norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 19,3; mínima: Penhas da Saude, 1,º.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 14,º; Faro, 15,º; Funchal, 17,º; Lisboa, 15,º; Penhas Douradas, 6,º; Portalegre, 10,º; Porto, 13,º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,4; na água do mar, 15,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 18,º; mínima, 13,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22,7; mínima, 13,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado, vento moderado ou fresco de sudoeste por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva ou aguaceiros.

SOL **AMANHÃ**
Nascer às 6 e 56
Ocaso às 20 e 17

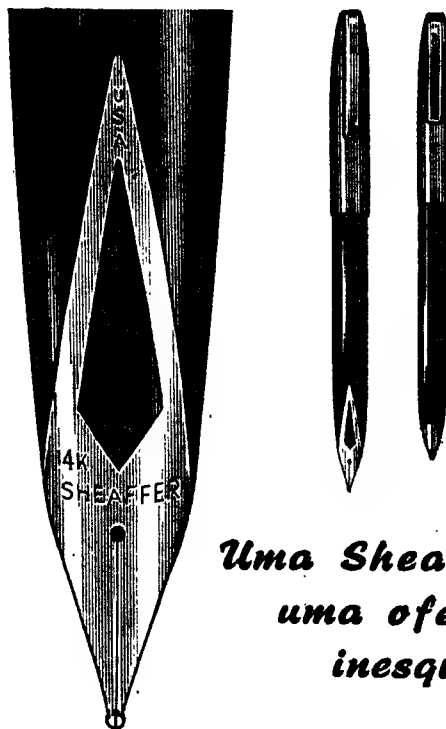
FASES DA LUA

Dia 20 Dia 28 Dia 4 Dia 12

MARES

PREIA-MAR — Dia 18 — As 2 e 52 (3,7 m); 15 e 20 (3,7 m).
Dia 19 — As 3 e 10 (3,8 m); 15 e 38 (3,8 m). Dia 20 — As 3 e 48 (3,9 m); 16 e 10 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — As 8 e 40 (1,2 m); 20 e 58 (1,2 m).
Dia 19 — As 8 e 58 (1 m); 21 e 12 (1,1 m). Dia 20 — As 9 e 30 (0,9 m); 21 e 45 (0,9 m).



Uma Sheaffer é
uma oferta
inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa herméticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.



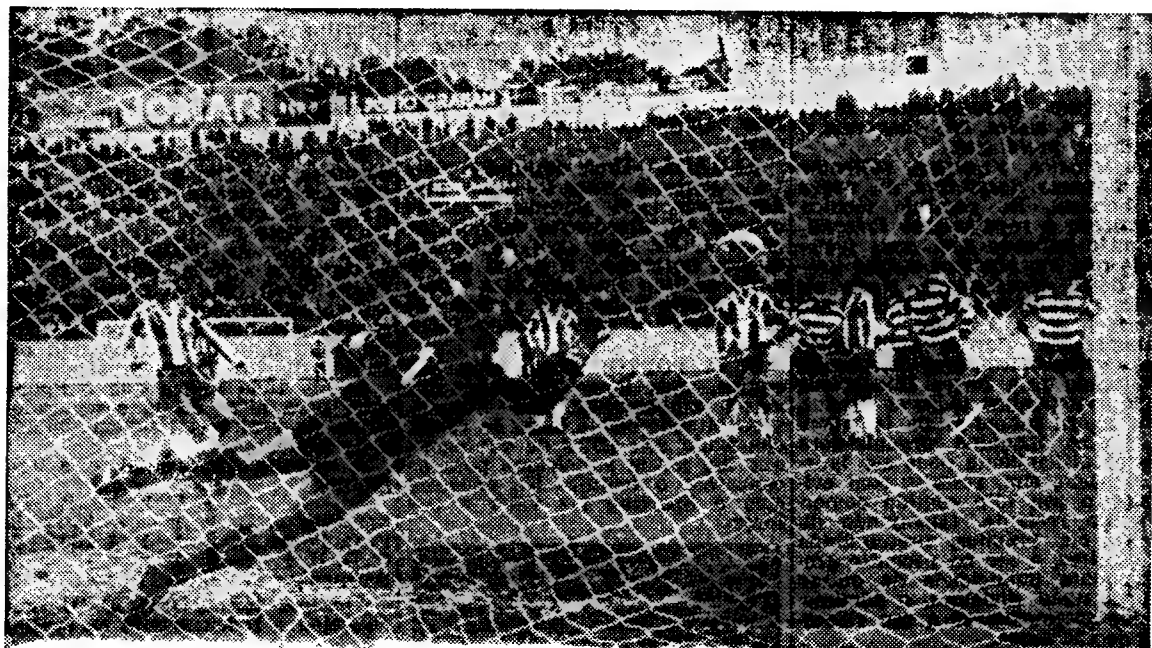
AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

PROEZA INESQUECIVEL

DO BRAGA

SPORTING-F. C. PORTO

amanhã em Coimbra
em jogo de desempate



Nas Antas: «Penalty» transformado por Pinto — adlada a questão entre portuenses e «leões» (na «Taça», claro...)

O PORTO PREMIADO COM «PENALTY» IMPREVISTO

por FERNANDO SOROMENHO

Animação...
F. C. Porto e Sporting disputaram ontem, nas Antas, um jogo que não destoia da ideia que se faz da Taça de Portugal. De ponta a ponta, o interesse raro acusou intermitências, e para isso foi válido o espírito competitivo dos dois grupos, cujas unidades atingiram o máximo do seu esforço, na intenção e na execução.

Em vez da toada «ao ralenti» e de premeditado desperdício de tempo (o que seria o caso dos «leões»), vencedores por 1-0 oito dias antes, se porventura só quisessem defen-

der essa magra vantagem), viu-se, antes, em coeficiente satisfatório, a réplica que serviu para reabilitar dois «onzes» ultimamente passivos, quicá a definirem débito de potencialidade numa altura em que a mesma é muito necessária.

O F. C. Porto, que actuou com os sentidos postos na baliza contrária, pugnou pelo triunfo que lhe veio a assentar, graças a um «penalty» imprevisto, a dois minutos do termo, numa ocasião em que o empate (0-0) era o resultado que interessava aos visitantes. Estes, revelando uma lucidez e serenidade surpreendentes em relação aos últimos jogos, defendendo-se bem, com mais propriedade, muito bem, interpretaram um sistema táctico aceitável que caracterizou um contra-ataque

intencional, acutilante e perigoso, a que faltou, sómente, finalização.
Do choque, sempre vibrante, falscou um despique estigmatizado de

(Continua na página central)



Os bragueses acabam de cometer a proeza de eliminar da «Taça» o Benfica, saindo do Estádio da Luz eufóricos e agradecidos ao público nortenho que os aplaudiu carinhosamente

O BENFICA NÃO CONSEGUIU ORDENAR O SEU ESFORÇO

Os três golos que separavam o Braga do Benfica foram o grande acicate do jogo da Luz. A dúvida, esteve perfeitamente definida: o mais forte e mais prestigioso jogo em casa, mas tinha de efectuar uma recuperação que poderia ser muito fácil ou extremamente difícil, conforme as circunstâncias.

(Continua na página central)

Remates à baliza...

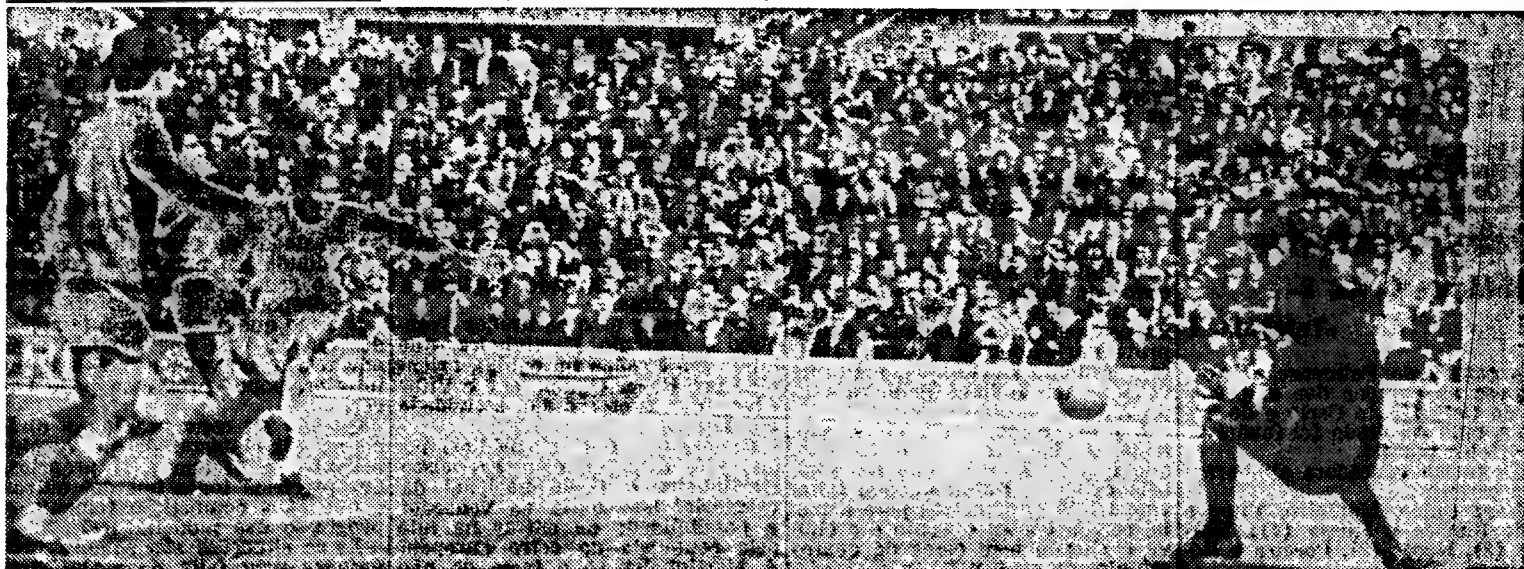
Guerra de nervos sobre um tema eterno

Muñoz e Helénio Herrera agarraram-se, com unhas e dentes, ao tema eterno — o árbitro, manifestando públicas opiniões que são diametralmente antagónicas em relação ao jogo que o Real Madrid e o Inter disputaram no passado dia 13.

O clube madrileno, de resto, apoiando o seu treinador, enviou um telegrama de protesto à U. E. F. A. a acusar o árbitro Wlachojanis de «parcial e deficiente».

Por sua vez, Herrera sustenta a ideia de que o Real Madrid está a procurar uma justificação para o próximo encontro «em que os es-

(Continua na 7.ª página)



Na Luz: Eusebio marcou assim o 1.º golo do Benfica



A equipa de profissionais do Benfica (Vitor Tenazinha, António Acursio, Francisco Valada, António Moreira e Sousa Santos), que, em luta com igual formação do F. C. Porto, conquistaram o respectivo campeonato nacional

O CICLISMO SAIU PRESTIGIADO

Já dissemos que a Federação e Robbialac, admitindo corredores amadores na prova que há dias terminou, contribuíram mais ainda para a valorização do ciclismo português.

Com efeito, o contacto de ciclistas jovens com os «ases», necessariamente mais experientes e resistentes, tem de ser por força proveitoso na medida em que as formas de correr diferem de uma categoria para a outra.

No caso particular de uma prova por tiradas, mais do que em outras com um só dia de duração, o jovem de sangue na guerra aprende a seguir o exemplo do verdadeiro «voltista», que se alheia dos chamados «fogachos» a fim de reservar energias para queimar, sim, mas só no momento oportuno. Todavia, o VI Grande Prémio Robbialac teria um desfecho técnico diverso se as duas categorias actuassem separadamente.

Os clubes, com amadores e profissionais, formaram na prática uma só equipa e não duas distintas como a primeira vista parece.

Deste modo, aconteceu que os amadores foram utilizados algumas vezes em missões de protecção aos seus colegas profissionais, pelo que

COM O PRÉMIO ROBBIALAC

VENHA OUTRA ORGANIZAÇÃO

as corridas de alguns foram afectadas.

Mas a inversa também é verdadeira, pois os «ases» viram em certas ocasiões as suas iniciativas refreadas superiormente com o fim de não prejudicar determinada operação desencadeada, ou a desencaixar, pelos amadores cujos «brilhantes» pessoais em certas etapas foram demasiadamente consentidos pelas circunstâncias.

Daí o pensarmos que sem esta interligação talvez que os resultados da prova fossem bem diversos.

★

A organização, em múltiplos pormenores, constituiu um autêntico êxito. A Federação e a Robbialac

colaboraram estreitamente como convinha e, assim, não chegaram a surgir os problemas.

Importa-nos, apenas, salientar que a parte desportiva da prova foi honesta. No capítulo técnico prevaleceu o regulamento federativo, aliás aplicado com mais justiça do que em algumas outras provas desta envergadura. Neste aspecto, a parte administrativa não interferiu, como convém.

Damasceno Covão, cujo gosto pelo ciclismo ficou amplamente demonstrado pela forma interessada como acompanhou todas as tiradas, pode agora ufanar-se de ter montado uma máquina organizadora que só dificilmente pode ser igualada. Nisto, sim, ressalta com evidência o seu alto sentido comercial. No restante, esbanjando dinheiro em prémios, prescindindo de receitas, e até ao permitir gratuitamente publicidade de outras firmas, nisto, dizíamos, o administrador assemelhou-se a um «Mece-nas do Ciclismo».

Aristides Martins um director de corrida quase perfeito

O difícil cargo de director de corrida esteve confiado ao sr. Aristides Martins.

Com o decorrer da prova viemos a ter oportunidade de verificar que Aristides Martins entende que se deve proteger ao máximo as fugas quando em esboço ou prestes a ser anuladas.

Correcto, sóbrio e calmo—até em ocasiões em que podia ser mais enérgico—o trabalho de Aristides Martins ficou, no entanto, um pouco ensombrado por não ter mantido uma mais estreita colaboração com o serviço de policiamento que, aliás, não revelou a mesma experiência da equipa normalmente utilizada na Volta a Portugal.

JUSTINO CORREIA

O BENFICA CAMPEÃO NACIONAL

(equipas de profissionais e amadores)

A Federação Portuguesa de Ciclismo promoveu, ontem, a realização dos campeonatos nacionais de clubes das categorias de «Profissionais» e «Amadores de 2.ª categoria».

Como vai sendo hábito, o interesse dos clubes foi escasso, aliás bem expresso no numero de concorrentes—duas equipas nos pro-h, 03 m e 37 s.; 3.ª, G. Desmet (Bélgica), mesmo tempo; 4.ª, Planckaert (Bélgica), mesmo tempo.

Na categoria dos «ases» competiram Benfica e F. C. Porto e o título foi conquistado pelos «encarnados».

A equipa portuense, que incluiu três dos melhores estradistas portugueses—Mário Silva, Joaquim Leão e Alberto Carvalho—ainda conseguiu equilibrar a luta até meio da prova, mas a partir de Alcoentre (70 km de corrida) o seu atraso em relação ao Benfica, que partira 15 minutos antes, começou a processar-se com uma certa regularidade e, ao concluir a prova, 2 m e 22 s separavam os dois clubes.

O triunfo dos benfiquistas foi justíssimo, pois os seus corredores, além de melhor entreadada, apre-

sentaram-se mais bem preparados, em contraste com os homens do F. C. Porto, os quais revelaram as deficiências já devidamente apontadas aquando do VI Prémio Robbialac. Alberto de Carvalho, especialmente, correu muito abaixo do seu real valor.

António Acursio e Vitor Tenazinha distinguiram-se no conjunto benfiquista, onde só António Moreira continua a revelar má forma.

Os amadores do Benfica, porque o outro clube inscrito—F. C. Porto—faltou, limitaram-se a uma corrida em família, unicamente para assegurar a conquista do título. João Ramalhe, Albano Leal e Luciano Leal foram os componentes da equipa.

Ainda que se reconheça o reduzido interesse por provas disputadas neste sistema, não há dúvida de que é de lamentar as ausências verificadas numa altura em que se brama tanto pela falta de competições.

Um apontamento justíssimo: o publico compareceu em grande numero á chegada, que se verificou na 2.ª Circular do Campo Grande.

J. C.

O italiano Felice Gimondi ganhou o «Paris-Roubaix»

ROUBAIX, 18 (F. P.—A. N. L.) —O italiano Felice Gimondi, vencedor da Volta à França em 1965, acaba de inscrever um novo êxito no seu palmarés, ganhando a 64.ª prova Paris-Roubaix. Fora em 1951, com António Bevilacqua, a última vez que um italiano ganhara esta prova.

A prova começou sob chuva violenta. A lama cobriu o italiano, que tem 23 anos, e que fez uma bela exibição. Fugiu quando faltavam trinta quilómetros para a meta, correu contra o vento e a chuva e chegou com cerca de quatro minutos de avanço.

Os primeiros classificados foram os seguintes:

1.º—Gimondi (Itália), 6 h, 59 e 27 s.; 2.º, Janssen (Holanda), 7

HANDEBOL O SPORTING EM GRANDE PLANO NOS «NACIONAIS» DE ONZE

A uma jornada do termo do «Nacional» de onze, o Sporting, só com vitórias, é virtual campeão, conquistando assim o título pela 2.ª vez consecutiva e 3.ª no campeonato.

A 2.ª volta começou no sábado, prosseguindo ontem, com a actualização das equipas portuenses em Lisboa e Almada.

SPORTING — Perante a fragilidade da equipa salgueirista, os «leões» manobram a vontade, mas sem brilho, já que a maioria dos seus elementos preferiu o espaço individual ao indicado labor colectivo. A equipa soube poupar energias para o prélio seguinte e neste foi bem diferente a sua actualização, a justificar, perante o seu fiel publico, que lhe pertencia a melhor equipa do nosso handebol de onze.

ALMADA — Uma desilusão! Contra o Porto, o vento foi o seu pior adversário, até porque amainou quando os almadenses dele necessitavam. No jogo com os «encarnados» nortenhos, o grupo de Almada confiou em demasia e aquilo que parecia impossível acabou por ser natural e por margem incrível!

F. C. PORTO: Ainda uma boa equipa, mas longe do valor das suas antecessoras. Em Almada, aproveitando bem a força do vento, conseguiu seis golos de vantagem, que lhe foram suficientes para alcançarem o triunfo. No encontro com o Sporting fez valer a sua força.



Uma fase do desafio Sporting-F. C. Porto, em handebol, com um avançado portuense a rematar

SALGUEIROS — Um desastre de viação que levou a equipa a chegar a Alvalade quase sobre a hora do começo do jogo, cerceou a possível força física da equipa, mas esta mostrou demasiada fragilidade. Em Alvalade a equipa já terá dado uma amostra do seu real valor, mas o adversário facilitou-lhe a missão, actuando de forma que a todos causou surpresa.

De assinalar as boas actuações dos árbitros portuenses Rosa Santos e Jerónimo Gouveia.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	5	—	—	51-25	15
F. C. Porto ...	5	3	—	—	24-47	11
Salgueiros	5	1	—	—	43-46	9
Almada	5	1	—	—	43-46	7

Próxima jornada — Almada-Sporting e Salgueiros-F. C. Porto.

Em juniores, os lisboetas deslocaram-se ao Porto e a jornada serviu para confirmar a subida de forma do Sporting e o abaixamento do Belenenses.

De facto, os «leões», com uma indiscutível vitória sobre o F. C. Porto (14-6), não deixaram quaisquer dúvidas sobre a sua superioridade, enquanto o Belenenses não foi além dum empate perante os «universitários» portuenses.

Assim, tudo indica que o Sporting, para além do já assegurado título de seniores, também obterá o de juniores.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	3	3	—	—	33-12	9
F. C. Porto ...	3	1	1	1	18-25	6
C. D. U. P. ...	3	1	2	—	13-22	5
Belenenses ...	3	—	1	2	14-19	4

Próxima jornada: C. D. U. P.-Sporting e Belenenses-F. C. Porto.

Notícias de handebol de sete

Foi entregue á F. P. H. pelo seleccionador nacional de handebol de sete, professor José Machado, o plano de preparação da equipa nacional para os Jogos Luso Brasileiros.

— Aquele plano prevê um encontro Norte-Sul, a disputar na Covilhã, em 2 de Julho.

— Sena Belo, conhecido jogador do Técnico, acaba de ingressar no Campo de Ourique.

— As competições da variante prosseguem esta semana, com 3 jogos hoje, 8 na 4.ª feira, 11 na 5.ª feira e 3 no sábado, respeitantes ás 3 divisões de seniores, e 2 de juniores.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.—3.º Campeonato Nacional de Damas (distrito de Lisboa), individual, 1.ª e 2.ª categorias, na sede, a partir das 21 horas.

— 10.º Campeonato Nacional de handebol de 7 (distrito de Lisboa): Manutenção Militar-Celcat e S. P. Lacteos-C. Europeia de Seguros, no parque de jogos da F. N. A. T. em Alvalade, ás 19 e 30 e 20 e 45.

— 25.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria, «poule» final: F. C. Regina-Comp. Carris e C. N. Electricidade-Celcat, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

HANDEBOL DE 7 — Campeonatos de Lisboa — 2.ª Divisão, 1.ª categoria: Atl. Encarnação-C. D. U. L., na Encarnação, ás 21 e 30; Madre de Deus-Vend. Jornais e Avila-Oelras — ambos no «rink» da Madre de Deus, ás 21 e 22.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura (começo da 2.ª volta): Belenenses-C. U. F. Parede-Cascais e Física-C. Ourique, na Série A; Benfica-Salesiana, H. C. Sintra-Lisgas e Sporting-P. Arcos, na Série B, nos «rinks» dos primeiros.

VOLÉIBOL — Campeonato de Lisboa (seniores), 5.ª jornada: Técnico-Belenenses, no I. S. Técnico, ás 21 e ás 22 horas.

Na ultima semana saiu o n.º 15 (4.ª série) da já popular colecção «Ídolos do Desporto». É dedicado ao jogador do F. C. do Porto, Manuel António, apresentado como um «mortífero rematador».

«SWING»



Jorge Figueiredo e Maria Clara Prata Dias, que, no Estoril, conquistaram brilhantemente os títulos de campeões nacionais

Maria Clara Prata Dias e Jorge Figueiredo são campeões nacionais de golfe

A temporada de golfe de 1965-66 aproxima-se do seu termo, mas a animação persiste — todos, dirigentes e praticantes, apostados em darem cumprimento ao calendário elaborado.

No campo do Clube de Golfe do Estoril o movimento no último fim de semana foi verdadeiramente notável, o que não surpreende, pois disputaram-se ali os campeonatos nacionais, em singulares, masculinos e femininos, equivalentes ao mais importante certame ao nível nacional.

Não podem restar dúvidas de que o golfe é um desporto progressivo no nosso país — circunstância que se deve à orientação criteriosa dos dirigentes da modalidade.

A prova masculina teve 21 inscrições, tendo sido designados «cabecinhas de série», Fernando Pinto Coelho e Jorge de Figueiredo, o último justificando tão bem a distinção, que veio a sair o vencedor da competição. Não fora a oposição encontrada (na meia-final), frente a outro jovem Jorge J. Oliveira da Silva e dir-se-ia que o campeão de 1966 tinha feito a prova com o «sorriso nos lábios», tão expressivas foram as suas vitórias.

A presença do Visconde de Pereira Machado na final é, também, de assinalar. Volvidos tantos anos de actividade, a posição de finalista do actual presidente da Federação Portuguesa de Golfe é bem justa recompensa para o seu entusiasmo e dedicação em prol duma causa que tanto lhe deve.

São, ainda, de referir a prematura eliminação de F. Pinto Coelho, de certo modo inesperada, e as actuações de José Lara de Sousa e Melo e Jorge J. Oliveira da Silva.

A competição feminina teve oito concorrentes, que constituiram um lote de muito valor. Reunidos os melhores nomes do nosso golfe feminino, com relevo para Bárbara Brito e Cunha (finalista) e Solette Sousa e Melo (vencedora pela nova campeã).

Para Maria Clara Prata Dias guardámos a nossa última referência. A jogadora que a F. P. G. decidiu, em boa hora, e com o auxílio das entidades oficiais, trazer de Mocimboa da Praia para integrar na selecção que se confrontou a Espanha, regressará com um título que faltava no seu valioso palmarés.

Melhor aclimatada e melhor conhecedora do campo da Costa do Sol pôde agora confirmar a sua real

NOVOS DIRIGENTES

A assembleia geral, direcção e conselho fiscal do Alcaide Atlético Clube ficaram a presidir, respectivamente, os srs. António Jacinto Janito, cap. João Ferreira Martinho e Camilo Luís dos Santos.

Sport Algés e Dafundo isenção de jóia

Durante o corrente mês, este clube admite sócios sem o pagamento de jóia.

ATLETISMO

O SPORTING

melhorou o seu «record» do Torneio da Primavera

Com uma melhoria sensível, nos principais atletas (do quadro de Alvalade) o atletismo «leonino» repetiu, com todo o mérito, o êxito do ano passado no «Torneio da Primavera».

Podemos até dizer com propriedade que está lançado para grandes voos nas provas de pista, tal a força e o entusiasmo com que encarou, esta primeira prova oficial por pontos, através da tabela portuguesa, de autoria do dr. Fernando Amado.

A vitória «leonina» desenhada desde o início teve plena confirmação na derradeira sonda com «marcas» e «tempos», que nos dizem do valor dos seus autores.

Não podemos deixar passar em claro os feitos de Manuel de Oliveira, na légua, em 14 m 29,4 s marca que define a classe deste atleta, tanto mais que foi obtida isoladamente, isto é, sem adversário à ilharga. De resto, aquele tempo espelha uma ideia de que há muito se nos afigura viável — Manuel de Oliveira, vale, sem dúvida, menos de 14 minutos na légua. O seu «record» de 14 m 0,4 s obtido em 12-6-64, não é mais do que um passo para tornar realidade o que atrás dissemos.

Depois deste expoente outro não menos famoso — Julio Fernandes

— está também na ordem do dia. Belas marcas no triplo e na altura, bem como nos 200 metros. Um conjunto desta natureza 14,94 m;

OS «RECORDS»

DE FIM DE SEMANA

INICIADOS

60 m — Luis N es (Bf.), 7,8 s.

Dardo — Francisco Julio (Spt.), 36,84 m.

Comprimento — M. Lapa (Bf.), 6,34 m.

JUVENIS

Martelo — Luis Reis (Bf.), 32,02 m

65 m bar. (senhoras) — Maria do Rosário Semedo (Bf.), 13,3 s.

UNIORES

80 m (senhoras) — Maria Carriça (Vh.), 10,9 s.

1,91 m e 22,5 não está ao alcance de qualquer. Outro excelente valor: Manuel Goulão, do Sporting, que registou, a segunda marca desta temporada (a primeira: 50,00 m) no lançamento do disco (47,38 m).

Pelo que nos foi dado observar estamos cientes que o «record» nacional que lhe pertence desde 28-6-64 com 50,05 m está por um fio. Mais um «susto» provocado pelo seu rival — José Galvão, do Benfica, o melhor lançador do peso, das filas nacionais e el-lo, finalmente, liberto de complexos, a caminho de uma marca valorosa.

Uma figura, que já vinha prometendo, há duas ou três épocas, uma proeza de vulto, obteve, agora, marca verdadeiramente agradável no lançamento do martelo (53,14 m). Referimo-nos a Carlos Sustelo, do Sporting, que está, assim, no caminho do «record» absoluto, que pertence a Eduardo Albuquerque, do Benfica, desde 29-7-61, com 58,71 m.

Também, José Rocha, um dos melhores «sprinters» portugueses, nos deu um esboço do seu valor e do estado actual da sua forma. Correu bem os 400 metros (49,8 s melhor marca da temporada), este firme nos 200 metros (22,3 s). Um atleta que fez uma temporada de Inverno brilhantíssima, mas que, neste torneio, ruçou a mediocridade em duas provas, foi Anacleto Pinto, do Benfica, com «marcas» de 2 m 0 2 s (800 m) e 14 m 57,4 s (na légua).

E a terminar este lote de comando, é de toda a justiça salientar a presença de Maximiano Pinheiro,

(Continua na 6.ª página)

OS 12 MELHORES RESULTADOS

DO SPORTING...

3000 m obst. — M. Oliveira — 8 m 51,4 — (905)
5000 m — M. Oliveira — 14 m 29,4 s — (884).
Triplo — J. Fernandes — 14,94 m — (855).
Disco — M. Goulão — 47,38 m — (853).
Altura — J. Fernandes — 1,91 m — (850).
Martelo — C. Sustelo — 53,14 m — (841).
400 m — J. Rocha — 49,8 s — (835).
800 m — M. Jesus — 1 m 55 s — (848).
10 000 m — A. Aldegalega — 30 m 52 s — (863).
Comprimento — J. Fernandes — 7,10 m — (861).
1500 m — M. Jesus — 4 m 1,80 — (812).
200 m — J. Fernandes — 22,4 s — (807).

...E DO BENFICA

10 000 m — Anacleto Pinto — 30 m 41,4 s — (872).
Peso — J. Galvão — 15,17 m — (842).
3000 m obst. — C. Tavares — 9 m 16,6 s — (836).
5000 m — Anacleto Pinto — 14 m 57,4 s — (829).
Disco — J. Galvão — 44,60 m — (817).
400 m bar. — Mena Antunes — 55,7 s — (811).
110 m bar. — C. Imboá — 15,4 s — (811).
1500 m — C. Tavares — 4 m 1,3 s — (815).
Vara — J. Henriques — 3,91 m — (803).
400 m — M. Antunes — 51,0 s — (795).
200 m — F. Castro — 22,6 — (789).
4 x 400 m — Benfica — 3 m 27,4 s — (780).
TOTAL: Sporting — 10 214 (novo «record»); Benfica — 9800 pontos.

Assembleia geral do Benfica

Prossegue hoje, às 21 e 30, na secretária do Benfica, a assembleia geral para apreciação do projecto dos novos estatutos daquele clube.

C. Sportivo de Pedrouços Assembleia geral

Reune-se, no próximo dia 23, às 21 e 30 horas, a assembleia geral ordinária desta colectividade.

MATERIAL

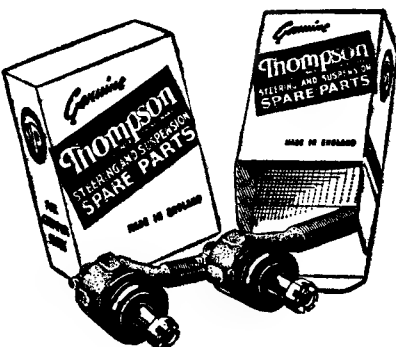
ÓLEO PARA TRAVÕES HIDRÁULICOS

"HEAVY DUTY" — SPEL 70 IN
"SUPER HEAVY DUTY" — SPEL 70 IN



GENUINE
Lockheed
CILINDROS, BORRACHAS, TUBOS E
PEÇAS PARA TRAVÕES HIDRÁULICOS.

TERMINAIS PARA
BARRAS DE direcção

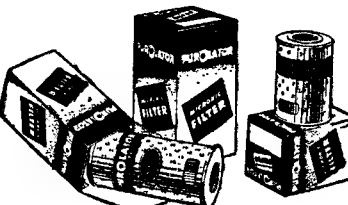


Thompson | BORG & BECK

INSISTA SEMPRE EM MATERIAL **AP** GENUÍNO E OBTERÁ MAIOR
SEGURANÇA E SATISFAÇÃO

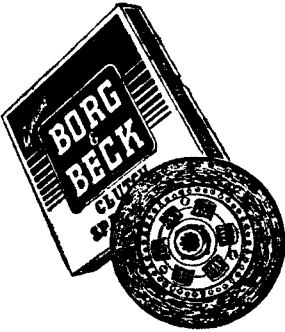
DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL DA AUTOMOTIVE PRODUCTS C.º LIMITED
C. SANTOS S.A.R.L.

FILTROS DE ÓLEO, GASÓLEO E AR Tipo Microele



PUROLATOR

EMBRAIAGENS E SUAS
PEÇAS COMPONENTES



A TAÇA DE

SERENIDADE —PASSAPORTE

(Continuação da 1.ª página)

cias que determinassem o rumo da partida.

Que aconteceu? Em primeiro lugar, o Benfica demorou demasiado tempo a obter aquilo de que tanto necessitava, até como lucro psicológico: o gol. E foi ainda o Braga que, por caminhos ardilosos (aproveitamento hábil de Perrichon de uma falha de Loio, com lance muito bem elaborado pela esquerda e centro preciso para a transformação) que marcou primeiro, alargando a diferença para 5-1. Até aí, o Benfica fizera algumas tentativas, quase todas tímidas, com falta de movimentação geral e apenas com Eusébio a aparecer na zona de remate, onde falhou dois golos. A toda cautelosa e serena do Braga, lançando os seus jogadores, ora um ora outro, em «raids» de 30 e 40 metros com a bola nos pés, não arrastava consigo o perigo de desfazer um 4-3-3 bem escalonado e com tendência para proteger a própria baliza. Estêvão, no meio do terreno, e Perrichon, no terço da frente, eram os mais utilizados no transporte de bola, sem que o processo se desfizesse. Com a sorte de marcar primeiro, o Braga pareceu lançado para um êxito espectacular na eliminatória, até porque os seus jogadores continuavam a marcar bem na defesa, deixando apenas ao Benfica o recurso de pontapé, sobre a rede, para o qual, de resto, chegou a decisão e o tempo de salto do guarda-redes Armando.

O Benfica, distribuído em 4-2-4, mas a dar sempre a ideia de um escalonamento insuficiente para as necessidades (faltou sentido de

José Valle, treinador do Sporting de Braga, com ar sereno, observa as evoluções dos seus pupilos no relvado da Luz. Sem espalhafatos, técnico e jogadores adregaram sensacional êxito

O EMPATE EM MATOSINHOS AJUSTA-SE AO LABOR

DAS DUAS EQUIPAS

A partida entre leixoienses e beiramarenses teve a caracterizá-la a lógica do resultado, que, desta vez, reflectiu com verdade e justiça tudo quanto se passou dentro do rectângulo através dos noventa minutos regulamentares. A ansia inconcisa, e mal reprimida, de chegar ao gol, dos homens do Leixões, opôs o Beira-Mar um sistema calmo, esclarecido e desembaraçado de retenção e troca de bola sem pressas, mas com precisão, acautelando devidamente o seu reduto defensivo. E ainda, sem jamais renunciar ao ataque expedito e terrivelmente perigoso, beneficiando com inteligência

da precipitação febril da turma de Matosinhos, ávida de tentos que lhe garantissem a resolução da partida. Mas os golos não surgiram de início com aquela presteza desejada. Os aveienses adiantaram-se no marcador, aos 18 minutos. Então, tudo foram dificuldades para o Leixões, confundido com o ritmo adverso dos acontecimentos, desafiando-se por isso o seu arreganho inicial. Os seus dianteiros entraram então no complicar extraordinariamente os lances ofensivos, denunciando uma carência de remate que esteve na base da igualdade e que só lhe não foi fatal por via de, no período final, o Beira-Mar ter modificado a sua estrutura tática, renunciando ao jogo aberto e acutilante do primeiro tempo, para empregar um dispositivo mais retraído e cauteloso, soltando menos os seus jogadores e permitindo que os contrários se instalassem no seu meio-campo. E aí foi onde Bené, com uma lucidez digna de registo, canalizava muito bem o jogo para os seus avançados, em tarde de inspiração nítida. Mas aqueles, demonstrando uma inorosidade e um enervamento bem explicável pelo escoar dos minutos, não tiveram o talento necessário para penetrar na bem urdida malha defensiva aveiense. Vitor, guardião felino e atento, fez o restante, nas poucas ocasiões de apuro em que lhe foi dado intervir. Por outro lado, os Leixões actuou praticamente sem extremos, já que Esteves e Pereira não responderam às solicitações dos lugares, mostrando-se confusos, apáticos e trapalhões e permitindo que

Oliveira e Manuel Duarte lutassem em inferioridade flagrantíssima com os seus opositores. De resto, pode afirmar-se que o «conceito» esteve simplesmente apagado, até porque o compartimento recuado foi obrigado a oscilar com frequência devido à manobra envolvente e acertada da equipa visitante, que até se deu ao luxo de perder uma ou duas oportunidades que chegariam para resolver o encontro.

O tento do empate, mal iam decorridos onze minutos sobre o início da segunda parte, ainda fez pairar sobre o Estádio do Mar a esperança da vitória, a qual porém cedo se desfez, dado o modo atabalhoado e impreciso como actuava o grupo da casa. E o triunfo acabou (e muito bem) por se lhe negar, o que para os visitantes constituiria uma injustiça. Se ao Leixões coube o

(Continua na 7.ª página)

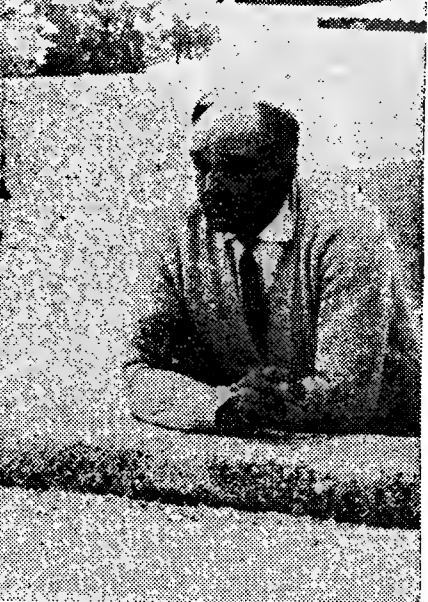
«DIÁRIO DE LISBOA»

O Sport Lisboa e Benfica agradeceu a colaboração que prestamos ao «Rally» Abril em Portugal, organizado por aquele popular clube.

Assinado pelo seu sócio-gerente, sr. Damasceno Covão, recebeu da Robbialac Portuguesa um cativante ofício de agradecimento pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» no VI Grande Prémio Robbialac, recentemente realizado com o patrocínio daquela empresa.



A equipa do Sporting de Braga, grande sensação da «Taça», por ter cometido a proeza de eliminar o Benfica da prova



José Valle, treinador do Sporting de Braga, com ar sereno, observa as evoluções dos seus pupilos no relvado da Luz. Sem espalhafatos, técnico e jogadores adregaram sensacional êxito

OS SADINOS FIZERAM PREVALECER NA MADEIRA A SUA SUPREMACIA TÉCNICO-TÁCTICA

FUNCHAL, 18 — (Especialmente para o «Diário de Lisboa»). — O jogo da segunda mão da «Taça», entre o Marítimo e o Vitória de Setúbal, prendeu o interesse dos desportistas madeirenses, que esperavam um êxito dos seus representantes, ainda que reconhecessem a categoria da equipa sadina e julgassem problemática a classificação da turma local para as meias finais.

Sucedeu, no entanto, que os setubalenses, no Estádio das Barreiras, de onde se desfrutava panorama arrebatador, repetiram a vitória que conseguiram, oito dias antes, no seu terreno: 3-1.

De novo os funchalenses se entregaram à luta com ardor, pretendendo fazer, mercê de transbor-

dante energia e rapidez, o que lhes seria mais difícil realizar para neutralizar o predomínio técnico-táctico dos visitantes.

Os sadinos, sem dúvida mais experientes, souberam entreajudar-se solidamente na defesa e gizir contra-ataques precisos, alguns dos quais perturbaram seriamente os defensores contrários.

Territorialmente, os madeirenses não conheceram plano inferior, antes pelo contrário, pois foi a defensiva da equipa continental que talvez se houvesse conservado mais tempo em acção directa.

Todavia, veio ao de cima um contraste flagrante: ao passo que os sadinos, nas suas contra-ofensivas, se mostravam quase sempre ameaçadores no capítulo do remate, os madeirenses, mais laboriosos e insistentes, porventura, no ataque, viram assim comprometida a sua acção precisamente porque não se mostravam decididos e hábeis nos disparos à baliza, ainda que — recorde-se — tivessem de enfrentar uma defesa excelentemente organizada.

De aí a razão — e a justificação, quanto a nós — do novo êxito do Vitória de Setúbal.

Assimile-se, no entanto, a vontade do «team» da Madeira e as condições que denuncia de progresso

(Continua na 7.ª página)

RELANCE DA «TAÇA»

A jornada de ontem, destinada à 2.ª mão dos quartos-de-final da Taça de Portugal, forneceu estes resultados:

F. C. Porto - Sporting	1-0 (0-1)
Benfica - Braga	3-1 (1-4)
Leixões - Beira Mar	1-1 (1-1)
Marítimo - V. Setúbal	1-3 (0-3)

Indicados entre parêntesis os resultados dos encontros da 1.ª mão, temos, no conjunto dos dois jogos:

V. Setúbal - Marítimo	6-1
Sporting - Braga - Benfica	5-4
Sporting - F. C. Porto	1-1
Beira Mar - Leixões	2-2

Constata-se, por conseguinte, que os dois clubes ficaram apurados para as meias-finais — o Vitória de Setúbal e o Sporting de Braga, tendo sido afastados o Marítimo e o Benfica.

É, naturalmente, a eliminação do Benfica o desfecho que, até agora, mais surpreende, tão habitual é ver-se chegar os «encarnados» mais perto do derradeiro encontro na prova. Mas... isto é que é a «Taça».

Faltam, ainda, algumas horas para se tornarem conhecidos os companheiros dos setubalenses e dos bracaraenses no prosseguimento da lida.



No Estádio do Mar: Esteves tenta o remate, sem êxito

PORTUGAL

ADE BRACARENSE TE PARA A FASE SEGUINTE

Desmarcação e o passe à primeira (que possibilitassem abertura de espaço para o remate) nem sentiu a ausência de Jacinto, expulso por go violento. Continuou a fazer o futebol pouco claro, feito de sequenas «explosões» de Eusébio

Cedo o Benfica se viu na posição de vencedor na segunda parte, na execução de um «penalty» ordenado pelo árbitro num lance de choque na grande área bracarense. Alvaro Rodrigues considerou intencional a carga de um defesa minhoto sobre Eusébio e o moçambicano transformou o castigo num tiro sem defesa. Ainda havia muito tempo para jogar e o Braga pareceu ter acusado esse facto, refinando nas demoras em pôr a bola em jogo, ao mesmo tempo que perdia o ritmo e cedia nitidamente ante

(Continua na 7.ª página)



Nas Antas: Manuel António e Amaury tentam romper a defesa sportinguista

Sporting lúcido e tranquilo teve na defesa o sector em evidência

* Falta de remate na toada ofensiva do F. C. Porto

(Continuação da 1.ª página)

emoção constante que em nada deslustrou os pergaminhos dos dois contendores, ambos credores de apreço incondicional. Se não abundou o tecnicismo deslumbrante, pelo menos, não restaram dúvidas sobre a exteriorização da capacidade física que não se subordinou a condicionamentos. Todos quiseram acabar cansados para assim ficarem tranquilos com as respectivas consciências.

Ainda bem. O futebol português já andava saturado de imagens desfiguradas, de acentuado teor pessimista. Alguém teria que remar contra a maré para dignificar o optimismo que é inerente à condição do atleta. E a demonstração inequívoca foi dada por duas equipas responsáveis, daquelas que constantemente estão sob a lupa do intrasigente vigor analítico que em todas

as circunstâncias se justifica para salvaguarda da Verdade, em jogo de incontroversa responsabilidade, a decidir a permanência num torneio cuja importância não é para subestimar.

Assinale-se, pois, a «vitória» que o F. C. Porto e o Sporting construíram à custa de aplicação, entusiasmo, voluntariedade e desejo de acertar. E brio profissional de primeira escolha.

Quanto à outra vitória, a que os golos fundamentam e a generalidade dos adeptos mais aprecia (o resto para eles equivale a prosa destituída de sentido...), só há que concluir que a mesma se consumou por obra e graça de um «penalty» caído do céu aos trambulhões. Na ocasião, Peres originou simultaneamente um prémio de compensação para avançados improdutivos e um merecido castigo para uma defesa que não merecia ser batida, conquanto se

não esqueça o golpe de infortunio de Amaury quando, a 11 minutos do final, o poste da baliza substituiu Carvalho, com as possibilidades de deter a marcha da bola já esgotadas.

De qualquer modo, é de reconhecer, salientando, que não foi atraída a moral da história e que o Sporting não deve sentir-se amesquinhado por ter perdido. Inesperadamente, um tiro acertou no alvo. Eis a conclusão.

Oxalá, no terceiro jogo, o tira-teimas, se repita o espectáculo, decorrido com interesse e correcção, e os avançados se não limitem a ser, apenas, testemunhas dos feitos dos guarda-redes. Com este retoque, a selecção nacional, ainda com um vazio tremendo, confessar-se-á muito grata. E os clubes em causa também, ou não fossem os mais interessados, comungarão no mesmo sentimento.

Em resumo: nas Antas, os sinos não tocaram a finados...

O jogo foi superior ao de Alvalade, mercê da melhoria de rendimento dos dois «onzes», o do Sporting.

(Continua na 7.ª página)

Nas meias-finais Braga-Sporting (ou Porto) e Setúbal-Leixões (ou Beira-Mar)

Effectuou-se ontem o sorteio relativo às meias finais da «Taça de Portugal», em ambiente de costume interesse.

Resultados:

Sporting de Braga contra F. C. Porto ou Sporting.

Vitória de Setúbal contra Leixões ou Beira-Mar.

Numa fase de grande expectativa da prova, poderão figurar duas equipas do Porto, assim como lá poderão chegar duas do Norte, ficando o Sul representado apenas pelo Vitória de Setúbal, que, aliás, é o detentor da «Taça».

Amanhã, o jogo de desempate Leixões-Beira Mar realiza-se em

S. João da Madeira, num campo da região aveirense e pertencente a um clube que se prepara para conhecer a movimentação do campeonato máximo do País.

E amanhã, outro jogo de desempate, este em Coimbra, entre o Sporting e o F. C. Porto. Um encontro que se repetirá em Alvalade, cinco dias depois, revestindo-se da maior importância para os «leões», que necessitam de vencer para reforçar a sua candidatura ao título nacional. Este jogo de desempate (conforme oportunamente aqui acentuámos) foi, na verdade, o pior que poderia acontecer aos dois clubes, principalmente ao Sporting.



Loio, o discutido português que jogou no Flamengo do Rio de Janeiro, que ontem se estreou na 1.ª categoria do Benfica substituindo Germano

ou de Simões, em dificuldade permanente para abrir uma defesa fechada. Raramente se fez o lance para a linha de cabeceira, para o centro atrasado, no exemplo frisante oferecido pelos bracarense no seu golo. Mas a insistência do lance frontal deu resultado ainda antes de terminar o primeiro tempo, com Eusébio a isolar-se e a atirar pela certa.



Nas Antas: Alexandre Baptista desfaz um ataque dos portugueses

Resultados interessantes na 2.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão

Efectuaram-se ontem os jogos correspondentes á segunda jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Começam a desenhar-se as possibilidades de várias equipas. A competição começa também a suscitar interesse. Mais uma vez estiveram em acção 48 clubes, que constituem as oito séries deste início de prova. Breve relance:

Zona A, 1.ª Série — No seu campo, o Amarante venceu o Desportivo de Fafe por 2-0 e também nos seus terrenos o Vila Real e o Desportivo de Chaves bateram o S. C. Régua e o S. C. Mirandela, por 2-0 e 3-0, respectivamente. Os visitantes não marcaram um golo sequer. O Chaves colocou-se á frente da classificação, com 3 pontos.

2.ª Série — Nos seus campos, os visitados foram menos felizes: o Tirsense consentiu o empate de 1-1 ao Vianense e o Gil Vicente não foi além de 0-0 diante do Vizela;

ATLETISMO

(Continuação da 3.ª página)

do Vitória de Setúbal, um veterano que tem ainda raízes fundas na sua difícil especialidade de fundista. Belo exemplo, de presença.

Falemos, agora, do segundo lote, composto por atletas que roçam de perto os «comandantes», lote, assás, numeroso: Miguel Jesus (Sp.). Vencedor dos 800 e 1500 metros (1m 57,4 s e 4m 1,8 s); Cumura Imboá (Bf.), vencedor dos 110 e 400 m barreiras (15,4 s e 58,4 s); José Henriques (Bf.), o melhor no salto com vara (3,91 m); Alberto Matos (Sp.), o segundo melhor nos 110 m barr. (15,5 s); Albergaria Costa (Sp.), também, o numero dois no salto com vara (3,85 m); Carlos Tavares (Bf.), no quilómetro e meio, com 4 m 1,3 s; Mena Antunes (Bf.), o segundo melhor nos 400 metros (51 s); Tadeu Freitas (Sp.), o numero dois, do triplo salto (14,41 m); Carvalho Santos (Sp.), com 11,2 s nos 100 metros; António Dias (Bf.), com 45,34 m no martelo; Dias Costa (Bf.), com 9 m 54,4 s nos 3000 m obstáculos; Reis Santos (U), no peso, com 14,55 m; José Pedroso (Sp.), com 48,10 m no martelo; Carlos Silva (Sp.) e José Pereira (Bf.), com 11,2 s nos 100 metros; Alvaro Mendes (Sp.), com 51,2 s nos 400 metros e Fernando Castro (Bf.), com 51,2 s também, nos 400 metros.

Deixámos, propositadamente, de fora deste lote, um atleta de rara qualidade — José Luís Fernandes, do Benfica — que tem vindo sensivelmente a «pulverizar» um «record» de juniores (peso), que segundo as normas regulamentares não pode ser homologado.

Explicamos: o engenho para juniores é de 6 kg enquanto o de seniores é de 7,250 kg. Ora, José Luís Fernandes tem sempre participado em competições de carácter puramente senior, e desta forma, as suas marcas — 14,89 m e 15,08 m (esta estabelecida anteontem) — não podem ser averbadas como máximos. Registe-se, que o seu «record» de juniores (6 kg) é de 14,49 m obtido em 4-4-66.

Finalmente, os «leões», com a sua predilecção por estas coisas do atletismo reconquistaram e melhoraram o «record» do «torneio».

Os pugilistas do Sporting em Salamanca

A equipa amadora de pugilismo do Sporting exibiu-se no sábado no Pavilhão dos Desportos «Otero Aenlle» em Salamanca, defrontando o clube local em seis combates cujos resultados foram os seguintes:

Madriles venceu Manuel Heitor, Gonzalez venceu Aníbal Silva, Carlos Martins venceu Calzada, Escibano venceu Eduardo Neves, Guardo venceu João Coelho e Fernando Tavares venceu Gody.

Em profissionais, Medina (Salamanca) venceu Zamora (Cataluña) e Ferry (campeão do Levante) e Teddy Meho (campeão de Ohana) fizeram «match» nulo.

só o Rio Ave conseguiu 3-0 sobre o Avintes. Vizela está no comando da classificação com 3 pontos.

Zona B, 3.ª Série — No seu meio, o Sporting de Esmoriz empatou com o Académico de Viseu por 2-2; em Lamego, o Sporting local bateu o Mortágua por 3-0; e no estádio de Fontelo, o Lusitano de Vilhelmos derrotou o Desportivo Feirense por 4-1. Igualmente com 3 pontos, se colocou o Académico á frente da classificação.

4.ª Série — Em Mira de Aire, o União empatou com o Recreio de Agueda por 1-1; na Nazaré, o Desportivo local venceu o Caldas S. C. por 2-1 e em Albergaria-a-Velha, o Alba fez 1-0 contra o Marialvas de Cantanhede.

Mirense e Recreio de Agueda, com 3 pontos, são os «leaders».

Zona C, 5.ª Série — Na Guarda, a Associação Desportiva venceu «Os Villanovenses» por 3-0; em Coimbra, o União bateu o Castelo Branco por 6-0, e em Gouveia o Desportivo local venceu o Portalegrense por 2-1.

Guarda, Gouveia e União de Coimbra são os gulas, com 4 pontos. Luta interessante.

6.ª Série — Em Torres Novas, o Desportivo local venceu o Juventude por 4-0; em Bucelas, «Os Bucelenses» perdeu com o Tramagal por 2-1, e em Santa Cita, o Matrena ganhou ao Alverca por 2-0. Tramagal e Torres Novas estão no comando, com 3 pontos.

Zona D, 7.ª Série — Em Sesimbra, o Desportivo da terra venceu o Odivelas por 3-0; em Sarilhos Pequenos, o 1.º de Maio Sarilhense perdeu com o Sacavenense por 2-0 e no Monte de Caparica, o clube local venceu por 1-0 o Montijo.

O Sacavenense comanda a classificação, com 4 pontos.

8.ª Série — Em Vendas Novas, o Estrela local venceu o Moura A. C. por 2-1; em Odemira, o Santaclarense perdeu com o Juventude de Évora por 8-4 (resultado pouco vulgar) e em Faro, o Sporting Farense derrotou o Serpa por 10-0 (o triunfo mais robusto da jornada). Juventude está á frente, com 4 pontos.

HÓQUEI EM CAMPO

O PALMENSE DERROTOU O ATLÉTICO (2-1)

Realizaram-se ontem os jogos que se encontravam em atraso, respeitantes á primeira jornada da segunda volta do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Em Benfica, os «encarnados e pretos» receberam o Belenenses. O encontro, dado o desfecho verificado na primeira volta — vitória dos «azuis» —, era encarado com interesse, que, afinal, se veio a justificar, dado o empenho posto na luta pelos dois «zonzes».

A vitória acabou por pertencer aos donos da casa, por 3-2 — resultado que reflecte o labor produtivo dos avançados em contraste com a acção dos defensores.

O Palmense, em «casa», recebeu os alcantarenses — e venceu.

O jogo foi muito bem disputado pelos dois conjuntos, que se entregaram com entusiasmo á luta, procurando entrar na zona de remate.

Os locais, com uma defesa dura e rápidos no contra-ataque, criaram sérios problemas á defesa alcantarense, o que justifica, de certo modo, o seu triunfo.

A contar para o «Regional» de reservas, o Futebol Benfica derrotou, facilmente, o Belenenses, por 1-0; e o Atlético bateu o Palmense, por 3-0.

laranjada

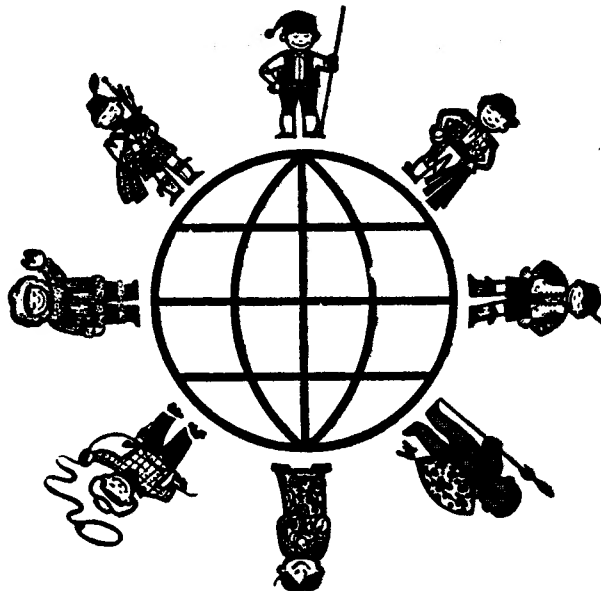
Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA



COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



oferece-lhe o novo

COFRE-MEALHEIRO

depósitos em condições especiais

Leilão de remessas por caminho de ferro

No dia 18 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 15, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.



Swarfega



O NOVO «LAVA-MÃOS» 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES.

Danisol

REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R.C-D • TELEF. 45337 7508 40 • LISBOA-1

ANDAR — ESCRITÓRIO

Aluga-se o andar que resta, em prédio construído para comércio, piso amplo, c/ área de 410 m², permitindo aos interessados compartimentá-lo á sua vontade, ficando sempre as divisões a receber luz natural. O edificio tem 3 frentes, R. dos Anjos, Largo de St.ª Bárbara e R. de St.ª Bárbara, 46.

A vitória do F. C. Porto

(Continuação da página central)

dade e de entreajudas a definirem positivamente o companheirismo.

Resumindo: primeiro tempo de feição espectacular, com despiques absorventes, movimentação geral rápida e inconformista, e acções constantes. O Porto rubricou os lances mais ameaçadores e se tivesse chegado ao 1-0 o facto aceitava-se sem reboço, pese a homogeneidade e autoridade do reduto defensivo lisboeta.

No segundo tempo, o processo sportinguista acusou maior maturidade, adquirindo um sentido rectilíneo alicerçado no passe longo que visava a eclosão do contra-ataque subitâneo, ao mesmo tempo que evitava a presença da bola no «miolo» do terreno, onde o hábil e inteligente Pavão fomentava complicações, já que Pinto insistia em pessoalismos facilmente anuláveis. Depois da meia hora, notou-se decréscimo de velocidade e o cansaço começou a pregar partidas. O Sporting revelava tranquilidade, mas a perfuração dos seus aríetes desenhava um vácuo. O Porto, que voltava a contar com Amaury no eixo do ataque, de onde não devia ter saído para dar lugar a Jaime, reconhecia também a impossibilidade de abrir fendas no «muro» dos visitantes. Todavia, o brasileiro, que não é peço se o deixam à solta, apontou ao poste...

E aconteceu o inesperado: o gol, de «penalty», que Pinto transformou com serenidade olímpica. O castigo puniu a «mão na bola» ou «a bola na mão» de Peres? Ficamos com a impressão de que se verificou a primeira alternativa. Peres saltou, de braços abertos, para desviar a bola atirada, de cabeça, por Valdemar e, falhando, tocou-lhe com o braço esquerdo.

Os jogadores «leoninos» reclamaram junto do árbitro, alegando a mão involuntária, mas Manuel

Lousada não capitulou. Depois, a recuperação dos visitantes tornou-se impossível. Não havia tempo, nem tão pouco a equipa estava com pendor para produzir golos...

Os nortenhos agiram com determinação, aliás factor comum ao Sporting, e apreciável espírito de camaradagem e se não fora a inferioridade dos seus avançados em relação aos defensas contrários talvez o «penalty» adquirisse significado menor. O «onze», portanto, valeu pela voluntariedade, sem obliterar, todavia, a influência de satisfatória arrumação posicional. Nada de atropelos, para o que contribuiu consideravelmente o binário do meio campo, com relevância para Pavão, de «asas» prontas para largos voos...

Américo foi um guarda-redes pouco incomodado, mas seguro do seu papel, e em duas intervenções infundiu confiança nos companheiros; Festa acusou melhoria de forma embora algo distante do seu auge, que atingirá se persistir no mesmo jeito; Almeida revelou embaraços ante as desmarcações de Figueiredo, que, também, o bateu nos saltos; Valdemar repetiu a exibição de Alvalade, isto é, foi bom; e Sucena, em bitola discreta.

Pavão impressionou pela facilidade de execução e por exteriorizar um sentido (inato) da posição de médio de apoio. Com mais resistência e rapidez será terrível; Pinto igual a um Pinto eterno namorador da bola, mas sempre esforçado. Na frente, Jaime e Nóbrega não puseram o pé em ramo verde, conquanto obrigassem os respectivos pares a acção, cuidadosa e trabalhosa; Manuel António revelou distrações imperdoáveis; e Amaury assemelhou-se ao dado que tanto pode dar um valete como um az.

A vigilância, não destrutiva, caracterizou o labor do «onze» sportinguista e daí a nota de evidência assumida pela organização defensiva. O 4-3-3 pecou por não dispor de avançados rematadores na sua autêntica expressão. Lourenço rubricou uns lances no primeiro tempo e, depois, apagou-se no segundo tempo, jogou recuado; Carlitos acusou falta de peso que não genica; e Figueiredo alardeou uma pujança física de estalo. Um obediante ponto de interrogação para os defensas contrários dado que se desmarca continuamente.

Dos homens do trio intermediário já se disse o suficiente, devendo acrescentar-se que Oliveira Duarte regressou à equipa disposto a fixar-se. Cheio de força.

Da retaguarda, todos bem, incluindo Carvalho cuja forma é uma realidade. Morais, excelente, numa sobriedade persuasiva e dominadora; Alexandre Baptista, atento e expedito; e Hilário, seguro e autoritário, a avizinhar-se do seu melhor.

Quanto a Dani aplicaremos o ditado «os últimos são os primeiros». O rapazote conseguiu isto: fa-

zer esquecer José Carlos. Exibição para aplaudir. Não há dúvida de que o Sporting depois da era dos «cinco violinos», os de boa memória, tem sido inesgotável filão de defesas e médios. Uma riqueza.

O sr. Manuel Lousada arbitrou segundo o seu estilo: «caras ou co-rosas». Nos «off-sides» os seus auxiliares ajudaram-no enormemente.

F. S.

VINTE E CINCO JUNIORES convocados para a selecção nacional de futebol

O seleccionador nacional de juniores apresentou na F. P. F., a lista dos 25 jogadores que seguirá para a U. E. F. A. e que fundamentará a presença de Portugal no Torneio Internacional a efectuar na Jugoslávia.

BENFICA (3) — Abrantes, Vieira e Camolas.

Sporting (5) — Damas, Leitão, Tejana, Capucho e Orlando.

F. C. PORTO (4) — Silva, Rendeiro, Alberto e Sérgio.

ACADEMICA (3) — Brasfemes, Belo e Ruas.

ACAD. VISEU (2) — Basto e Rodrigo.

VIT. SETUBAL (2) — Rebelo e Quintão.

PENICHE (1) — Norberto.

BELENENSES (2) — Lobo e Alfredo.

LEIXOES (1) — Rodolfo.

LUSITANO DE ÉVORA (1) — Coelho.

REMATES À BALIZA...

(Continuação da 1.ª página)

panhois serão eliminados». E acrescentou: «O árbitro permitiu que os jogadores do Real batessem, anulou um gol de Bedin, favoreceu o Real quando o guarda-redes se magnou e permitiu que Suarez fosse insultado».

Os ares andam turvos. E não têm fronteiras. Infelizmente...

Descobrimento...

Parece que há por aí quem se preocupe em apontar a crítica os males de que padece o futebol português, com vista à formação da selecção nacional. Diz-se que se elogiou, com excesso, a dupla vitória conseguida em Ankara e em Bratislava.

Ora, pela parte que nos toca, já que testemunhamos esses dois êxitos, temos a consciência tranquila, porque, na realidade, não podíamos dizer o contrário daquilo que vimos.

Não se embandeirou em arco e tão-pouco se contribuiu para criar um clima exageradamente optimista. Apenas se registou um facto como agora se anotam outros que convidam a séria meditação. Decerto, não se gostaria que se adoptasse, presentemente, uma atitude que desmentisse a triste realidade que tantas apreensões está a causar. As vitórias sobre a Turquia e a Checoslováquia, registadas há cerca de um ano, assinalaram um momento que não podia passar sem a devida referência objectiva.

Foi pena que, na altura, os que tentam responsabilizar a crítica (o curioso é que são oficiais do mesmo officio...) não tivessem tomado a posição que um ano depois os está a entusiasmar. Além da originalidade, ficariam com a fama de serem adivinhos.

Capacidade...

No desporto não há idades, a não ser aquelas que reconhecidamente, excedendo um limite, não são próprias para as competições oficiais.

A «casa dos 30 anos», no futebol, costuma ser interpretada por muito boa gente como sinal de reforma. Todavia, de quando em vez, surgem desmentidos formais, a definirem um problema, apenas, de capacidade física.

Um veio agora do Brasil e reporta-se ao relatório apresentado pela comissão médica que observou os jogadores brasileiros convocados para a selecção. Djalka Santos, apesar dos seus 37 anos de idade, foi o que melhores condições de saúde acusou.

Fanatismo...

Havia de ser em Portugal. Mas como aconteceu em Inglaterra, a notícia foi recebida com certa benevolência. É estrangeira...

Pois o sr. Peter O'Sullivan, pedreiro em Burton-On-Trent e grande admirador do Liverpool, resolveu pôr a filha, como apelidos, os nomes dos onze jogadores do seu clube e, ainda, os dos treinador, massagista e director.

Imaginemos, inspirando-nos no exemplo do sr. O'Sullivan, o seguinte nome para uma miúda portuguesa:

Paula Costa Pereira Cavém Germano Raul Cruz Ferreira Pinto Coluna José Augusto Torres Eusébio Simões.

Se a moda pegasse, os funcionários do Registo Civil passariam a ser uma espécie de cronistas do nosso futebol. As imitações seriam, de certo, limitadas. E os bilhetes de identidade teriam de ser modificados por causa do espaço...

S.

«O BENFICA NO DESPORTO NACIONAL»

de Fernando Marques e Augusto Amaro

Saiu o 1.º fascículo da obra «O Benfica no Desporto Nacional», trabalho realizado por Fernando Marques e Augusto Amaro e que, nesta sua apresentação, revela inegável interesse.

Trata-se de uma edição muito cuidada, recheada de ilustrações, que tem por finalidade dar a conhecer factos da vida do Sport Lisboa e Benfica.

O S. N. L., aproveitando os originais que os autores puseram à sua disposição, está a editar a mesma valiosa publicação com destino aos soldados que prestam serviço nas nossas Províncias do Ultramar. A distribuição gratuita será feita por intermédio da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa.

FUTEBOL

PARTICULAR

Seixal, 2 - Belenenses, 3

Jogo no campo do Bravo, dirigido por José Francisco, de Setúbal. SEIXAL — Esteves (Pimenta); Palma (Fernandes), Aniceto, Vítor Ferreira e Hermenegildo; Mangala (Cajica) e Helder; Cambalacho, Micas (Cesar), Carvalho e Romeu (Rui).

BELENENSES — Gomes; Sá Pinto (Albino), Catinana, Caneira e Alberto Luís (Sá Pinto); Peleziño (Maragarido, Correia e Simão) e Adelino; Correia (Barragão), Teodoro (Lobo), Carlos Pedro e Alfredo (Ramos).

Embora os «azuis» demonstrassem mais saber — melhor táctica e técnica — a verdade é que a vitória alcançada foi grandemente facilitada pela infeliz actuação do guarda-redes Esteves, culpado nos três tentos que a equipa sofreu.

Na segunda parte, com Pimenta nas balizas, os seixalenses mostraram-se mais confiantes e perigosos, logrando minorar a diferença.

Na terceira parte, com Pimenta nas balizas, os seixalenses mostraram-se mais confiantes e perigosos, logrando minorar a diferença.

Na quarta parte, com Pimenta nas balizas, os seixalenses mostraram-se mais confiantes e perigosos, logrando minorar a diferença.

(Continuação da página central)

maior domínio territorial, aos avelançados pertenceu, contudo, a maior soma de vivacidade e de ânimo, já que puseram na luta um entusiasmo desbordante que não merecia ser mal recompensado e até porque as jogadas melhor cerzidas e mais friamente executadas, faceta em que se salientaram sobremaneira Nartanga e Abdul, este último sendo até o autêntico motor da equipa e um dos seus mais inteligentes executantes, foram realmente de sua pertença.

Portanto, no balanço final, o resultado ajusta-se como uma luva ao cariz da partida e não seria escandaloso se o Belra-Mar tivesse retirado de Matosinhos com um triunfo, o qual esteve perfeitamente ao seu alcance.

A arbitragem teve algumas falhas gritantes e viu-se e desejou-se para pôr termo a uma toada quezilhenta que chegou a esboçar-se e que só não se concretizou mais pela sensatez dos jogadores que propriamente devido à autoridade do árbitro sr. João Calado, que nos patenteou uma hesitação e uma tal precipitação de julgamento que em nada abonaram o seu trabalho.

ERCILIO DE AZEVEDO

(Continuação da página central)

um Benfica a jogar mais em força do que em técnica, a procurar o gol pelo caminho mais curto, o que em futebol nem sempre é o melhor caminho.

Faltavam vinte minutos para terminar o encontro quando Torres insistiu no gol, com uma cabeça em arco, e o conseguiu. Os jogadores da Luz só teriam de marcar mais um tento para garantirem terceiro jogo. A decisão acabou por ser favorável ao Braga, porque recuperou serenidade nesses últimos vinte minutos, frente a um Benfica precipitado e ansioso — e ainda incapaz de dar alguma ordem à sua movimentação. Mais flagrante se tornou a diferença de estado de espírito entre as duas equipas, pois alguns jogadores do Braga já se arrastavam pelo campo, sem forças, caindo aqui e ali, mas revelando sempre o mínimo de lucidez na tarefa de segurar e trocar a bola, vencendo os minutos da melhor maneira possível.

E o guarda-redes esmerou-se na missão de demorar o pontapé de saída, cabendo aqui assinalar que o árbitro concedeu apenas mais dois minutos em relação ao período normal, muito pouco em função do repertório evidenciado pelo Braga em «queimar» tempo.

E assim se chegou ao fim, conseguindo o Sporting de Braga uma qualificação que pode considerar-se brilhante por vários aspectos, não sendo menor o facto de ter realizado esta proeza no conjunto de dois jogos, sistema que, como é do conhecimento geral, prejudica as possibilidades dos mais pequenos e menos capazes. No que se refere a este jogo, o Braga evidenciou uma serenidade de aplaudir, jogando desde o primeiro minuto para manter a diferença, não sem procurar um gol precioso, o que de resto conseguiu. Muito bem toda a defesa, com relevo para Armando II e José Maria, bom trabalho de Canário, Perrichon e Luciano, e admirável esforço de Estêvão, verdadeiro «pivot» da movimentação.

O Benfica jogou pela sua má forma actual. Erros a mais numa equipa que os não podia fazer. Logo começou mal e só na segunda parte assentou. Coluna jogou muito em falta e Jacinto perdeu de necessariamente a cabeça. Eusébio

ainda foi o menos mau pela manobra como entrou na área, desacompanhado por um Torres com deficiente capacidade atlética e um Simões que escolheu, invariavelmente, a jogada pelo meio do terreno, a congestionar mais ainda essa zona. Em suma: exibição global sem fulgor.

O jogo era difícil e a arbitragem de Álvaro Rodrigues reflectiu essa dificuldade. Respeitamos o seu critério na marcação de um «penalty» que não nos pareceu existir,

mas achamos que devia ser mais autoritário no que se refere a faltas. A expulsão de Jacinto afigurou-se-nos inteiramente justa, mas — insistimos — a equipa visitante gastou muito tempo desde que começou o jogo e seria natural que aparecesse uma compensação mais ampla. Em conclusão: arbitragem com decisões ora felizes, ora infelizes, mas a reclamar uma certa tolerância dado o ambiente enervante que a rodeou.

DINIS MACHADO

Marítimo - Vitória de Setúbal

(Continuação da página central)

fácil em futuro próximo. Mais uma vez se lamenta que não tenha contacto mais aturado, nos torneios oficiais, com as equipas do Continente.

Realiza-se, no dia 30 do corrente, a festa de homenagem ao antigo dirigente Marino Vilela da Mota, que se encontra em Lisboa em gozo de férias, depois de longos anos de permanência na provincia de Moçambique, onde exerce a sua actividade profissional. A homenagem, promovida pelo jornal «Ténis, Golfe, Badminton e Ténis de Mesa», constará de um torneio aberto de ténis de mesa e de um jantar. Para o torneio aberto de ténis de mesa, além de elementos ainda em actividade, tomarão parte antigos jogadores, contando-se, entre outros: dr. Calheiros Viegas, dr. António Osório, eng.º João Antas, Oliveira Ramos, Francisco Campas, Julio Costa, Carlos Feio, eng.º Gago da Silva, Carlos Galiano, dr. Trém Torres, Ernesto Silva, dr. A. Murteira, Adelino Velez, Abílio Santos, José Soares, dr. Manuel de Castro, Armando Gomes, eng.º Jaime Figo, etc.

Os quatro golos foram apontados no decorrer da primeira parte: aos 4 minutos, Calinhos; aos 25, Jaime Graça; aos 26 Quim e, aos 36, Armando.

O gol, conseguido a «frio», pelos funchalenses, levantou uma onda de calorosos incitamentos e de esperanças, mas os dois golos seguidos dos sadinos, em resposta, contribuíram para destroçar um pouco o moral dos briosos representantes da Madeira, principalmente no que respeita aos avançados.

Árbitro: Renato Santos, de Coimbra.

MARITIMO — Grisalena; António João, Emanuel, Andrade e Nunes; Calinhos e Camacho I; Noémio, Eládio, Angelo e Camacho II.

VITÓRIA — Mourinho; Conceição, Leiria, Tomé e Torres; Herculano e Armando; Jaime Graça, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

O árbitro teve quase sempre em mente evitar que o jogo descambasse para uma toada de excessiva rispidez, da qual pudessem resultar atritos de qualquer espécie.

No Marítimo, estiveram em evidência Grisalena e o extremo-esquerdo Camacho. Comportamento satisfatório do sector defensivo e do médio Calinhos.

No «team» setubalense, Mourinho, Conceição, Leiria, Herculano, Jaime Graça e Quim, merecem referência especial. — A. N.

FUTEBOL NA EUROPA

ITALIA

O Inter continua em bo plano

Resultados dos jogos de ontem para o campeonato de Itália.

Cagliari-Juventus 2-1; Fiorentina-Inter, 0-0; Lazio-Catania, 1-1; Lanerossi Vicenza-Brescia, 4-1; Sampdoria-Atalanta, 2-0; Spal Ferrara-Foggia, 2-1; Turim-Roma, 1-1; Varese-Napoli, 0-2; Milan-Bologna, 1-1.

Classificação — Inter, 45 pontos; Bologna e Napoli, 39; Juventus de Turim, 35; Milan, 34; Fiorentina, 33; Roma e Lanerossi, 32; Brescia, 29; Turim e Cagliari, 27; Lazio, 26; Spal Ferrara, 25; Atalanta, 24; Foggia, 23; Sampdoria, 21; Catania, 19; Varese, 12.

FRANÇA

O Nantes perdeu

Resultados dos jogos de ontem para o campeonato francês.

Red Star-Lille, 6-4; Rennes-Toulouse, 2-1; Nice-Angers, 5-2; Valen-

ciennes-Bordeus, 2-2; Nimes Stade Français, 0-0; Sochaux-Lens, 3-1; Monaco-Lyon, 2-0; Sedan-Nantes, 3-0.

Classificação — Nantes, 50 pontos; Valenciennes e Bordeaux, 43; St. Etienne, 38; Toulouse, 35; Sochaux, 34; Monaco, 34; Rennes e Sedan, 32; Lens, 31; Estrasburgo, 30; Nice e Nimes, 29; Angers, 28; Stade Français, 27; Lyon, Ruão e Lille, 26; Cannes, 20; Red Star, 19.

ESPAÑA

Os jogos da Taça do Generalissimo

Resultados dos jogos da segunda mão dos dezasseis-avos de final da Taça do Generalissimo (indicam-se, entre parêntesis, os resultados da primeira mão):

Atlético de Bilbao-Condal, 3-1 (3-1); Atlético de Madrid-Mestalla, 0-0 (3-1); Barcelona-Santander, 8-0 (2-0); Bétis-Oviedo, 4-0 (0-1); Celta-Espanhol, 1-1 (1-2); Corunha-Porto, 1-0 (2-0); Elche-Indauchu, 5-1 (3-1); Europa-Sabadell, 0-0 (1-1); Gijón-Real Madrid, 2-4 (0-2); Las Palmas-Hercules, mais tarde (1-2); Lerida-Cordoba, 0-1 (0-2); Malaga-Osasuna, 2-3 (3-1); Real Sociedad-Malorca, 0-3 (0-2); Valencia-Langreo, 2-1 (2-1); Valladolid-Sevilha, 3-0 (0-2); Saragoça-Calvo Sotelo, 5-1 (4-1).

AUSTRIA — O Admira, que ontem infligiu 2-1 ao Rapid, continua no comando do campeonato do seu país, com 32 pontos, seguido do Austria, vencedor do Wiener de Nenzdorf por 4-0.

SUIÇA — O Zurique continua isolado no comando do «Nacional» Suíço: 32 pontos. Ontem, no seu campo, venceu o Lugano, por 2-0.

BÉLGICA — O Anderlecht, com 45 pontos em 27 jogos, prossegue triunfante no comando do campeonato belga, seguido do St. Trond, com 35 pontos em 26 jogos.

HUNGRIA — O Vasas, que ontem, no seu campo, venceu o Ho-

med, por 3-2, continua á frente da classificação do campeonato húngaro, com 10 pontos, seguido, a um ponto, pelo Ferencváros (empate de 2-2 em Tatabánya) e pelo Houved.

Em Roterdão:

Holanda, 3-Bélgica, 1

Encontro particular, disputado ontem. O 100.º entre os dois países. Ao intervalo, 2-0.

Os golos foram obtidos por Van Der Kuylen, aos 9 minutos, Keizer (29) e Muller (62). O tento da Holanda foi marcado por Spronck, aos 78 minutos.

Sob a direcção do inglês James Finney, as equipas alinharam:

HOLANDA — Pieters Graafland; Veidhoen, Schrijvers, Pijs e Flinkevileugel; Dullens e Muller; Mouljn, Keizer, Van Der Kuylen e Nuninga.

BÉLGICA — Trappeniers; Bare, Plaskie, Spronck e Heylens; Jurion e Michiels; Thio, Verheyen, Van Himst e Puis.

130 mil e 500 contos

pagará à televisão americana pela transmissão directa dos Jogos Olímpicos do México

NOVA YORK, 18 — (R.) — A American Broadcasting Company anunciou que adquirira os direitos exclusivos da televisão para os Jogos Olímpicos de 1968, no México.

Essa rede informou que transmitirá uma reportagem directa, a cores, tanto das provas diurnas como nocturnas, pelos seus postos nos Estados Unidos.

A American Broadcasting Company revelou que pagaria pelos direitos de televisão 4 500 000 dólares (cerca de 130 500 contos).

-O lápis de PARGANA comenta...



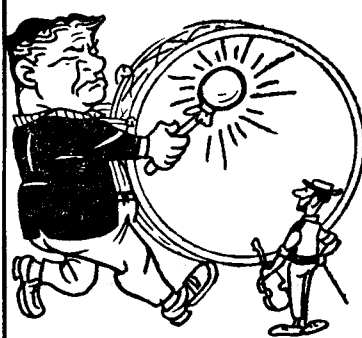
-No «banquete» da Luz o «melhor prato» coube ao Sporting de Braga...

...e o «mestre de cerimónias» foi de uma «coerência» notável...



-O Porto-Sporting ficam «esperados» para nova «consulta»...

-Os «amaritimos» do Norte aguardam o bom tempo para nova «afan»...



-Este foi o instrumento «que asiô» Flávio... «tocou» em Portugal



-Se a «moda» pega, lá fico eu lendo em «meio espectáculo»!

«A FÍSICA» de Torres Vedras

vai apresentar os seus ginastas no Pavilhão dos Desportos

A Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, que há quarenta anos mantém um esforço enorme e desconhecido em prol da ginástica, vem a Lisboa, ao Pavilhão dos Desportos, na noite de 5 de Maio próximo.

Sob o patrocínio pessoal do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, e do presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, sr. António Teixeira de Figueiredo, a «Física» desloca a totalidade das suas classes de ginástica, mercê do esforço da direcção, dos sócios e da população local.

Convidados os ministros da Saúde e Assistência, Educação Nacional e Obras Públicas, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, governador civil, presidente da Fundação Gulbenkian, Federação de Ginástica e Associações, a «Física» mostrará que o seu número de praticantes se impõe, e que as classes a exibir nas diversas modalidades lhe dão jus a um lugar cimeiro entre os clubes de ginástica.

A deslocação de 450 ginastas e os problemas da organização que uma iniciativa destas acarreta para uma colectividade de província excedem em muito as possibilidades económicas da «Física», e só é possível mercê do apoio total dos sócios e da população, que embora carecendo de meios, se multiplica em vontade, em que entra uma dose de carinho e um tanto de orgulho no clube, de longe o mais socialmente útil de Torres Vedras. Contando numa população de oito mil almas com mil e oitocentos sócios, com uma quota de dez escudos mensais, a «Física» habituou-se a fazer «emagres» e a ida a Lisboa assim pode considerar-se um deles.

Galardoada com o Grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência, louvada por decreto-lei e considerada de Utilidade Pública, tem a «Física» jus a esperar de quem de direito o auxílio que merece. Além da sua impressionante obra de ginástica em profundidade, mantém uma secção de assistência em Santa Cruz, onde possui, em edifício próprio, uma colónia balnear infantil para pobres, e que tem vivido de parcos auxílios oficiais e duma ilimitada generosidade da população.

A braços com uma exiguidade de instalações que não são nem próprias nem independentes, a «Física» abalçou-se á construção de uma nova sede para a qual já tem terreno, hoje com um valor que orça por três mil e quinhentos contos, cuja planta e estudos técnicos estão a ser concluídos na Junta Distrital de Lisboa, possuindo uma base financeira que permitirá o início de construção em breve espaço de tempo.

Entre as instituições congêneres, a «Física» merece todo o carinho e auxílio dignos de uma obra que a todos os títulos se impõe. A entrada no Pavilhão dos Desportos será livre.



PONTO de VISTA

AS MELHORAS!...

Deixou muito a desejar o futebol exibido pelo Real Madrid e o Inter de Milão nos nossos aparelhos de televisão. Afinal não é só o Benfica... Todas as grandes equipas europeias estão em decadência. O carunchinho chegou a todas elas quase ao mesmo tempo sem se vislumbrar grandes esperanças no futuro.

Que saudade aquelas exhibições do Real Madrid (do Di Stefano, Puskas, Santamaría e outros) e do Benfica (do Aguiar, Coluna, Germano e outros quando eram mais novos).

Se aquilo que vimos na meia-final da Taça dos Campeões Europeus, transmitida pela Eurovisão, é o bom futebol association da nova vaga... vou ali já venho! E estimo as melhoras!...

CONTRASTE

Belenenses e Benfica debatem-se com o mesmo problema: as eleições do elenco directivo para a próxima gerência.

A dificuldade do Belenenses tem sido encontrar um presidente para a sua Junta Directiva — ao passo que a do Benfica reside precisamente no contrário. Há abundância de presidentes — e o difícil é escolher o melhor.

Neste aspecto da vida dos dois clubes o contraste é evidente: não há fome (no Belenenses) que não dê em fartura (no Benfica).

FINALMENTE: UMA PISCINA

Lisboa conta, a partir de sábado passado, com uma piscina na Avenida de Roma. É a primeira da série prometida pelo Município para a



rapaziada da capital molhar os pés e nadar.

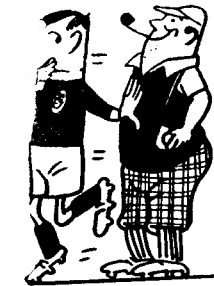
Vamos ter, finalmente, uma piscina em cada bairro de Lisboa! Parece que sim. Começou-se por um dos bairros mais lavados da cidade, mas há esperança que a iniciativa ganhe vulto e expansão, não só na capital como em todo o País.

Levou tempo, mas foi. E logo na Avenida de Roma para, agora, se poder dizer:

«Roma e Piscinas não se fizeram num dia»...

ALÉRGICO AOS INGLESES

O Benfica que havia sido eliminado da Taça dos Campeões Europeus pelo Manchester — teve



igual sorte na Taça de Portugal, confirmando assim, a sua alergia aos ingleses na presente temporada.

Desta vez não foi o Manchester que o eliminou, mas sim o Sporting de Braga — o «Arsenal do Minho».

O QUARTO JOGO

Com a vitória do F. C. do Porto, ontem, nas Antas, terá de haver novo desafio com o Sporting para se apurar qual das duas equipas irá à meia-final da Taça de Portugal.

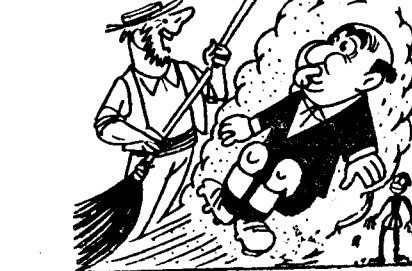
Pela primeira vez na história desta prova o desafio de desempate não será o terceiro jogo. Esse realiza-se, no próximo domingo, entre o Sporting e o F. C. Porto, mas a contar para o «Nacional» da 1.ª Divisão.

O desempate da «Taça», entre as mesmas equipas, será, pois, o quarto jogo!

A SEMANA DA LIMPEZA

A época de futebol, em Angola, começou muito mal. Dos quatro desafios marcados para a jornada de abertura apenas se realizou um.

e dois para formar duas equipas. Não seria altura de pensar-se numa exportação de cá para lá? E não era só de futebolistas. Podiam ir, também, alguns



Naturalmente — com a vinda de tantos jogadores para a Metrópole — já não há lá mais do que vinte

árbitros, treinadores e dirigentes. Porque não se cria a SEMANA DA LIMPEZA para o efeito?

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA